

Justificação: «É um dever moral de todo o país»

GORBACHEV ANUNCIOU UM MONUMENTO EM HOMENAGEM ÀS VÍTIMAS DO ESTALINISMO

Falando na sessão de encerramento da 19ª conferência do PCUS, Mikhail Gorbachev anunciou que vai ser construído em Moscovo um monumento aos milhões de vítimas da repressão na era de Stalin. «É um dever moral que deverá ser suportado por todo o país», disse o líder soviético. No final de quatro dias de debates, a conferência aprovou um conjunto de propostas que, segundo o número 1 do Kremlin, alterarão radicalmente o sistema político soviético e o próprio funcionamento do PCUS, cujos dirigentes, incluindo o secretário-geral, não poderão a partir de agora ser eleitos por mais de 10 anos.

Págs. 14 e 15



FURGONETA ESMAGADA POR CAMIÃO 7 mortos esta manhã na «baixa» de Corroios

Dois casais e os três filhos, residentes em Lisboa, morreram esta manhã, pelas 7 e 50 horas, num trágico acidente próximo de Corroios, na auto-estrada do Sul, quando a furgoneta em que seguiam galgou o separador e, já na faixa contrária, foi destruída por um camião. Pág. 28

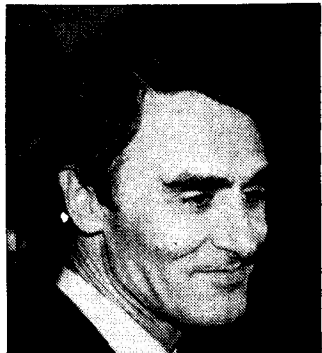
Diário de Lisboa

ANO 68

N.º 22 703

Sabado, 2 de Julho de 1988

Preço 50\$00



**REVISÃO CONSTITUCIONAL:
CAVACO E CONSTÂNCIO
ESTÃO A «ENTENDER-SE»**

Acordo à vista entre PS e PSD

Pág. 3

O «DL» no TROFÉU JOAQUIM AGOSTINHO com o patrocínio

TOITORRES

Banix

TOYOTA

uma FORÇA para o FUTURO

MOTOCICLOS

pelo prazer de conduzir

COMPACT DISC

club

Orgulhamo-nos de criar o
1º CLUBE DE COMPACTO DISCO EM PORTUGAL

Selecionamos para si temas musicais para dar resposta às suas exigências de qualidade.

VISITE-NOS
ESPERAMOS POR SI
FAÇA-SE SÓCIO

Sede • R. Barão de Sabrosa, 78 A 1900 LISBOA • Telef.: 838303
Filial • Calçada do Monte, 78 (à Graça) Lisboa
R. da Filarmónica, 38 • Vestiária • Alcobaca • Telef.: 41168

«PACOTE LABORAL»

Centrais sindicais continuam no "não"

A nova versão do «pacote laboral» que o Governo já fez entrar na Assembleia da República está a suscitar oposição igual à que se verificou na primeira tentativa. Para já, tanto a CGTP, pela voz de Manuel Carvalho da Silva, como a UGT, em moção levada pelo seu Secretariado ao Congresso que hoje se realiza no Coliseu, em Lisboa, mostram-se-lhe contrários. A CGTP diz que se mantém as inconstitucionalidades e a UGT acha que se trata de um «cheque em branco» ao Governo.

UGT em Congresso

Social-democratas entram desavindos

Os social democratas foram desavindos para o Congresso da UGT que hoje se realiza em Lisboa. As intensas negociações desenvolvidas entre Pereira Lopes, e os seus apoiantes, com os TSD's, liderados por Arménio Santos, não tinham conduzido a acordo até esta madrugada. Agora é aguardar o desenvolvimento dos trabalhos da central, de onde em todo o caso sairá um novo Secretariado, como aliás é o ponto principal da agenda de trabalhos.

Págs. 7 e 28



Clubes de futebol mandam pacto «às malvas»

BENFICA E PORTO CONCRETIZAM A «DESAVENÇA»

Pág. 17



Portimonense indignado com Sporting
Fafe anda a queixar-se do Famalicão
Freamunde insurge-se contra o Braga



UMA NOVIDADE OU VARIANTE DE UM TESE VELHA

CRISTOVÃO COLOMBO PORTUGUÊS

A propósito da notícia publicada do «DL» quando da apresentação, nas salas da Associação Portuguesa de Escritores da obra de Augusto Mascarenhas Barreto «O Português Cristovão Colombo - Agente Secreto de D. João II», recebemos, da Dr.ª Maria da Luz Pestana Carvalho Pereira, filha do ministro das Finanças da República e dirigente do Partido da Esquerda Democrática, Dr. Manuel Gregório Pestana Júnior, a seguinte carta:

«Fui surpreendida no dia 9 do corrente por uma notícia do seu jornal acerca dum livro agora publicado pelo investigador Mascarenhas Barreto.

Nesse livro o autor defende que Cristovão Colombo era português, seria irmão de Gonçalves Zarco e agente secreto de D. João II.

«Esta tese não é nova. O meu Pai, Dr. Manuel Gregório Pestana Jr., em 1928, estando deportado nos Açores, escreveu o livro de que junto fotocópia da capa, no qual decifra a sigla cabalística de Colombo e identifica Cristovão Colombo como sendo Simão Palha e agente secreto de D. João II na Corte espanhola.

«Uma tese nova no Mar dos Descobrimentos», como disse o Dr. Barrilero Ruas ao referir-se ao livro de «Mascarenhas Barreto? - Não. Uma interpretação diferente da sigla cabalística e outra maneira de situar os factos históricos - concordo. Mas faça-se justiça ao meu Pai. Será que depois de morto e quando o regime político corresponde ao ideário por que sempre se bateu, o meu Pai Dr. Manuel Pestana Júnior, terá ainda que ser discriminado?».

Factos são factos. Em 1928, um democrata português, homem de cultura, ilustre político, deportado nos Açores, defendia a tese da nacionalidade portuguesa do almirante D. Cristóbal Colombo, afirmava que ele era um agente secreto e decifrava a sigla cabalística. Foi há sessenta anos. A fotocópia da capa do volume, que nos foi enviada pela Dr.ª Maria da Luz Pestana Carvalho Pereira, é uma velha peça da polémica colombiana que, agora recordada, constitui um novo dado a considerar.

POLITICA

Soares na Assembleia Regional da Madeira

EXPERIÊNCIA AUTONÓMICA É FRANCAMENTE POSITIVA

O balanço da experiência autonómica é «francamente positivo» disse ontem, na Madeira, o Presidente da República, dr. Mário Soares. Discursando na sessão solene da Assembleia Regional comemorativa do «Dia da Região e da Autonomia», Soares admitiu que «alguns desacertos e tensões poderiam ter sido evitados». Contudo, sublinhou, «foi a restauração da liberdade, na sequência do 25 de Abril, que permitiu e favoreceu a consagração constitucional de estruturas descentralizadas, nas ilhas atlânticas».

«É um facto que o anterior regime, centralista e autoritário como era, não quis nem seria capaz de reconhecer as realidades específicas das regiões» — disse ainda Mário Soares.

O Chefe de Estado, que saudou os deputados insulares como «legítimos representantes, na região, da população madeirense», lembrou depois não ser hoje possível a existência de desenvolvimento económico sem liberdade e sem pluralismo democrático.

A propósito realçou os passos dados por Portugal na consolidação do regime democrático, facto que disse ser «internacionalmente reconhecido».

«Estamos a atingir níveis apreciáveis de desenvolvimento, integrados na CEE, vivendo em paz e em liberdade, saradas as feridas de um passado recente e encontrado o rumo certo para o progresso do nosso país, uma vez encerrado o ciclo do império» — acrescentou.

O Presidente da República defendeu a necessidade de Portugal percorrer esse rumo «em diálogo, em convivência cívica, baseada na tolerância e no respeito pelos direitos humanos de todos os cidadãos».

Na sua intervenção Mário Soares reconheceu que é neste quadro de «efectiva solidariedade nacional que tem sido possível desenvolver, com êxito, a experiência tão rica das autonomias mais regionais».

«Experiência que, por ser essencialmente democrática e descentralizadora, implica a crescente responsabilização dos cidadãos, pois são eles, no pluralismo das suas opções, que lhe dão corpo, vida e expressão» — disse.

O Presidente da República sublinhou que a democracia «implica uma cada vez maior parti-

cipação dos cidadãos, ao nível das decisões políticas, e o respeito pela actividade das minorias no quadro da legalidade democrática estabelecida, por forma a que a regra da alternância democrática possa funcionar se for essa a vontade expressa do eleitorado».

Soares, que sublinhou o carácter original da experiência autonómica portuguesa no quadro jurídico-constitucional da Europa comunitária, afirmou depois que a região autónoma da Madeira e os seus órgãos do Governo próprio podem contar consigo e com a sua «absoluta solidariedade» na tarefa empenhada de defender o progresso e o desenvolvimento da região.

Direito à diferença?

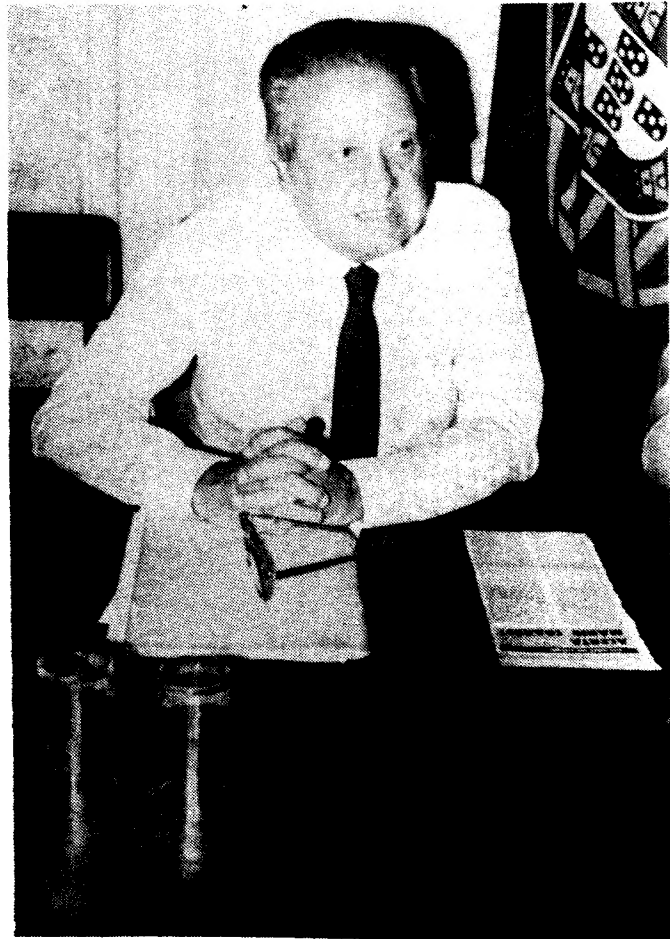
Na sessão solene falaram também os representantes dos grupos parlamentares na Assembleia Regional. As intervenções pautaram-se, por um lado, por críticas duras ou veladas à política do executivo madeirense, e, por outro, pelo apoio, veemente do PSD ao governo Jardim.

A intervenção mais polémica foi a de Martins Júnior, antigo padre católico, e deputado independente pela UDP, que pela primeira vez usou da palavra numa sessão solene.

O discurso deste deputado foi por diversas vezes interrompido por manifestações de descontentamento dos deputados socialistas-democratas.

Martins Júnior acusou o governo regional, chefiado por João Jardim, de «centralizador, de desrespeitar as normas democráticas e a imprensa, de não entender que a autonomia é o direito à diferença e o respeito pelos outros».

Aquele deputado evocou várias vezes o caso de Machico, círculo por onde foi eleito e cuja



junta de freguesia é dirigida pela UDP.

O deputado do PCP, Mário Aguiar, acusou também o governo regional de «menosprezar e subalternizar a assembleia regional».

Os deputados do CDS e do PS, Ricardo Vieira e Jardim Fernandes, respectivamente, foram mais moderados nas críticas ao executivo de João Jardim, pondo a tónica na autonomia e nas comunidades emigrantes.

O líder da bancada do PSD, Jaime Ramos, fez um exaustivo balanço às obras sociais que o governo regional implementou desde 1976, contrapondo com críticas à oposição e a «certas mentalidades colonialistas que ainda existem no continente».

Autonomia e revisão

O secretariado regional do PS/Madeira anunciou a realiza-

ção, segunda-feira no Funchal, de uma conferência-debate relacionada com a revisão constitucional.

Os socialistas madeirenses acrescentam que o debate se destina a analisar a importância da «revisão constitucional para a sociedade portuguesa», iniciativa que contará com a presença de António Vitorino, deputado do PS na Assembleia da República e membro da comissão de revisão constitucional.

Identica iniciativa foi anunciada pela «Intervenção Democrática». Segundo um comunicado desta estrutura política, o debate, a realizar a 9 de Julho no Funchal, será subordinado ao tema: «a revisão constitucional e a autonomia», e terá a participação de Raul Castro, deputado e membro da comissão da revisão constitucional na Assembleia da República.

Ele trabalhou com seis Presidentes em 36 anos

Pereira Coutinho abandona Belém

O secretário-geral da Presidência da República, Luís d'Orey Pereira Coutinho, decidiu abandonar o cargo ao fim de 36 anos de serviço, anunciam hoje os jornais «Expresso» e «Semanário».

O «Expresso» acrescenta que o afastamento de Pereira Coutinho se deve a divergências com o chefe da casa civil da Presidência da República, Alfredo Barroso.

Uma fonte de Belém declarou aos dois semanários que o secretário-geral da Presidência da República pedira a aposentação por ter atingido 36 anos de serviço.

Pereira Coutinho e Alfredo Barroso encontram-se ausentes de Lisboa, em gozo de férias, pelo que não foi possível ao «DL» contactá-los.

De acordo com o «Semanário», Pereira Coutinho já havia

colocado o seu lugar à disposição do actual Presidente da República, depois de Mário Soares ter sido eleito, e manifestara então a intenção de se afastar de funções. Soares ter-lhe-ia reiterado a sua confiança, sublinhando que o seu lugar não era um cargo político mas uma função administrativa de um funcionário de carreira.

Seis presidentes

Luís d'Orey Pereira Coutinho

foi nomeado para o cargo pelo presidente Craveiro Lopes, em 1952, tendo trabalhado até hoje com seis chefes de Estado: Craveiro Lopes, Américo Tomás, António Spínola, Costa Gomes, Ramalho Eanes e Mário Soares.

O que significa que em 14 anos de democracia conheceu o dobro dos presidentes que havia conhecido em 22 anos de ditadura.

As relações entre órgãos partidários e estatais e a transparência no próprio partido

O doutor Anatoli Butenko responde a Fernando Piteira Santos

Na nossa edição de 1 de Março, e na sequência do colóquio realizado, em Moscovo, sobre a «História da Formação do Sistema de Partido Único na União Soviética», publicámos a resposta do doutor Anatoli Butenko a uma pergunta do director adjunto do «DL». Nas vésperas da XIX Conferência Nacional do PCUS, novamente a Agência Novosti proporcionou que fossem formuladas perguntas a eminentes académicos soviéticos.

A questão proposta era a seguinte: «Se a democratização da sociedade soviética implica um novo relacionamento do partido com os soviets, estes considerados organismos populares de democracia de base, pergunta-se: a democratização do PCUS não levará a discussões amplas e transparentes a exigir a circulação horizontal da informação e a criação de formas horizontais de debate de ideias, institucionalizando, sem prejuízo do centralismo democrático, o partido como tribuna, lugar para questionar e discutir o próprio partido?»

O doutor Anatoli Butenko, do Instituto de Economia do Sistema Socialista Mundial respondeu:

«É com satisfação que respondo à pergunta de Piteira Santos sobre a União Soviética e os processos que decorrem no país, em relação com a XIX Conferência Nacional do Partido e a 'perestroika' da sociedade soviética.

«Gostaria de dividir a pergunta em duas partes. Na primeira

fala-se das inter-relações entre os órgãos partidários e os estatais. É uma questão muito séria que foi colocada nas teses do CC do PCUS, e esperamos que a conferência do partido defina claramente as linhas de demarcação entre o partido e o Estado e impossibilite desse modo a substituição dos soviets pelos órgãos partidários, como tão frequentemente tem acontecido. É preciso que os soviets, como representantes que são de todo o povo, adquiram realmente plenos poderes. A nossa divisa fundamental — 'Todo o poder aos soviets' — proclamada ainda no período da Revolução de Outubro de 1917 deve ser posta em prática. Na minha opinião, ela ainda não foi totalmente aplicada, visto haver actualmente toda uma série de funções que não pertencem, de facto, aos soviets, mas ao partido. O partido deve ser a força dirigente da sociedade e a força que guia o processo de democratização, mas não deve substituir-se aos soviets.

«Na conferência do partido esta questão vai ser debatida e, certamente, surgirão diversas propostas para resolução deste problema, fundamental não só para nós mas para todos os países socialistas.

«Sobre a outra parte da questão, relacionada com as formas horizontais de discussão, é necessário ter a noção exacta do que se trata. A história do movimento comunista já tem experiência, parte da qual infelizmente negativa, da criação de estruturas horizontais. Isso

aconteceu, em particular, na Polónia, onde se tentou criar um centro coordenador do desenvolvimento da sociedade, a par do CC do POUP. Face à situação surgida na Polónia, a inconsistência desta ideia tornou-se evidente.

«No que se refere às relações entre as organizações partidárias e soviéticas do mesmo tipo (urbanas, distritais e regionais), é evidente que deve haver uma interdependência e uma inter-relação horizontais. Parece-me que existe um problema de criação de estruturas horizontais para a resolução de questões relacionadas com a coordenação das acções de organizações como, por exemplo, os comités distritais do partido e os comités executivos distritais. Este problema não foi levantado nas teses, mas é possível que venha a ser debatido.

«Na XIX Conferência Nacional do Partido serão igualmente levantados outros problemas que terão a ver, em particular, com a ampliação dos direitos das células do partido, de modo a que a iniciativa pertença mais às bases. Essa iniciativa não é substituível porque envolve todos os cidadãos. A iniciativa vinda de cima pode sempre ser suprida, corrigida e até anulada, mas o mesmo não se pode fazer à iniciativa do povo.

«No meu ponto de vista, a questão de garantia da 'perestroika' será um assunto da conferência do partido que apresentará especial interesse. Nesta altura, os defensores empenhados da 'perestroika' receiam que

nos níveis do poder que ainda não foram objecto de uma ampla 'glasnost' possa ocorrer uma alteração que leve ao afastamento dos partidários da 'perestroika' sem que as massas disso tenham conhecimento, que seja eleito qualquer outro líder, que a 'perestroika' possa assim ser interrompida e voltar para trás.

«Os defensores da 'perestroika' preocupam-se também com o facto de haver ainda zonas da sociedade soviética insuficientemente penetradas pela 'glasnost'. Agora somos informados das questões que são debatidas e das decisões a elas concernentes que são aprovadas nas reuniões do 'bureau' Político do CC do PCUS. E está muito bem.

«Nos tempos de Lenine era possível saber qual a posição de cada um dos membros da direcção do partido e como se matizavam as opiniões existentes. O 'bureau' político do CC do PCUS não é apenas um indivíduo, mas um colectivo de pessoas e elas não podem ter e exprimir posições iguais a respeito de todas as questões.

«Se estivessemos inteirados dessas opiniões, poderíamos determinar qual é a distribuição de forças do 'bureau' político e isso é muito importante para que o partido, em geral, possa prever esta ou aquela decisão e tomar medidas adequadas. Caso contrário, poderá ser proclamado um programa meio 'perestroikiano' do tipo do proposto por Nina Andreieva (e publicado no jornal 'Sovetskaja Rossia' de 13.3.88) que não nega de todo a 'perestroika', mas desvia

a 'conversa' para outro lado. Pode-se, assim, fazer aprovar algumas decisões correntes sobre questões económicas, melhorar até em certos aspectos o abastecimento de bens à população, por exemplo, e obter resultados positivos temporários, entrando ao mesmo tempo o processo geral ou até fazendo-o cessar.

«Tal programa seria uma catástrofe para o nosso desenvolvimento social. Poderia provocar grandes perdas ao povo soviético, tanto no plano interno, como internacional.

«A esperança que depositamos na conferência do partido está relacionada com a possibilidade dos delegados revelarem onde é que há, ainda, zonas de 'glasnost' insuficiente e onde ela tem de ser ampliada, com a definição dos mecanismos que não permitam que a linha actual do partido seja revista e que a 'perestroika' volte para trás. Temos de envidar esforços para não permitir tal coisa. Penso que essa é uma das tarefas mais importantes da XIX Conferência Nacional do Partido.»

Breve

comentário

Nas «Teses», nos trabalhos preparatórios da Conferência e no relatório do secretário-geral do PCUS, a separação do partido e do Estado é afirmada, sem prejuízo, como observa o doutor Anatoli Butenko, da necessidade de existir «uma interdependência e uma inter-relação horizontais».

Outro é o problema da civili-

zação horizontal da informação. Não deve este ser confundido com a criação de «estruturas horizontais». Na face preparatória da Conferência, e toda a campanha de informação relativa à política da perestroika, verificou-se a circulação horizontal da informação. A Imprensa soviética, a principiar pelo «Pravda», dá bons exemplos de transparência e de circulação da informação.

Aliás, quando o doutor Baustenko, recorda que «nos tempos de Lenine era possível saber qual a posição de cada um dos membros da direcção do Partido e como se matizavam as opiniões existentes», reconhece, implicitamente, que os organismos de direcção, para garantir a democracia interna, devem funcionar em gabinetes com «paredes de vidro». Afirma, com razão, o doutor Baustenko: «O «Bureau» Político do CC do PCUS não é apenas um indivíduo, mas um colectivo de pessoas e elas não podem ter e exprimir posições iguais a respeito de todas as questões». E, naturalmente, os membros dos partidos deverão conhecer as opiniões dos dirigentes e as respectivas diferenças de opinião.

Esta regra não deverá ser exclusiva da prática política do PCUS. Tem valor internacional.

Por outro lado, o partido só poderá evitar que «a linha actual seja revista e que perestroika volte para trás», criando formas democráticas de crítica, de debate e de elaboração política.

FPS

PCP teme "perigos" para identidade do regime

Cavaco e Constâncio querem acordo sobre revisão em Julho

O PCP considera as declarações de Vítor Constâncio, após o seu encontro com Cavaco Silva, «indicadoras de sério perigo de o PS e o PSD chegarem a acordos conducentes a uma revisão constitucional lesiva da identidade do regime democrático».

Em comunicado divulgado ontem, o PCP alerta ainda para o perigo se o PS e o PSD, «fazendo realmente deslocar o processo da sua sede própria para uma esfera meramente bilateral», chegarem a consensos, na área da revisão constitucional, que se traduzam num «retrocesso relativamente ao património de transformações, conquistas e direitos actualmente consagrados na constituição».

O PCP não contesta no comunicado a legitimidade da realização de encontros entre dirigentes de partidos da oposição e do

partido no Governo, ou da oposição com o Primeiro-Ministro.

Cavaco e Constâncio: nova reunião em Julho

O líder do PS, Vítor Constâncio após a sua reunião em S. Bento com Cavaco Silva, admitiu a possibilidade de um acordo global com o PSD sobre revisão constitucional, até final de Julho.

Embora não tenha havido ainda um acordo global, Constâncio garantiu que o encontro permitiu «avançar alguns pontos» que não revelou.

Disse também que fora acordada uma metodologia, segundo a qual os dois dirigentes só voltarão a reunir-se «mais para o final» do processo de negociação.

Até lá, representantes dos dois partidos vão tentar chegar a

acordo sobre os pontos ainda em aberto e que Constâncio declinou revelar.

Nogueira e Vitorino vão debater pontos em aberto

Embora não tenha havido ainda um acordo global entre os dois líderes, Constâncio garantiu que este encontro permitiu «avançar alguns pontos» que não revelou.

O líder do PS disse ainda que tinha sido acordada uma metodologia, segundo a qual os dois dirigentes só voltarão a encontrar-se «mais para o final» do processo de negociação.

Até essa altura, representantes dos dois partidos, nomeadamente Fernando Nogueira e António Vitorino, vão tentar chegar a acordo sobre os pontos ainda em aberto e que Constâncio se recusou igualmente a revelar.



Por tudo isto, o líder socialista deu-se por «satisfeito com os resultados» da iniciativa que tomou, ao propor ao presidente do PSD um encontro específico sobre esta matéria.

Mais ainda: no final do en-

contro, Constâncio afirmou-se «optimista quanto à possibilidade de uma revisão constitucional que sirva os interesses do regime democrático e do País».

O dirigente socialista considera que é possível o seu partido e

o PSD chegarem a um acordo global sobre revisão constitucional até final de Julho.

No entanto, não ficou ainda marcada a data para um novo encontro entre Constâncio e Cavaco Silva, acrescentou.

Revisão constitucional influencia interesse português pelo "caso TDM"

A tensão político-partidária portuguesa pesa sobre Macau — diz Carlos Melancia. Segundo o governador deste território do Extremo Oriente, a tensão político-partidária que se vive em Portugal, provocada pela revisão constitucional, espicaça o interesse que se tem manifestado em relação ao problema da TDM. É também essa a opinião de alguns dos observadores que acompanharam o congresso do PSD há duas semanas.

«O interesse que se tem manifestado em relação ao problema da TDM, a uma escala que não tem qualquer justificação, só pode encontrar uma explicação (...) na tensão política provocada pelos trabalhos da revisão constitucional» — disse o governador Carlos Melancia, momentos após desembarcar no território, depois de uma visita de uma semana a Lisboa.

O governador de Macau consi-

derou igualmente que a tensão política «levou o País, em termos partidários, a interessar-se anormalmente por aspectos que transcendem directamente os problemas de Portugal».

Carlos Melancia referiu ainda que a questão da TDM foi abordada com o presidente Mário Soares, com o Primeiro-Ministro, Cavaco Silva e, ainda, com o ministro adjunto do Primeiro-Ministro, Couto dos Santos, que, aliás, «foi informado em pormenor da situação quando aqui se deslocou para as cerimónias do 10 de Junho».

Abordando a actual situação da Teledifusão de Macau, o governador reafirmou declarações proferidas em Lisboa, segundo as quais «até ao fim de Julho será tomada uma decisão, positiva ou negativa, sobre o problema».

Carlos Melancia, falando aos jornalistas que o aguardavam no

cais do porto exterior, garantiu não existir qualquer espécie de dúvida quanto à participação da Sopotona na Macauport Consórcio, que possui a concessão de construção, exploração e administração do futuro porto de águas profundas de Ka-Ho, na ilha de Coloane.

«Os problemas que surgiram com a participação na Macauport são problemas normais de percurso que estão totalmente ultrapassados, devendo ficar no decorrer da próxima semana, definitivamente resolvidos todos os aspectos que ainda faltam clarificar» — acrescentou.

Carlos Melancia revelou também que o novo secretário-adjunto para a Administração e Justiça, Manuel Jorge Fonseca de Magalhães e Silva, chegará a Macau dentro de sensivelmente uma semana, tomando posse a 11 de Julho.

AIP e Comércio chinês assinam acordo de cooperação

A AIP (Associação Industrial Portuguesa) e o Conselho Chinês para a Promoção Internacional do Comércio assinaram, à margem das conversações oficiais entre Deus Pinheiro e o chefe do Gabinete dos Assuntos de Hong Kong e Macau, um acordo de cooperação económica e de intercâmbio.

A cerimónia decorreu, no final da tarde de ontem (hora de Macau), na residência número 18 de Diaoyutai, tendo rubricado o documento, pela parte portuguesa, Omar Karim, vice-presidente da Associação Industrial Portuguesa, e, pela parte chinesa, Guo Dongpo, vice-presidente do organismo pequinense.

No âmbito do protocolo agora estabelecido, as duas entidades comprometem-se a trocar mutuamente informações económicas de ambos os países, bem como as respectivas publicações de carácter técnico, a cooperar na organização de missões e visitas e a desenvolver o intercâmbio económico e tecnológico.

Segundo o articulado do documento, cuja assinatura foi saudada com champanhe, a Associação Industrial Portuguesa divulgará junto dos empresários seus associados a Feira de Cantão, bem como outras feiras e exposições que tenham lugar na República Popular da China e promoverá a participação de delegações portuguesas nos respectivos certames.

Deus Pinheiro na China por causa de Macau

POLÍTICA DE QUADROS E TRANSIÇÃO DOMINAM ENCONTROS DE ALTO NÍVEL

A implementação da política de quadros locais e o processo de transição de Macau até à transferência da Administração em 1999, nomeadamente quanto ao desenvolvimento económico e à estabilidade social no território, dominam as conversações que o ministro português dos Negócios Estrangeiros desde ontem mantém em Pequim com o chefe do Gabinete dos Assuntos de Hong-Kong e Macau, depois de ter sido recebido pelo seu homólogo, Qian Quichen, e pelo vice-primeiro-ministro, com o qual abordou questões de política internacional, designadamente sobre a Europa e a criação do Mercado Único.

João de Deus Pinheiro foi ontem obsequiado com um banquete de boas-vindas oferecido pelo seu homólogo chinês, antes de se avistar com o chefe para os assuntos de Macau e Hong-Kong, durante o qual os chefes das diplomacias dos dois países foram coincidentes quanto ao futuro de Macau.

Qian Qichen referiu que, desde a assinatura em Abril do ano passado, da Declaração Conjunta Luso-Chinesa sobre o futuro de Macau, «foi testemunha a estabilidade social e o progresso económico» no território.

Considerando de «sucesso», a visita que o governador de Macau, Carlos Melancia, efectuou em Maio a Pequim, e referindo-se à deslocação que o director do Gabinete de Hong-Kong e Macau no Conselho de Estado chinês, Ji Pengfei, realizou àquele território em Junho, o ministro chinês afirmou: «Tais visitas contribuíram para pôr em execução satisfatória a Declaração Conjunta sobre a questão de Macau, acelerar o desenvolvimento económico e a estabilidade social.»

Adiantou crer que, se os princípios da Declaração Conjunta forem respeitados, ela «será executada de maneira satisfatória, o que impulsionará ainda mais o desenvolvimento das relações sino-portuguesas».

Em resposta, Deus Pinheiro também se referiu às visitas de Melancia e Jin Pengfei, dizendo que, «muito contribuíram para a fluidez de um clima de confiança mútua, imprescindível quando se pretende garantir um período de transição calmo e

pleno de progresso».

China e CEE também na agenda

O ministro português disse à Lusa que a oficialização da língua chinesa no território e ainda as questões relacionadas com a futura Lei Básica, foram também assuntos abordados durante o encontro de cerca de duas horas com Ji Pengfei.

O ministro João de Deus Pinheiro reafirmou a intenção de Portugal tudo fazer para que o período de transição em Macau se processe em «perfeita serenidade» e constitua um «motivo de sucesso» para a República Popular da China, Portugal e Macau.

João de Deus Pinheiro frisou, por outro lado, que as autoridades chinesas vêem com «grande entusiasmo» a política de desenvolvimento económico traçada pelo governador Carlos Melancia e revelam disponibilidade para participarem nos investimentos que estão a ser efectuados ao nível dos grandes empreendimentos já em curso.

O chefe da diplomacia portuguesa disse ainda que o Governo de Lisboa tem procurado estar «em sintonia» com as autoridades de Macau e «tem-no feito com grande êxito», tentando compatibilizar as tarefas que importam ao desenvolvimento do território.

Após o seu encontro com Ji Pengfei, o ministro português reuniu em Diaoyutai, uma zona residencial para convidados, com o vice-primeiro-ministro Wu Xueqian, com quem debateu questões relacionadas com a política internacional, designadamente à luz da nova realidade europeia que surgirá em 1992 com a entrada em vigor do Mercado Único.

Na sequência desta abordagem, os dois políticos analisaram assuntos que dizem respeito ao relacionamento económico e comercial entre a República Popular da China e a Comunidade Económica Europeia, ficando em aberto a possibilidade de Portugal incrementar a sua acção servindo de porta de entrada na Europa para os interesses chineses.

PORTUGUÊS, LÍNGUA VIVA



Carmo Vaz

O (des)acordo ortográfico ainda mexe

Talvez se lembrem que em 1986 a opinião pública portuguesa despertou alarmada com uma reunião no Rio de Janeiro, onde uma delegação portuguesa da Academia das Ciências com um delegado da Academia Brasileira, sr. António Houaiss, que passara por Lisboa de regresso das Áfricas, e mais uns delegados das nações africanas lusófonas, com excepção da Guiné-Bissau, tinham assinado um «acordo ortográfico» cujo texto, além de erros científicos grosseiros e inadmissíveis, provava à saciedade que quem o escrevera de facto não sabia escrever Português. A indignação e os protestos foram de tal ordem, que o Governo sabiamente decidiu deixar morrer o assunto e congelar o (des)acordo.

A verdade porém, é que os defensores do acordo — não todos, porque a maioria assinou o acordo de cruz, sem fazer a menor ideia dos erros e tolices do texto — bateram-se ferozmente para impressionar a opinião pública. Chegaram ao ponto de escrever textos de defesa do acordo em vários órgãos da Imprensa regional, com o fim de arregimentar apoiantes. Tudo em vão. A verdade era inofensível e clara. O acordo era um desastre monumental. No Brasil a reacção foi pior. Os linguistas vendo que os «seus» pseudolinguistas e políticos queriam o acordo como um negócio da China (o sr. António Houaiss já tinha preparado um dicionário com tudo isto escrito dentro do acordo), repudiaram vivamente o negócio político e o acordo morreu de morte macaca.

Comecemos pelo erro inicial, indesculpável em quem se apresenta como linguista. Já não há em linguística moderna ortografia. Há sim um código de escrita, pelo qual todos os que aprendem a ler e escrever têm de guiar-se, porque é o código de escrita da língua que querem aprender a ler e escrever tornado lei do país. Primeira conclusão importante: co-

mo dos cento e cinquenta milhões de lusófonos (Portugal, Brasil, Guiné, RPA, S. Tomé, Moçambique, Macau, Timor, etc.), que haverá pelo mundo fora, nem 30 milhões sabem ler e escrever, a questão está severamente limitada. Como já há um código de escrita legalmente aprovado em Portugal e no Brasil, não obstante a vantagem de melhorá-lo aperfeiçoando-o, não há uma urgência prioritária grave de um novo código da escrita portuguesa. O que é preciso é uma nova metodologia moderna para ensinar com eficácia o código de escrita português, vencendo o insucesso escolar, que torna as primeiras letras para crianças e adultos verdadeiro Cabo das Tormentas. Se neste ano de 1988 pudéssemos vencer este Cabo das Tormentas, seria a melhor homenagem que prestaríamos ao fabuloso Bartolomeu Dias, que há 500 anos o dobrou.

O Governo bem sabendo que o problema do ensino/aprendizagem da língua portuguesa era um problema complexo e multifacetado, e que os organismos oficiais existentes e alimentados a milhares e milhares de contos, durante anos e anos a fio, nada resolviam e nada produziam, decidiu retirar à Academia das Ciências a competência «legal» para «continuar» nos trâmites do (des)acordo ortográfico ou «Novo Código de Escrita», como se deve dizer, e por via do Decreto 83/86 do Conselho de Ministros, criou a Comissão Nacional da Língua Portuguesa (a CNALP), constituída por representantes de 16 instituições públicas na área cultural e linguística, incluindo a Academia das Ciências, presidida pelo catedrático de Coimbra, intelectual brilhante e linguista de reputação, dr. Aguiar e Silva, e encarregada de «dar parecer sobre todos os assuntos relativos à língua portuguesa que lhe sejam apresentados pelo Primeiro-Ministro ou pelos membros do Governo com competência nas áreas da Educação, da Cultura, do Plano e dos Negócios Estrangeiros, etc. etc.»

Aparte os que figuram nesta comissão (21) para efeitos de ofício de corpo presente, uma vez que não são linguistas nem especialistas em códigos de escrita, a presidência e a presença de alguns dos mais brilhantes escritores do nosso meio cultural como Vasco da Graça Moura, Eduardo Prado Coelho, etc. permite-nos confiar que alguma coisa de sério e sólido vai sair da CNALP, não obstante não se ter ouvido mais falar nela, após a sua tomada de posse em Fevereiro do ano corrente.

O primeiro acidente de percurso mal a CNALP tomara posse, foi a decisão da Academia das Ciências de declinar a sua presença ou representação na CNALP considerando-a «desprestigiosa» («inaceitável e desprestigiante subalternidade», como disse em português lapidar o presidente da Academia, o conhecido economista, financeiro e político, prof. Dr. Jacinto Nunes). A Academia das Ciências insiste na sua «competência» nos termos do Decreto-Lei 5/78, e vai breve, como anuncia, submeter à apreciação da Academia Brasileira de Letras (seria preferível à apreciação «pública») uma nova proposta de código de escrita. i.e. a versão já chumbada devidamente corrigida. Em todo o caso, não parece que a CNALP vá abdicar da supercompetência que lhe foi atribuída pelo Governo. Não é difícil imaginar que a CNALP não possa abrir o debate sobre «uma política da língua portuguesa» por meio de um congresso ou fórum onde todos os portugueses pudessem fazer ouvir a sua voz, para em seguida, aprovar um «planeamento geral» com prazos fixos e marcados de materialização dos projectos. Por enquanto, tudo continua a navegar no campo cinzento e confuso da «política» nacional. Embora todos saibam que há prioridades muito mais importantes que um novo Código de Escrita, por questões de prestígio e desprestígio, o (des)acordo ortográfico ainda mexe.

Centristas anunciam apelo público em favor do presidente da Unita

SAVIMBI E CDS EM "SINTONIA" SOBRE A QUESTÃO DO VISTO

A Comissão Directiva do CDS, em Lisboa, e Jonas Savimbi, em Washington, apareceram ontem quase em sintonia perfeita no que se refere ao ambicionado pedido de um visto para que o líder da Unita possa visitar o nosso país. Os centristas anunciaram um apelo público ao Governo português para que conceda um visto a Jonas Savimbi. Este assegurava que pedirá esta semana, «de certeza», a autorização para entrar em Portugal, recusando embora dizer onde o faria. Falava à «Voz da América».



como «as que o Governo tem vindo a tomar nos últimos meses.»

Savimbi recebe visto para entrada nos Estados Unidos, na Inglaterra, na França e noutros países europeus, cujos Governos não se atemorizam perante os protestos de Luanda», continua o comunicado do CDS.

«O mesmo, diz, deve fazer o Governo português, que não pode, nesta ou em qualquer outra matéria, sujeitar-se voluntariamente a qualquer tipo de intimidação ou pressão por parte de Governos estrangeiros.»

Alinhar a política externa portuguesa em Angola pelos interesses e critérios do MPLA, alega o CDS, «pode assegurar palavras simpáticas dos governantes soviéticos que nos visitam, mas não serve os interesses superiores de Portugal ou do mundo democrático ocidental.»

O comunicado conclui que o Partido do Centro Democrático Social «insiste com o Governo para que conceda, sem demoras nem reservas, o visto de entrada no País ao presidente da Unita, dr. Jonas Savimbi».

Savimbi: «o Governo português que assuma»

Interrogado em Washington sobre se apresentará o pedido na Embaixada de Portugal em Washington, Jonas Savimbi respondeu: «Não vou dizer onde, mas vou pedir esta semana, vou pedir de certeza.»

Savimbi, que chegou dia 23 de Junho aos Estados Unidos, acompanhado da mulher, Ana Savimbi, e de uma delegação de mais de uma dezena de elementos, parte sábado para Londres, depois de ter sido recebido quinta-feira na Casa Branca pelo presidente Ronald Reagan e mantido conversações com o secretário de Estado, George Shultz, na terça-feira.

Posto perante afirmações de fontes oficiais portuguesas, de que o Governo de Lisboa lhe recusará a autorização para entrar em Portugal, o líder da UNITA declarou: «Muito bem. O Governo português terá de assumir uma responsabilidade.»

Savimbi desmentiu que durante a sua viagem, em 1986, tivesse querido deslocar-se a Portugal e tentado «pedir um visto na embaixada em Paris».

«Mas agora temos um programa para ir a Portugal e temos mesmo de pedir um visto», prosseguiu, acrescentando que «o Governo português tem de recusar o visto e nessa altura tiram-se as consequências de uma recusa».

Savimbi negou que essa even-

tualidade venha a agravar as relações do seu movimento com Portugal e afirmou que «a UNITA quer ter boas relações com o Governo português, mas também com o povo português».

«Eu nunca disse que o Governo português teve uma responsabilidade material pelo que aconteceu no nosso país, mas moral, porque Portugal também assinou connosco os acordos de Alvor», sublinhou.

«Temos em Portugal muitos indivíduos que partilham do

nosso ideário e nós pensamos que o momento é este, porque as negociações, estou seguro que vão continuar», prosseguiu Savimbi.

Disse não ser «segredo nenhum e ninguém vai contestar» que foi a UNITA que em 1983 insistiu «muito com os americanos para eles passarem por Portugal».

«Eles não queriam, quando as negociações começaram entre nós, os americanos e o MPLA ninguém ia para Portugal, mas

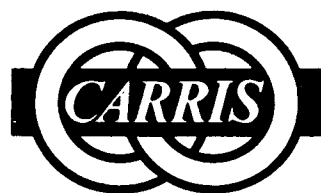
eu, pessoalmente, insisti com o dr. Crocker para passar por Portugal, ele não pode negar se lhe perguntarem e ele hoje frequenta Portugal», afirmou.

«Não fiz favor nenhum, nem aos portugueses nem aos americanos, mas contribui para esclarecer que os portugueses é que conheciam bem o substracto do conflito angolano», acentuou. Savimbi afirmou não ser «hostil ao Governo português nem ao povo português», uma vez que «também pertence a um

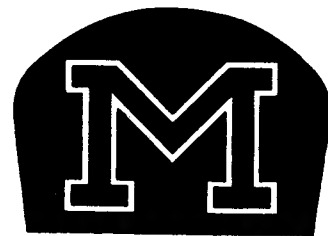
espaço de expressão portuguesa».

«Logo, se o Governo de Lisboa me recusar o visto, tenho de tirar consequências», declarou.

A outras perguntas, Savimbi respondeu ter escrito uma carta a Michael Dukakis e duas a Jesse Jackson, candidatos presidenciais do Partido Democrático que se têm oposto à ajuda dos Estados Unidos à UNITA, solicitando-lhes um encontro, mas até agora não recebeu resposta.



COMPANHIA CARRIS
DE FERRO DE LISBOA



METROPOLITANO
DE LISBOA

COMUNICADO

SERVIÇO DE TRANSPORTES, POR MOTIVO DE EVENTUAIS PARALISAÇÕES DAS REDES DA CARRIS E DO METROPOLITANO, NO DIA 5 DE JULHO

Indica-se, para o próximo dia 5 de Julho, uma greve que poderá afectar os sistemas de transportes explorados pelas duas empresas.

Caso tal anormalidade se venha a verificar, e se conste, designadamente, que os meios operacionais de ambas as empresas são insuficientes para dar resposta às necessidades de transporte da população da cidade, será assegurada a exploração de um número restrito de linhas com autocarros contratados para o efeito.

Procurar-se-á, assim, embora com algum sacrifício para os clientes que venham a ter maiores deslocações a pé, assegurar necessidades estritamente indispensáveis de transportes nalguns dos mais importantes eixos de tráfego da cidade.

LINHAS ALTERNATIVAS PREVISTAS:

- A — Moscavide-Prac. do Comércio
- B — Moscavide-Martim Moniz
- C — Calçada de Carriche-Rossio
- D — Pontinha-Rossio
- E — Portas de Benfica-Rossio
- F — Algés-Prac. do Comércio
- G — Alcântara-Prac. do Chile
- H — Algés-Rot. Cabo Ruivo

HORÁRIOS:

O serviço alternativo será assegurado no período compreendido entre as 06H00 e as 23H30.

Depois das 21H00 haverá reduções substanciais do serviço.

Espera-se garantir um intervalo máximo de 10 minutos.

PARAGENS:

As paragens serão as habituais das carreiras da Carris nos mesmos percursos.

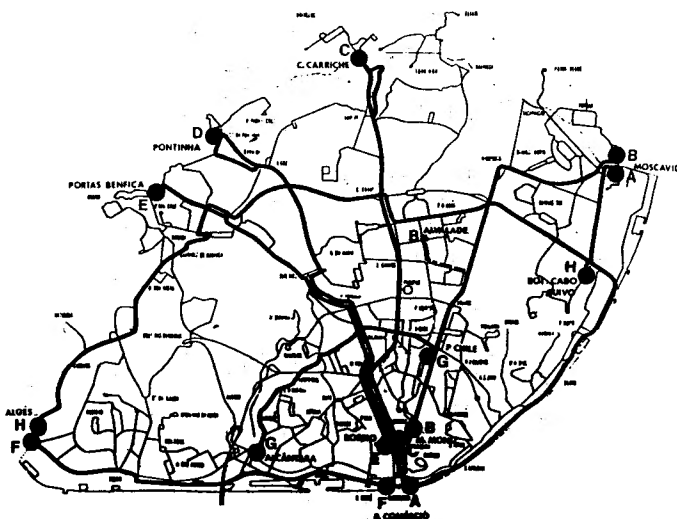
TÍTULOS DE TRANSPORTE:

Serão aceites os títulos de transporte habituais do METROPOLITANO e da CARRIS (passes, bilhetes de caderneta e bilhetes pre-comprados), mas não haverá venda de bilhetes nos veículos.

IDENTIFICAÇÃO DOS VEÍCULOS:

Os veículos serão identificados por letreiros, bem visíveis, com indicação de «AO SERVIÇO DO METRO» e/ou «AO SERVIÇO DA CARRIS» e da linha que operam.

Lisboa, 1 de Julho de 1988



Vitaminas deixam de ser comparticipadas

NOVOS PREÇOS DOS MEDICAMENTOS: UNS MANTÊM-SE, OUTROS SOBEM

As vitaminas deixam de ser comparticipadas, no mapa dos novos preços dos medicamentos que de uma forma geral vão onerar a bolsa dos portugueses. Embora em alguns meios seja dado relevo ao facto de alguns manterem o mesmo valor e outros subirem, o certo é que só o facto de as vitaminas deixarem de ser comparticipadas — e não só as vitaminas — pesa no custo de vida de grande parte da população portuguesa.

A nova metodologia de aumento de preços dos medicamentos está já pronta e para publicação em breve. Medicamentos para afecções dentárias, tratamento capilar e gástrico, desde o conhecido «Tantum» ao «Agiolax», deixam também de ser comparticipados. A gama dos medicamentos nessas condições é enorme e será a seu tempo integralmente conhecida.

Se há medicamentos que manterão o mesmo valor, outros há que serão agravados, mas apenas dez por cento — dizem fontes bem informadas, citadas pela Lusã.

O método que conduzirá à formação do aumento de preço dos medicamentos cujo congelamento terminou quinta-feira e pode ser prorrogado tem por parâmetro os preços praticados em três países da Comunidade e um índice fixado pelo Governo.

Entretanto, a Direcção-Geral de Concorrência e Preços debateu com representantes das empresas farmacêuticas e membros da Apifarma — Associação Portuguesa das Indústrias do Sector — os regimes de comercialização de medicamentos de uso humano, veterinário e de venda livre.

O encontro, que teve a participação de cerca de 150 representantes do sector, destinou-se ainda a prestar esclarecimentos sobre a aplicação e harmonização da legislação comunitária, nomeadamente no quadro da legislação da concorrência.

Teresa Ricou, directora-geral de Concorrência e Preços, sublinhou que o preço de venda ao público de um medicamento não poderá ser superior ao somatório das margens de comercialização legalmente definidas.

Venda livre sem receita médica

Frisou ainda que a Direcção-Geral de Concorrência e Preços tem capacidade de oposição a preços apresentados pelas empresas em relação aos medicamentos de uso humano, mas só no preço de venda ao público que tem obedecer as regras estipuladas.

Em relação ao regime de pre-

ços vigiados de medicamentos de uso veterinário, as empresas produtoras terão de comunicar sempre que aumentem esses produtos e justificar porque o querem aumentar.

Este regime, que submete os medicamentos a um controlo na produção e importação, consiste na liberdade das empresas produtoras ou importadoras fixarem os seus preços, estando a DGCP encarregada de fazer o acompanhamento e análise das causas que originam as alterações nos preços praticados.

Os preços de medicamentos de venda livre, ou seja, aqueles que se podem comprar sem receita médica, são — segundo a legislação em vigor — fixados livremente pelas empresas em qualquer dos seus estádios, produção, importação e comercialização.

São os subgrupos de medicamentos veterinários e da venda livre, considerados os de maiores condições concorrenciais, segundo uma das responsáveis

da DGCP, que referiu existirem, por vezes, práticas anti-concorrenciais que têm como efeito o surgir de preços artificiais.

Disse ainda Teresa Ricou que este encontro com a indústria «foi pedagógico», uma iniciativa da Apifarma que «proporcionou a troca de esclarecimentos sobre a aplicação da legislação comunitária numa perspectiva do Mercado Único Europeu em 1992», acrescentou.

No final do encontro, a direcção da Apifarma salientou que apesar de se manter a intervenção do Estado, procura-se a partir de agora que haja uma maior liberdade dos agentes económicos na determinação dos níveis de preços.

Observou ainda que a indústria farmacêutica deverá estar atenta ao potencial de crescimento das áreas de veterinária e venda livre, que tem um regime de preços conducente a maiores condições concorrenciais.

Ordem faz contas em Assembleia anual

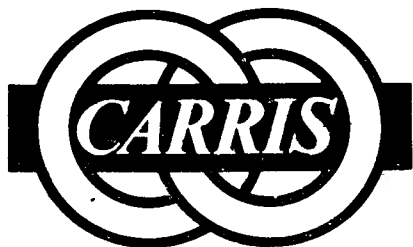
A Ordem está reunida desde esta manhã num hotel de Lisboa, mas, ao contrário de outras sessões desta instituição, o seu alvo hoje não é a ministra da Saúde. O plenário dos Conselhos Regionais ocupa-se de aspectos que têm a ver com a própria actividade da instituição.

É o caso do relatório e contas de 1987, mas não só: também da aprovação do programa de actividades e orçamento para este ano. Isto é: chegou a hora das contas para a Ordem dos Médicos.

A ordem de trabalhos do plenário alinha quatro pontos, dois deles já referidos: aprovação do relatório e contas de 87 e do programa de actividades e orçamento para 1988. A aprovação da acta do plenário anterior — de 6 de Junho deste ano — e outros assuntos de interesse para a classe médica são os pontos que faltam.

É neste último que eventualmente os trabalhos poderão «aquecer», esta tarde, uma vez que a sua apreciação decorrerá segundo as questões levantadas e as intervenções dos participantes.

Disse esta manhã ao «DL» o bastonário da Ordem que a sua sequência «dependerá das questões levantadas», sendo o único ponto que não se reporta ao exercício do ano passado.



COMUNICADO

Inesperadamente, dois sindicatos afectos à CGTP-INTERSINDICAL e à UGT decidiram promover uma greve da Carris na próxima 3.ª-feira, 5 de Julho.

Os fundamentos da referida greve são de natureza marcadamente política, uma vez que não existe nenhum conflito laboral que poventura a possa explicar.

A população de Lisboa será assim mais uma vez prejudicada pelo arrastamento dos trabalhadores da Carris para uma luta que nada justifica, a não ser o desejo de impedir que, em clima de estabilidade, se preste um serviço do maior interesse social e se promova a modernização e progresso da Carris.

Lisboa, 1 de Julho de 1988

A COMISSÃO ADMINISTRATIVA

Lisboa
Combóis

Tenha férias tranquilas. Vá à praia de comboio

Estradas perigosas. Condutores apressados. Engarrafamentos.

Parques de estacionamento superlotados. Tudo isto durante as suas férias? Não!!

Tenha férias tranquilas. Vá de comboio para a praia. A ler, a conversar, a ver a paisagem. Tranquilamente. A qualquer dia da semana.

E aproveite as vantagens que a CP lhe oferece.

Entre muitas outras, 15% de redução, aos fins de semana e no período compreendido entre 01 de Junho a 30 de Setembro, no preço dos bilhetes de ida e volta.

Tire o máximo proveito de umas férias tranquilas.



"Pacote laboral" é um dos problemas de fundo

CONGRESSO DA UGT NO COLISEU: SERÁ QUE OS SOCIAL-DEMOCRATAS CONSEGUEM ULTRAPASSAR CISÕES?

Uma moção conjunta de socialistas e social democratas sobre política agrícola e de rendimentos e o pacote laboral, hoje apresentada no Congresso Extraordinário da UGT poderá ser um indício do que se passará no Coliseu dos Recreios. Depois das cisões entre as duas tendências da central que levaram à demissão de seis elementos dos TSD e à convocação do Congresso, tudo indica que os problemas serão ultrapassados.

É uma questão de emendar os «erros» cometidos em Braga, e Pereira Lopes empenhou-se nisso: a diminuição do poder absoluto dado nessa altura aos TSD com a recuperação dos sindicalistas da mesma área que tinham sido afastados, e o compromisso de independência face ao Governo, que Nascimento Rodrigues, o homem de Cavaco para a área sindical, habilmente negociou com Torres Couto.

Rui Oliveira e Costa, do Secretariado da UGT afirmou que «uma coisa pode-se já garantir: não há acordo de tendências», remetendo as decisões para um «acordo de solidariedade».

O mesmo elemento socialista disse que o Secretariado da UGT «vai aceitar a lista» dos social democratas, da qual fazem parte 18 dirigentes de sindicatos.

Os socialistas mantêm os seus 23 lugares, dando-se apenas a substituição de Luís Covas.

Pacote laboral: o fulcro da questão

Foi o «pacote laboral» proposto pelo Governo que esteve na origem da cisão entre socialistas e social democratas da UGT. Aprovada com os votos dos social de-

mocratas no Congresso de Braga, a greve geral de 28 de Março, precisamente como forma de protesto contra a proposta do Executivo de alteração das leis laborais, foi mais tarde posta em causa pelos TSD, que viriam a demarcar-se dela, alegando «aproveitamento político».

Arménio Santos, líder dos TSD, tentou ainda negociar o apoio da sua organização à greve, em troca do fim da coligação dos socialistas com os comunistas para as eleições do Sindicato dos Bancários do Sul e Ilhas, que se realizariam um mês depois. A influência deste sindicato na UGT, tanto pelo número de trabalhadores que nele estão filiados como pelo seu poder financeiro, explica a posição daquele líder, que sabia que o seu poder negocial na central ficaria bastante diminuído se perdesse a sua presidência.

Torres Couto não aceitou a «troca», e os TSD afastaram-se efectivamente da greve geral. No entanto, a posição de distanciamento de Arménio Santos provocou reacções de protesto não só dos socialistas como dos seus próprios colegas. Manuela Teixeira, presidente do Sindicato dos Professores da Zona Norte, bem como outros presidentes de sindicatos

social democratas, apoiaram a greve e demarcaram-se da posição do líder dos TSD.

E foi preciso verem os seus lugares ameaçados, para que os dirigentes dos Trabalhadores Social Democratas ultrapassassem a sua própria crise e se unissem.

A situação entre as duas tendências da central sindical agravaram-se quando cinco deputados do PSD, membros do Secretariado Nacional da UGT, votaram no Parlamento a favor do pacote laboral, enquanto Arménio e Pereira Lopes suspendiam o seu mandato.

Os socialistas consideraram inaceitável o voto favorável dos dirigentes social democratas e defenderam a necessidade de clarificar a situação, fazendo aprovar, em reunião do Secretariado Nacional, a convocação para 30 de Maio de um Conselho Geral da central, para debater a realização de um Congresso Extraordinário.

Demissões negociadas

Pereira Lopes propôs a Torres Couto a não realização do Congresso Extraordinário se os cinco deputados e Arménio Santos se demitissem. Os socialistas aceitaram mas, no próprio dia da realização do Conselho Geral, que se seguiu ao encerramento do Congresso dos TSD, em Aveiro, Pereira Lopes apenas apresentou as cartas de demissão dos deputados na reunião do Secretariado Nacional, afirmando que Arménio Santos tomara uma posição pública no dia seguinte.

A indicação que os membros do Conselho Geral tinham de não votarem a realização do Congresso foi alterada face à posição de Arménio Santos, e o congresso Extraordinário foi marcado.

Torres Couto apareceu publicamente a lembrar que outras tendências social democratas existiam para além dos TSD, e a recordar também que os democratas cristãos estavam mal representados na central, comprometendo-se, no entanto, a manter os 18 lugares social democratas no Secretariado Nacional.

Chegou, inclusivé, a ter «contactos exploratórios» com os democratas cristãos, que pareciam bem encaminhados para se chegar a um entendimento. Para Torres Couto, a UGT sairia do Congresso Extraordinário «ainda mais plural».

Nascimento Rodrigues muda situação

Mas entretanto entra nas negociações Nascimento Rodrigues, o homem de Cavaco para a área sindical, e Torres Couto recua.

Dá-se um «volte face» na situação, e Pereira Lopes aparece, juntamente com Miguel Pacheco (primeiro presidente da UGT), Paz Rodrigues (TESIRESD) e José Veludo (ASIRESD) a criar uma «plataforma de unidade» de todos os sindicalistas social democratas, comprometendo-se os respectivos líderes a dissolver as duas tendências não reconhecidas em Braga.

OS TSD reagem mal à criação de uma organização única de sindicalistas social



democratas e, a par de Torres Couto, Nascimento Rodrigues e Pereira Lopes passam a ser alvo das suas críticas.

Pereira Lopes tenta ainda que os TSD subscrevam a sua «plataforma de unidade».

Os próprios socialistas admitiram as negociações com o homem de Cavaco, afirmando que o chefe do Governo tinha necessidade de alterar a sua política sindical, depois dos erros seguidos cometidos pelos TSD.

Primeiro Congresso Extraordinário

A UGT nasceu a partir do movimento «Carta Aberta» e o primeiro Congresso, constituinte da união sindical, decorreu dois anos depois, no Porto, a 27 e 28 de Janeiro de 1979, com a presença de cerca de 600 delegados em representação de 30 sindicatos. A sua formação foi apadrinhada por Mário Soares e Francisco Sá Carneiro.

No primeiro Congresso, que decorreu à porta fechada, Torres Couto foi eleito secretário-geral, cargo para que tem sido sucessivamente reeleito, e Miguel Pacheco para a presidência da central. O Secretariado então eleito era composto por 11 socialistas, 11 social democratas e três independentes.

O segundo Congresso realizou-se dois anos depois em Lisboa, de 30 de Janeiro a 1 de Fevereiro de 1981, tendo-se aí definido como confederação e aprovado a proposta de um contrato so-

cial. Foram reeleitos o secretário-geral e o presidente cessantes, e eleito um Secretariado com 16 socialistas e 15 social democratas.

Também em Lisboa, de 29 de Março a 1 de Abril de 1984, decorreu o terceiro Congresso, marcado pela desistência da candidatura à presidência da central de António Cabecinha, da TESIRESD, e a eleição de Pereira Lopes, presidente do Sindicato dos Bancários do Sul e Ilhas, apoiado pelos TSD. Os socialistas mantiveram a maioria no Secretariado, com 17 elementos, contra 13 social democratas.

O quarto Congresso realizou-se este ano em Braga, de 4 a 7 de Fevereiro. Dois acontecimentos marcaram esta reunião magna da central: a vitória absoluta dos TSD sobre as outras tendências social democratas, e a aprovação de uma greve geral a marcar pelo Secretariado contra o pacote laboral, numa moção que previa o sancionamento dos dirigentes da UGT que por acção ou omissão se mostrassem condescendentes com a proposta do Governo.

Foram excluídos do Secretariado os dirigentes da ASIRESD e TESIRESD, ficando os TSD com 18 lugares, e os socialistas com 23. Pereira Lopes foi reeleito para o seu segundo mandato como presidente, e Torres Couto para o seu quarto mandato, sendo praticamente certo que a sua posição não será hoje posta em causa no Coliseu.

Nova versão do pacote laboral mantém as ilegalidades anteriores

— acusa a CGTP

A CGTP/Intersindical apelou aos trabalhadores e às organizações sindicais para que condenem a «nova tentativa governamental de fazer passar o 'pacote laboral' no Parlamento».

Em conferência de imprensa destinada a divulgar as conclusões do Conselho Nacional da Intersindical, que se realizou nos dias 29 e 30 de Junho, membros desta estrutura salientaram que a nova versão das leis laborais «mantém na generalidade as ilegalidades anteriores» e constitui uma tentativa de afrontamento para com o Tribunal Constitucional.

Armando Carvalho da Silva, coordenador da CGTP, que se encontrava ladeado de José Luís Judas e Kalidás Barreto, disse que a iniciativa do grupo

parlamentar do PSD «só se entende face à prática de autoritarismo, afrontamento e intransigência que caracteriza a acção do Governo».

O assunto será discutido no dia 12 de Julho na Assembleia da República, na sequência da apresentação pelo grupo parlamentar do PSD de uma proposta destinada a conferir ao Governo autorização legislativa para revogar e alterar diversos diplomas sobre questões laborais.

A primeira versão da proposta do Executivo, que ficou conhecida por «pacote laboral», foi alvo de contestação sindical, que culminou numa Greve Geral em 28 de Março e na qual estiveram envolvidas a União Geral de Trabalhadores (UGT) e a CGTP-IN.

Interpelado pelos jornalistas acerca da possibilidade de novas acções conjuntas de contestação da nova versão da lei, Carvalho da Silva referiu que não estão previstas relações institucionalizadas entre as duas centrais mas não excluiu a possibilidade de «convergências na acção».

Trabalhadores obtiveram algumas vitórias

Carvalho da Silva considerou ainda que o grupo parlamentar do PSD pretende tornar a posição do Presidente da República, que recusou subscrever a primeira lei de autorização legislativa face ao Tribunal Constitucional que a julgou inconstitucional.

Para além do desencadeamento de acções de luta e protesto contra a iniciativa do PSD, o conselho nacional da CGTP-IN decidiu pedir audiências urgentes ao Primeiro-Ministro, ao Presidente do Parlamento, ao Presidente da República e aos grupos parlamentares.

Os dirigentes sindicais tencionam abordar nestas audiências com os órgãos de soberania o que consideram constituir «a aceleração e cerco à revisão constitucional», na qual inserem a nova legislação agrária.

Entre as questões que meceram a atenção pormenorizada dos conselheiros nacionais da CGTP-IN inclui-se a da precariedade de emprego e a política de rendimentos.

Ao proceder à análise da ac-

ção reivindicativa referente ao primeiro semestre de 1988, o conselho nacional concluiu, que os trabalhadores conseguiram algumas vitórias na contratação colectiva, como um aumento médio salarial de 9 por cento (excluindo o da Função Pública) e a passagem a efectivos de trabalhadores contratados a prazo.

Apesar daqueles sucessos, os dirigentes da Inter consideraram que se agravaram as situações de injustiça social, o que justifica, em seu entender, o estudo aprofundado da situação de forma a avançar com uma nova política reivindicativa.

Outra conclusão dos sindicalistas foi de que os referenciais de inflação fixados no Acordo para 1988 (5,5 a 6,5 por cento),

firmado no âmbito do Conselho de Concertação Social (CCS), carecem de «total falta de credibilidade pública, como se prova pelos recentes aumentos de 10,6 e 12,5 por cento para os gestores públicos e titulares de cargos políticos».

Carvalho da Silva anunciou, ainda, que a Intersindical vai realizar em 16 de Julho um debate sobre a Reforma Fiscal, e de 21 a 22 de Outubro uma conferência nacional sobre segurança no emprego, direitos dos trabalhadores e revisão constitucional.

Em Março de 1989, a CGTP-IN realizará outra conferência nacional, desta vez sobre os problemas da juventude trabalhadora.

Falta de combustíveis "trava" Brigada de Trânsito da GNR



Nas comemorações do 18.º aniversário da Brigada de Trânsito da GNR, que ontem decorreram, em Lisboa, o seu comandante interino, tenente-coronel Jorge Duarte de Almeida, afirmou que as verbas disponíveis na rubrica de combustíveis obriga aquela estrutura «a ter que racionar drasticamente os quilómetros atribuídos às patrulhas em serviço, diminuindo o seu rendimento operacional».

Durante as cerimónias, presididas pelo comandante-geral da GNR, general Francisco Cabral Couto, e que contaram com a presença do secretário de Estado dos Transportes Interiores, do director-geral de Viação, do governador civil do distrito e do presidente da CML, Duarte de Almeida realçou «o sentido de missão e espírito de sacrifício» dos militares que compõem a unidade, fazendo notar, contudo, as «elevadas carências pessoais» por eles vividas «dado «ser constante a degradação da sua capacidade económica pois, sendo extensa a zona onde actua, os encargos muito acrescidos e não compensados».

«Esta situação - segundo frisou Duarte de Almeida, que substituiu inteiramente o comandante da unidade, coronel César Monteiro, retido por doença - regista-se não só porque é escassa a gratificação de especialidade, mas também porque outras compensações legalmente devidas, para ajudar a custear gastos anormais, não lhes são integralmente abonadas por insuficiências de verbas atribuídas à Guarda.»

Referindo-se depois à escassez de verbas para combustíveis, Duarte de Almeida especificou «as consignadas à aquisição de serviços, que pela sua escassez, podem comprometer significativamente a capacidade operacional da Brigada, na medida em que os meios de actuação irão progressivamente ficando inoperativos por falta de suporte financeiro para a sua manutenção e reparação».

O comandante interino considerou depois que «com o constante acréscimo de responsabilidades cometidas à Brigada é urgente que ela seja suficientemente dotada por forma a poder atingir níveis de empenhamento da CEE».

O tenente-coronel Duarte de Almeida fez jus em realçar que a Brigada de Trânsito da GNR «é apenas parte de um todo, onde pesam predominantemente outros factores da responsabilidade de outras entidades que deveriam ser equacionados com urgência para, coordenada e conjuntamente, se lançarem as acções necessárias à inversão significativa da situação».

Entre as acções mais urgentes, Duarte de Almeida salientou a preparação do cidadão para encarar o fenómeno rodoviário, «criando-lhe uma mentalidade de segurança», a revisão da legislação sobre viação e transportes, a melhoria da rede viária e o controlo das condições de segurança dos veículos.

Ao que afirma Comissão de Inquérito nomeada pelo Governo

EXPLOÇÃO NO PORTO DE SINES FOI CAUSADA POR "INCORRECÇÃO" NAS NORMAS DE SEGURANÇA

O Ministério das Obras Públicas, Transportes e Comunicações divulgou ontem um comunicado no qual afirma que a explosão num depósito de resíduos de fuel que, na passada segunda-feira, vitimou dois operários no porto de Sines «terá sido causada por ignição provocada pelo funcionamento da máquina de corte accionada, na

abertura do tanque, junto de um ventilador».

O comunicado, que relata as conclusões a que chegou a Comissão de Inquérito nomeada pelo ministro Oliveira Martins, através da Secretaria de Estado das Vias de Comunicação, afirma ter havido, por parte das vítimas, «uma avaliação incorrecta das condições de segurança

do trabalho a executar» e que «a inflamação surgida teria desencadeado combustão que se propagou ao interior do tanque junto de um ventilador».

Recorde-se que eram cerca das 14 e 30 quando uma explosão seguida de incêndio num tanque com 700 toneladas de fuel destruiu aquele depósito,

propriedade da Administração do porto de Sines, matando dois operários, contratados a prazo, que laboravam para duas empresas em regime de subempregada.

O combustível, que pertencia à Petrogal, não foi derramado para as águas do oceano Atlântico, tendo ficado na bacia de retenção.

**Hugo dos Santos
presente no final
do ano lectivo**

**Centro de Instrução
da Guarda Fiscal
frequentado por
450 instrutores**

A coincidir com o encerramento do seu ano lectivo, o Centro de Instrução da Guarda Fiscal, sediado em Queluz, comemorou pela primeira vez o Dia da Unidade, nos 12 anos da sua existência, a partir do Decreto-Lei 498/6, com base «na necessidade imperiosa da Guarda Fiscal formar e qualificar eficientemente o seu pessoal para o desempenho das missões que lhe competem, algumas de elevado índice de especificidade».

Com um efectivo permanente de 220 homens (25 oficiais, 45 sargentos e 150 praças), o Centro que no ano lectivo agora findo foi frequentado por 450 instrutores dos cursos de formação de oficiais (2.º ano), de promoção a sargento-ajudante (2.ª parte), de formação de sargentos (1.º e 2.º anos) de promoção a cabo e de formação de soldados.

As cerimónias presidiu o comandante-geral da GF, general Hugo dos Santos, que disse que «a nova Guarda Fiscal tem de contar com novos equipamentos, instalações condignas e condições de actuação que proporcionam uma efectiva operacionalidade», mas que nunca será a desejada «se não puder contar nas suas fileiras com homens correctamente formados e profissionalmente bem preparados».

No sector da maquinaria e ferramentas

COMERCIANTES DE LISBOA BURLADOS COM CHEQUES SEM COBERTURA

A União das Associações de Comerciantes do Distrito de Lisboa (UACDL) acaba de denunciar a existência de «grandes burlas» com cheques visados e aconselhou os seus associados a contactar as entidades bancárias antes de os aceitarem. A UACDL refere que o sector mais afectado tem sido o da maquinaria e ferramentas, em cheques de montantes que vão até 800 contos.

A União salienta que os autores das burlas actua com «perfeição, quer na forma como falsifi-

cam os cheques quer como envolvem as vítimas».

O alerta lançado pela UACDL revela que os indivíduos escolhem a vítima negociando a mercadoria. Posteriormente recorrem a uma empresa transportadora para levantar a mercadoria e no momento, alegando não possuírem a quantia suficiente, sugerem o pagamento em cheque, sublinhando que passarão cheque visado. Os lesados vêm a verificar depois, junto dos seus bancos, que os cheques eram falsos, apesar da sua aparência regular.

**Comemorado o Dia Mundial
do Salvamento**

Já morreram 13 banhistas desde o início da época balnear

O director do Instituto de Socorros a Náufragos (ISA), comandante Sousa Leitão, revelou ontem, durante as comemorações do Dia Mundial de Salvamento, que desde o início oficial da Época Balnear em 1 de Junho deste ano já morreram em Portugal 13 banhistas, dos quais sete em rios, barragens e lagos.

Criado em 1979 pela Federação Internacional de Salvamento (Federation International de Salvage e des Sports Utilitaires), o Dia Mundial de Salvamento visa «a divulgação dos meios e processos de salvamento existentes nas praias com a finalidade de conseguir que os banhistas, que eventualmente venham a entrar em situação crítica, não percam a cabeça e se mantenham calmos enquanto aguardam que lhes seja prestado socorro».

Em Portugal há 211 praias vigiadas, entre as cerca de 500 existentes.

**Quatro
traficantes
de droga
capturados
na operação
"Rio Cávado"**

Três homens e uma mulher, todos jovens, foram detidos em Braga pela Polícia Judiciária por suspeita de envolvimento numa rede de traficantes de droga que actuava sobretudo nas zonas de Espinho, Viana do Castelo e Barcelos.

No decorrer da operação, denominada «Rio Cávado», foram realizadas buscas a várias residências e apreendidas «algumas embalagens de haxixe, heroína e cocaína», bem como pequenas balanças, seringas e outro material próprio para o tráfico e consumo de drogas.

Entretanto, a Inspeção de Braga da Polícia Judiciária afirma prosseguir as suas investigações no âmbito do combate ao tráfico de droga, com vista a «desarticular outras redes» que suspeita estarem neste momento a operar na área da sua competência territorial.

Dois portugueses detidos em Espanha eram procurados pela Interpol

Dois portugueses procurados pela Interpol foram detidos em Espanha sob suspeita de pertencerem a uma organização internacional de burlões bancários, Teodósio Magno Vieira dos Santos e António Francisco Velez Rodrigues utilizavam bilhetes de identidade e eurocheques falsos, com os quais faziam levantamentos em diversos bancos. Ambos eram procurados pela Interpol, por fraudes anteriores, cometidas nomeadamente em

Genebra, Lausana, Zurique e Atenas.

Vieira dos Santos era também procurado por suspeita de roubo à mão-armada e homicídio em Lisboa.

Os furtos cometidos pelo duo em Espanha ascenderam a vários milhões de pesetas, tendo sido encontradas em seu poder 250 000 pesetas, juntamente com documentação falsa.

Para a Cova da Beira

FUNDÃO PEDE DECLARAÇÃO DE "ESTADO DE CALAMIDADE"

Produtores de Cereja dizem ter perdido meio milhão

A Assembleia Municipal do Fundão reivindica a declaração de «estado de calamidade» pra a Cova da Beira. A decisão foi tomada ontem na reunião daquele órgão do Fundão, que solicita a respectiva declaração ao ministro da Agricultura, Pescas e Alimentação.

O presidente da Assembleia Municipal do Fundão pede que se faça «a análise urgente das consequências das intempéries» nesta região e que seja concedido «apoio imediato» aos agricultores/produtores.

Manuel Saraiva suscenta que «anormais condições climáticas, para esta época do ano, caracterizadas por chuvas fortes e

frio, prejudicaram diversas culturas agrícolas», entre as quais a cereja, a ginja, a pera, as uvas, a azeitona, a batata e cereais.

O problema dos prejuízos causados pelo mau tempo foi publicamente levantado em 11 do mês passado, por ocasião da minipresidência evoluiu desde então, pelos vistos.

Na ocasião a Associação de produtores de Cereja da Cova da Beira (CERCOBE) e a Cooperativa Agrícola dos Fruticultores queixaram-se ao Presidente da República das «condições atmosféricas adversas», com a queda permanente e intensa de grandes chuvas que caíram na região, que chegaram a atingir

«as dimensões de verdadeiras trombas de água e destruíram praticamente toda a produção de cerejas».

No documento a que o enviado do «DL» ao «10 de Junho» e ao distrito de Castelo Branco teve acesso, estimava-se em cerca de 400 mil toneladas a quantidade de cereja — o chamado «petroleo da Beira» — destruída 9que toda a que estava por colher), cifrando-se em cerca de meio milhão de contos o prejuízo líquido.

O que os produtores de cereja da Cova da Beira pretenderam com a exposição entregue ao Presidente da República, como Manuel Joaquim Ramos disse

ao «DL», foi e é a aplicação de «critérios semelhantes aos que foram usados noutras regiões», nela destacando os casos do Algarve e Trás-os-Montes, no caso de geadas negras e outras intempéries.

«Os produtores de cereja da Cova da Beira têm lutado denodadamente pelo desenvolvimento desta região e desejam não ser esquecidos pelos poderes constituídos, nesta hora em que vêm todo o seu investimento e trabalho na presente campanha de produção de cereja, tanto mais que o seguro não cobre este tipo de intempéries», afirmava-se no mesmo documento.

Já não há presos do «caso TDM»

António Ribeiro pagou caução de 280 contos

Já não há presos do «caso TDM»: a libertação (sob caução) de António Ribeiro deverá permitir que, a haver julgamento, ele decorra com todos os réus em liberdade. António Ribeiro saiu da prisão mais de um mês depois de Leonel Miranda, o outro administrador da TDM detido por decisão do juiz José Manuel Seixiro Patrocínio.

António Ribeiro foi libertado 65 dias depois da sua detenção, tendo pago a caução estabelecida pelo juiz: quinze mil patacas, o equivalente a 280 mil escudos. O juiz impôs-lhe ainda uma série de restrições, nomeadamente de abandonar o território, de se deslocar às instalações da TDM — SARL e de prestar declarações públicas.

«Não estou autorizado a fazer quaisquer declarações», disse à Lusa António Ribeiro, no Tribunal de Instrução Criminal de Macau, momentos depois de ter sido informado pelo juiz José Manuel Seixiro de que ia ser libertado sob caução.

António Ribeiro, libertado ontem cerca das 15 horas locais (8 horas de Lisboa), foi detido preventivamente a 27 de Abril na sequência de investigações sobre o «caso TDM».

O presidente da TDM — SARL, suspenso das suas funções desde 29 de Abril passado, dois dias após a sua prisão preventiva, abandonou as instala-

ções do Tribunal de Instrução Criminal de Macau já em liberdade, tendo seguido para o estabelecimento prisional de Coláone, onde se encontrava detido, para recolher material que lhe pertence.

Em 31 de Maio passado, um outro administrador da TDM — SARL, Leonel Miranda, detido preventivamente desde 29 de Abril, fora libertado por decisão do juiz José Manuel Seixiro Patrocínio.

O Ministério Público decidiu a 4 de Junho considerar dez arguidos no «caso TDM», entre eles António Ribeiro, Leonel Miranda, três outros funcionários da TDM — SARL e cinco elementos do Banco Nacional Ultramarino, quatro dos quais directores.

O delegado do Ministério Público, que acompanha o processo TDM, requereu em Maio passado ao Tribunal da Relação de Lisboa a libertação de António Ribeiro e Leonel Miranda.

O delegado Júlio Pereira considerava no seu recurso que nenhuma das questões aduzidas pelo juiz José Manuel Seixiro justificavam a prisão preventiva dos dois arguidos.

Na primeira semana de Junho, já depois da libertação de Leonel Miranda, o delegado do Ministério Público enviou novo recurso à Relação de Lisboa, pedindo a libertação preventiva de António Ribeiro.

Dívidas à EPAC

Agricultores querem moratórias de 4 anos

Uma moratória de três/quatro anos nas dívidas dos agricultores à EPAC será pedida ao Governo pela Associação de Agricultores do Baixo Alentejo (AABA).

A associação em causa considera essa moratória como indispensável para recuperar dos prejuízos causados pela seca de Março e Abril, que foi seguida em Maio e Junho por chuvas e quedas de granizo.

Segundo José Maltez, membro dos corpos gerentes da associa-

ção (que falou durante a inauguração do Nerbe — Núcleo Empresarial da Região de Beja), «isso veio acabar com o resto da produção».

Um crédito de campanha, concedido aos agricultores a prazo alargado e sem encargos, vai ser igualmente pedido ao poder central pela AABA — foi anunciado.

A situação meteorológica, considerada «inédita nos últimos anos», prejudicou a cultura de sequeiro, que representa cerca

de 90 por cento da produção.

As chuvas e trovoadas do último mês comprometeram seriamente a produção de cereais, que apresentam uma percentagem de humidade de 18 por cento, nível que ultrapassa largamente o valor máximo admitido para entrega na EPAC (14 por cento).

A debulha dos cereais de sequeiro só é possível a níveis superiores a 20 graus centígrados, o que não tem acontecido, em plena campanha cerealífera.

Abecasis põe em vigor decisão de 1982

Obras em Lisboa só assinadas por arquitectos

O licenciamento de obras de construção ou alteração de edifícios em Lisboa passa a estar condicionado à apresentação de termo de responsabilidade por um arquitecto, segundo estabelece um despacho do presidente da Câmara Municipal de Lisboa, que entra em vigor dentro de 60 dias. O despacho manda aplicar os trâmites estabelecidos em 1982 para estes casos, mas com limite à zona central.

A apresentação de projectos será precedida ou acompanhada de alçados de conjunto, elaborados por arquitectos, nos casos em que os serviços da Câmara Municipal não disponham ainda desses elementos. Os planos de urbanização, pormenor e loteamento passam a ter de

ser subscritos conjuntamente por um urbanista, arquitecto ou engenheiro para tal qualificados.

Segundo o despacho, a medida pretende assegurar a continuação da melhoria da qualidade arquitectónica dos projectos de construção ou alteração, bem como a qualidade de novas urbanizações.

A Associação de Arquitectos Portugueses (AAP) já manifestou, pela voz de Pedro Fontes, o seu «inequívoco apoio» à medida de Krus Abecasis.

Entretanto, no Porto, foi assinado um protocolo entre a Câmara Municipal da cidade e a AAP para restauro de um edifício situado junto à Sé, onde actualmente funciona uma estação arqueológica. O imóvel foi adquirido pela

CMP para ser recuperado. A recuperação deve permitir manter as escavações.

Uma das cláusulas determina a manutenção de um espaço aberto para realização de exposições, colóquios ou conferências. Será instalada uma biblioteca. O município cede o edifício e o seu pátio, por um período de 50 anos, para sede da secção Norte da AAP.

Em Coimbra, durante o jantar que assinalou o dia mundial da arquitectura, Vasco Cunha, do núcleo de arquitectos da região centro e também membro da Assembleia Municipal, pediu à câmara que acelere a reestruturação dos sector de obra «para que o exercício da arquitectura deixe de ser um calvário».



SERVIÇOS MUNICIPALIZADOS DA CÂMARA MUNICIPAL DO BARREIRO AVISO CONCURSO PÚBLICO

1- Engenheiro técnico (Métodos e Manutenção)	51 500\$00 a)
14- Agentes Únicos (Motoristas Pesados Passageiros)	46 100\$00
6- Técnicos Profissionais Administrativos 2ª Classe	42 000\$00 b)
1- Técnicos Profissionais Métodos e Manutenção 2ª Classe	42 000\$00 b)
6- Mecânicos 3ª Classe	35 000\$00
4- Electricistas Auto 3ª Classe	35 000\$00
1- Serralheiro 3ª Classe	35 000\$00
1- Bate-Chapa 3ª Classe	35 000\$00
1- Pintor Auto 3ª Classe	35 000\$00
1- Estofador 3ª Classe	35 000\$00
3- Lubrificadores 3ª Classe	33 500\$00
1- Lavador de Viaturas 2ª Classe	31 800\$00
3- Serventes	30 300\$00

EXIGE-SE

- a) Habilitação Superior
 - b) 9º Ano de escolaridade + Curso Técnico Profissional de 18 meses.
- Nas restantes profissões é exigida a escolaridade mínima obrigatória.

OFERECE-SE

- Provisão Provisória pelo período de 1 ano
- Integração no Quadro
- Regalias Sociais da Função Pública

Os requerimentos feitos em papel 25 linhas devem dar entrada na Secção de Pessoal destes Serviços, onde se prestam todas as informações.

Rua Teresa Borges, 9-A - Telf. 207 14 21/22/23 - 2830 BARREIRO
SERVIÇOS MUNICIPALIZADOS DE TRANSPORTES COLECTIVOS DO BARREIRO
O PRESIDENTE DO CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO
Júlio Guilherme Lopes Freire

CERTIFICO, narrativamente para efeitos de publicação que por escritura de 6 de Junho em curso, lavrada a fls. 39 do livro n.º 130-E, do 15.º Cartório Notarial de Lisboa a cargo da Notaria Licenciada em Direito Amélia Josefa de Queiroz Lopes, foi constituída entre Deolinda Simões Nunes Rodrigues; Maria Cristina Firmo Farto Calado; Maria Luísa da Silveira Montenegro Carvalhais Baptista de Almeida; Maria Manuela da Costa Silva e Maria do Sameiro Dias Laranjo Gonçalves Louzeiro Morgado, uma sociedade comercial por quotas com a denominação em epígrafe, que se rege nos termos constantes dos artigos a seguir fotocopiados em 4 laudas na parte que para aquele efeito interessa.

ARTIGO 1.º (Denominação)

A Sociedade adopta a denominação de EUROTRADUTORES, LDA.

ARTIGO 2.º (Sede Social)

UM A Sede da Sociedade é em Lisboa, na Rua Dr. Teófilo Braga, número quarenta e seis, segundo andar direito, freguesia da Lapa.
DOIS Por deliberação dos sócios, podem ser criadas sucursais, agências ou delegações da Sociedade.

ARTIGO 3.º (Duração)

A sociedade inicia a sua existência a partir de hoje e durará por tempo indeterminado.

ARTIGO 4.º (Objecto Social)

A sociedade tem por objecto a execução de trabalhos de tradução e actividades conexas de apoio às empresas.

ARTIGO 5.º (Capital Social)

UM O capital social é de quatrocentos mil escudos integralmente realizado em dinheiro.

DOIS O capital social corresponde à soma de cinco quotas iguais, no valor nominal de oitenta mil escudos cada, e pertencentes aos sócios: DEOLINDA SIMÕES NUNES RODRIGUES, MARIA CRISTINA FIRMO FARTO CALADO, MARIA LUISA DA SILVEIRA MONTENEGRO CARVALHAIS BAPTISTA DE ALMEIDA, MARIA MANUELA DA COSTA SILVA e MARIA DO SAMEIRO DIAS LARANJO GONÇALVES LOUZEIRO MORGADO.

ARTIGO 6.º (Suprimentos)

Os suprimentos de que a Sociedade venha eventualmente a necessitar são deliberados, por maioria simples, em Assembleia Geral, fixando esta o montante e as condições em que esses suprimentos são prestados.

ARTIGO 7.º (Cessão de Quotas)

UM A cessão de quotas a estranhos, incluindo o cônjuge, ascendentes e descendentes de sócios, no todo ou em parte, depende do consentimento da Sociedade por deliberação unânime dos sócios.

DOIS Os sócios terão direito de preferência na cessão, no todo ou em parte, de quotas a estranhos.

ARTIGO 8.º (Falecimento de um sócio)

UM A sociedade poderá amortizar compulsivamente a quota de um sócio em caso de falecimento deste.

DOIS No caso previsto no número anterior, a contrapartida de amortização será o valor nominal da quota a amortizar, a qual será paga em duas prestações a efectuar dentro de seis meses e um ano, respectivamente, após a deliberação de amortização.

ARTIGO 9.º (Gerência)

UM Os gerentes da Sociedade serão eleitos em Assembleia Geral, com dispensa de caução, e serão remunerados ou não conforme estabelecido em Assembleia Geral.

DOIS A Sociedade obriga-se em quaisquer actos ou contratos pela assinatura conjunta de pelo menos dois dos gerentes, sem prejuízo de se poder também obrigar pela assinatura de procurador nos limites do mandato que pela Sociedade lhe for conferido.

TREZ É expressamente proibido aos gerentes obrigarem a Sociedade em quaisquer actos e contratos que não digam respeito aos negócios sociais, tais como abonações, fianças, letras de favor ou outros semelhantes e não obstante deverem considerar-se nulos os actos praticados com a infracção deste número, o infractor responderá em todo o caso perante a Sociedade pelos prejuízos causados com essa infracção.

ARTIGO 10.º 10.º (Assembleias Gerais)

UM A Assembleia Geral reúne-se uma vez por ano, para os fins do artigo 376.º do Código das Sociedades Comerciais e, além disso, sempre que qualquer sócio requerir ou a lei o determine e ainda quando qualquer dos gerentes o entenda conveniente.

DOIS As respectivas convocações serão feitas através de carta registada, com aviso de recepção, dirigida aos sócios, onde constem a ordem de trabalhos e os assuntos a tratar, com a antecedência mínima de vinte dias relativamente à data fixada para a realização da Assembleia Geral.

ARTIGO 11.º (Fundo de Reserva e Distribuição de Lucros)

UM Sobre os lucros líquidos apurados em cada exercício será, antes de mais, deduzida uma percentagem de cinco por cento destinada a constituir um fundo de reserva legal. Estas deduções deixarão de ser obrigatórias logo que este fundo de reserva legal atinja um montante equivalente a um quinto do capital social.

DOIS O lucro líquido restante deverá ser distribuído em partes iguais por cada sócio, salvo outra deliberação da Assembleia Geral, tomada por simples maioria de votos.

ARTIGO 12.º (Levantamento do Depósito)

Os sócios autorizam desde já a gerência a efectuar, o levantamento, no todo ou em parte, do depósito efectuado em nome da Sociedade, logo após a celebração da escritura de constituição da sociedade, para fazer face a todas as despesas correntes.

ESTÁ CONFORME AO ORIGINAL
Lisboa, oito de Junho de mil novecentos e oitenta e oito

O Escriturário Superior
Maria Manuela Pelado Rocha

«DL» 2/7/1988

**Acabaram os benefícios fiscais para as OPV's**

MAIS EMPRESAS COTADAS NA BOLSA DE LISBOA

Durante a semana que passou, a Bolsa de Lisboa manteve uma toada morna, pelo que o maior destaque vai para a entrada no mercado oficial de acções de mais cinco títulos, representativos do capital de quatro empresas. Entretanto, e embora ainda não tenham chegado as OPA's — Ofertas Públicas de Aquisição de acções, cuja regulamentação, bem como a das OPV's, está a ser preparada e foi já discutida no Conselho Nacional das Bolsas —, a época das OPV's parece definitivamente terminada: este tipo de operações já não faculta benefícios fiscais.

A tónica comum às últimas quatro sessões da bolsa da capital foi o registo diário de um grande número de «não efectuados» bem como de cotações repetidas. De entre as cotações alteradas, a tendência é maioritariamente para a subida. Mas trata-se de uma tendência tão frágil que permite que, de um dia para o outro, o mercado evolua de uma situação em que o número de subidas rondava o triplo das descidas para uma outra em que as quedas ultrapassaram — ligeiramente — as valorizações. Foi o que aconteceu de antontem para ontem.

Dito isto, tudo o que se possa acrescentar sobre a forma como decorreu a última semana na Bolsa de Lisboa não será senão repetir o que já tem sido dito noutras ocasiões. A procura que se faz sentir é altamente selectiva, proveniente em grande parte de investidores institucionais nacionais e estrangeiros. Existe uma divisão profunda entre títulos com grande liquidez e outros que só raramente são transaccionados. Anunciavam-se novas tentativas de, através da Bolsa e aproveitando algumas cotações atractivamente baixas, serem obtidas posições mais ou menos preponderantes no corpo accionista de algumas empresas.

O destaque maior vai, como já dissemos, para a en-

trada no mercado oficial de mais cinco espécies accionistas, representando o capital de quatro empresas. Deste modo, são já 162 as acções sujeitas a cotação oficial no mercado.

Na terça-feira, foram admitidas à cotação as acções da Soponata, divididas em títulos nominativos e ao portador. Se as primeiras continuam sem conhecer a sua primeira cotação, as segundas foram imediatamente cotadas a 2 540 escudos, valor que repetiram diariamente até ao fim da semana. Na quarta-feira, deram entrada no mercado as acções dos Laboratórios Iberfar, e de pronto tiveram a sua primeira cotação a 4 mil escudos, valor que repetiram ontem depois de na quinta-

-feira não terem sido cotadas. Na quinta-feira, o mercado continuou a crescer em número de valores cotados, com a admissão da Amorim e Irmãos, que ainda não foi alvo de qualquer ordem, nem de compra nem de venda. O mesmo aconteceu com os títulos representativos do capital da Rações Progado, que ontem foram admitidos no mercado.

OPV's sem benefícios fiscais

Entretanto, as OPV's que vierem a ser realizadas neste segundo semestre de 1988 já não concedem benefícios fiscais às empresas.

Inicialmente, aquando da sua atribuição em Março de 1987, estes benefícios — que consistiam na redução, durante três anos, de 40% das taxas de contribuição industrial — destinavam-se a durar até ao fim do ano passado. Posteriormente, porém, o Governo decidiu consagrar no Orçamento de

Estado para 1988 um prolongamento de seis meses (ou seja, até ao fim de Junho de 1988) do prazo de candidatura aos benefícios fiscais por parte das empresas que aumentassem o seu capital social através da incorporação dos encaixes conseguidos em OPV's. Ao mesmo tempo, a redução concedida nas taxas da contribuição industrial baixava para 25%.

Recorde-se que a atribuição de benefícios fiscais foi uma das mais fortes razões para a efectivação, em 1987, de 74 OPV's, que proporcionaram encaixes num valor global superior a 100 milhões de contos. Durante o primeiro semestre deste ano, foram 12 as OPV's realizadas, igualmente repartidas pelas bolsas de Porto e Lisboa — ver quadro. Os maiores sucessos foram obtidos pelas OPV's da Ipocork e do Citibank, ao passo que as operações da Lameirinho e da Tertir constituíram autênticos fracassos.

OPV's realizadas no primeiro semestre de 1988

Empresas	Data	Bolsa	Nº acções	preço em escudos		encaixe em contos
				mínimo	médio	
Citibank	8 Abr	BVL	570 000	6 700	6 967	3 971 099
Cortic. Amorim	11 Abr	BVP	300 000	4 100	4 278	1 283 422
Compta	18 Abr	BVL	25 000	10 000	10 341	258 531
Tertir	18 Abr	BVP	300 000	2 800	P. fixo	840 000
Nuno M. Pires	6 Mai	BVL	20 000	2 300	P. fixo	46 000
Soponata	23 Mai	BVL	300 000	2 500	2 567	770 127
Ipocork	23 Mai	BVP	300 000	3 700	3 755	1 126 534
Progado	30 Mai	BVL	50 000	3 000	3 122	156 104
Champcork	6 Jun	BVP	125 000	6 100	6 180	772 494
Lameirinho	13 Jun	BVP	150 000	5 000	P. fixo	750 000
Iberfar	14 Jun	BVL	75 000	4 500	4 820	361 500
Amorim e Irmãos	27 Jun	BVP	300 000	3 500	3 645	1 093 500

CICLO — UNIFICADO — GERAL
COMPLEMENTAR — 12.º ANO
EXTERNATOS — SÉNECA e S. DA GAMA
 Av. Almirante Reis, 73 e 106 — Tel. 52 00 92 e 82 27 76

Por cortes no crédito e no financiamento à produção

COMPRA DE HABITAÇÃO PRÓPRIA SEM 10 MIL CONTRATOS ESTE ANO

O mercado da habitação está a sofrer uma forte retracção no ritmo de celebração de contratos para compra de habitação própria, podendo — se se mantiver a tendência actual — redundar numa diminuição de cerca de 10 mil contratos até ao final do ano, comparativamente a 1987.

O alerta vem da Associação de Empresas de Construção e Obras Públicas do Sul (AECOPS), que afirma ter o recente agravamento na concessão de crédito condicionado ainda mais a evolução no sector da construção. Assim, enquanto em 1987, só uma das instituições especiais de crédito celebrou contratos num montante médio mensal de 10,9 milhões de contos, nos primeiros quatro meses deste ano essa média mensal não ultrapassa os 9 milhões de contos.

A AECOPS salienta ainda que esta média poderá sofrer uma redução significativa, se os plafonds impostos ao crédito não forem «flexibilizados», pelo menos para o sector da habitação.

Em termos de número de contratos, realizados nos primeiros quatro meses deste

ano, a mesma instituição de crédito regista uma queda superior a 15 por cento, relativamente a igual período do ano passado.

Por outro lado, o valor médio do contrato apenas cresceu 4,9 por cento, a preços correntes e em relação a 1987, o que significa um acréscimo abaixo da evolução dos preços, surgindo daí a dificuldade em «encaixar» os fogos existentes no mercado nos parâmetros que definem o enquadramento das operações no regime de crédito bonificado.

E dado que o mercado de habitação continua praticamente dependente, na sua globalidade, da venda através desses regimes de crédito, pode avaliar-se, como diz a associação, o efeito extremamente negativo que esta situação provoca no mercado.

A AECOPS salienta tam-

bém que os financiamentos à produção «têm vindo a ser drasticamente controlados», ocorrendo com frequência situações em que o fluxo de financiamento às empresas é interrompido, mesmo tratando-se de operações anteriormente aprovadas.

Em relação ao mercado das obras públicas, regista-se uma evolução «francamente positiva» durante o primeiro semestre deste ano, embora os valores verificados no mês de Junho tenham feito abrandar o ritmo de crescimento registado de Janeiro a Maio.

Apesar deste abrandamento, os concursos abertos apresentam um acréscimo de 39 por cento, relativamente a igual período do ano passado.

Menos 8 milhões que em Junho do ano passado

Os concursos adjudicados denotam uma quebra de 16 por cento, fundamentalmente derivada do facto de, em Junho, se terem registado apenas 3 milhões de contos de adjudicações, em contraste com os mais de 11 milhões de contos adjudicados em Junho de

1987. No entanto, esta desaceleração provocada pelos valores de Junho pode não ser significativa, se se mantiver o ritmo de abertura de concursos.

Verificou-se uma redução do número médio de propostas apresentadas por concurso, com 4,9 por cento contra 6,3 por cento em 1987, registando-se ainda uma diferença positiva entre as verbas de adjudicação e as bases de licitação: 8 por cento face aos — 4 pontos percentuais verificados em 1987.

A administração central foi responsável pela abertura de 45,8 por cento dos concursos, a administração local assegurou 41 por cento e as empresas públicas cerca de 10 por cento.

Relativamente ao tipo de obras nos concursos abertos, a construção de edifícios representou 40 por cento, as vias de comunicação 31 por cento e as obras de urbanização 22 por cento, o que revela uma distribuição mais equilibrada que a verificada nos anos anteriores.

A região Sul assegurou 35,1 por cento dos concursos, a região Norte 28,3 por cento e as regiões autónomas asseguraram cerca de 21 por cento.

Mercado de Obras Públicas sofre "certo" apertão

O mercado de obras públicas sofreu uma «certa desaceleração» no primeiro semestre de 88, tendo ficado a dever-se, fundamentalmente, à diminuição das obras adjudicadas no mês de Junho.

A análise deste período é retirada dos dados fornecidos pela Associação dos Industriais da Construção Civil e Obras Públicas do Norte (AICCOPN).

O número de obras adjudicadas no primeiro semestre de 1988 foi sensivelmente igual ao verificado em 1987, registando-se, no entanto, uma queda no valor de 10,4 por cento a preços correntes e de 18 por cento a preços constantes.

No número de obras a concurso, verificou-se um aumento de 82,6 por cento, entre os dois períodos, enquanto em valor registou-se um crescimento de 59,3 e 45,6 por cento, respectivamente a preços correntes e constantes.

Nos primeiros seis meses deste ano, as obras a concurso atingiram já 73,3 e 61,8 por cento, respectivamente do número e valor registados em todo o ano anterior.

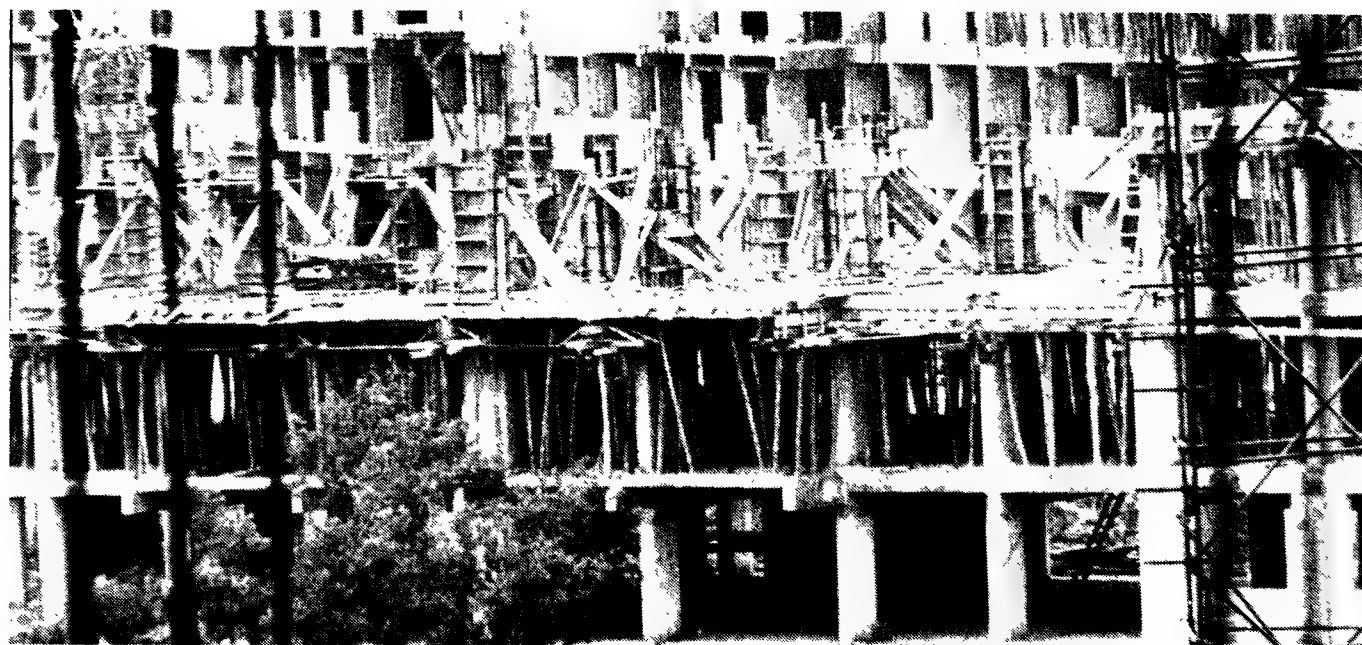
Decorridos seis meses, o Estado, com 26,5 milhões de con-

tos, foi a entidade que maior volume de obras adjudicou — mais 8,3 por cento que em igual período no ano anterior — seguido pelas autarquias — com 11,2 milhões de contos — mais 6,3 por cento em relação a idêntico período.

No que respeita à distribuição das adjudicações, as vias de comunicação (14,8 milhões de contos) são o tipo de obra dominante, com 38,2 por cento do total, seguidas pela construção e reparação de edifícios (12 milhões de contos), com 31 por cento.

A relação «valores de adjudicação-base de licitação» no final do primeiro semestre deste ano é de mais 6,7 por cento quando em 1987 representava um valor inferior a 4,5 por cento.

Em termos acumulados, também no âmbito das obras adjudicadas, 42,7 por cento em número e 44,7 por cento em valor dizem respeito a empreitadas projectadas na área de actuação da AICCOPN que abrange os nove distritos a norte do Mondego, sendo da responsabilidade dos seus associados a execução de 35,2 e 25,4 por cento do seu número e valor, respectivamente.



Desde ontem

Empresas têm acesso liberalizado ao crédito externo

O acesso ao crédito externo por parte das empresas nacionais foi liberalizado a partir de ontem com a entrada em vigor de nova regulamentação do Banco de Portugal.

As novas normas do banco central definem as regras básicas aplicáveis à contratação de financiamentos externos, que abrangem os financiamentos em moeda estrangeira destinada a antecipar receitas de exportação, os financiamentos destinados à liquidação de importações e os créditos e empréstimos financeiros externos.

Estas operações passam a es-

tar enquadradas em dois regimes de licenciamento: os de autorização genérica e os de autorização prévia.

O regime de autorização genérica não carece de autorização prévia do Banco de Portugal e a realização das operações é delegada nas instituições autorizadas a exercer o comércio de câmbios.

As empresas exportadoras passam, assim, a poder contratar livremente, por intermédio dessas inscrições financiamentos externos em moeda estrangeira destinados a antecipar receitas de exportação de merca-

dorias ou serviços, por um prazo que pode ir até aos 12 meses.

Os financiamentos têm de ser contratados em qualquer das moedas previstas nas directivas monetárias e não podem exceder a receita líquida das exportações nem 85 por cento do valor facturado.

As empresas podem também recorrer aos financiamentos internos em moeda estrangeira para antecipação de receitas de exploração, sem necessitarem de autorização prévia do Banco de Portugal, tendo ainda possibilidade de beneficiarem de um

pré-financiamento para preparação de encomendas, por um prazo máximo de seis meses.

A contratação de financiamentos externos destinados à liquidação de importações pelas empresas está igualmente incluída no regime de autorização genérica, não podendo exceder um prazo de seis meses.

A contratação de empréstimos externos continua, no entanto, sujeita a autorização prévia do Banco de Portugal, devendo ser solicitada através de uma instituição autorizada a exercer o comércio de câmbios por forma plena.

COTAÇÕES DE NOTAS E MOEDAS



CRÉDITO PREDIAL PORTUGUÊS

(Por Unidade)		
COTAÇÕES DE NOTAS	COMPRA	VENDA
ÁFRICA DO SUL (rand)	52\$80	58\$00
ALEMANHA FED. (marco)	80\$60	81\$80
ÁUSTRIA (xelim)	11\$45	11\$65
BÉLGICA (franco)	3\$649	3\$899
BRASIL (cruzado)	\$440	\$740
CANADÁ (dólar — notas de 1 e 2)	121\$50	124\$00
(notas de 5 a 1000)	122\$00	124\$50
DINAMARCA (coroa)	21\$70	21\$60
ESPANHA (peseta)	1\$175	1\$295
EUA (dólar — notas de 1 e 2)	147\$05	150\$55
(notas de 5 a 1000)	147\$55	151\$05
FINLÂNDIA (marka)	33\$90	34\$50
FRANÇA (franco)	23\$90	24\$60
HOLANDA (florim)	71\$40	72\$50
IRLÂNDIA (libra)	217\$40	221\$40
ITÁLIA (lira)	\$099	\$114
JAPÃO (iene)	1\$059	1\$114
NORUEGA (coroa)	22\$10	22\$60
REINO UNIDO (libra)	251\$65	256\$15
SUÉCIA (coroa)	23\$40	23\$90
SUIÇA (franco)	97\$05	98\$55
VENEZUELA (bolívar)	3\$956	4\$956

OBSERVAÇÕES:

- 1 — No respeitante a moedas, estas cotações devem ser consideradas a título meramente informativo.
- 2 — Todas as operações de venda estão sujeitas ao imposto de 6 por mil.

PAPELARIA CLAU - XANA QUELUZ - MASSAMÁ RECEPÇÃO DE ANÚNCIOS

Rua Direita de Massamá, 181 - Casal do Belo — Massamá

VENDE O DIÁRIO DE LISBOA



Da esquerda para a direita, eng. Carlos de Oliveira, director-geral; sr. Carlos Viseras, director-geral adjunto; dr. Joaquim Cayuela, presidente; dr. Vaz Serra de Moura, presidente da assembleia-geral, e dr. Albino Jacinto, revisor oficial de contas.

Centro de Comunicação e Imagem

O dr. Joaquin Cayuela Verges, presidente da companhia Centro de Comunicação e Imagem, SA, efectuou o aumento de capital da companhia a fim de adquirir novos equipamentos de vídeo profissional e instalações técnicas. O Centro de Comunicação e Imagem, SA, com os novos investimentos previstos, tornar-se-á o maior e mais avançado centro de duplicação de vídeo em Portugal.



A autora premiada recebendo o «Prémio Soporcel» das mãos do eng. Gil Mata, director-geral industrial

Soporcel cria prémio sobre Ambiente

A Soporcel, a mais jovem e dinâmica empresa portuguesa de celulose e papel, patrocinou o Concurso Prémios de Investigação no Domínio do Ambiente, organizado pela Associação de Estudantes da Faculdade de Ciências da Universidade do Porto. O patrocínio Soporcel insere-se na política da empresa de apoiar as iniciativas que contribuem para o estudo sério e cientificamente suportado dos problemas do ambiente, aos quais a Soporcel tem dedicado particular atenção.

O prémio Soporcel foi atribuído à estudante Maria Manuela de Carvalho Teixeira pelo seu trabalho designado por «AVES DO PORTO» e seleccionado, por um júri de especialistas universitários, como o melhor de todos os que foram submetidos a concurso. O trabalho da autora premiada descreve aproximadamente 100 espécies de aves registadas no Porto, entre 1980 e 1985, sendo também referidos alguns factores que, nos nossos dias, representam um risco para a preservação das aves citadas, e propõem algumas medidas adequadas para a sua protecção.

Voo inaugural da TAP para Casablanca

A TAP Air Portugal realizou um voo inaugural para assinalar o início de voos regulares entre Lisboa e Casablanca, com a participação do ministro das Obras Públicas, Transportes e Comunicações, eng.º João Oliveira Martins, do embaixador de Marrocos em Portugal, senhor Abdelhakim Iraqui f10de várias entidades ligadas às actividades económicas, turismo, viagens e hotelaria, e alguns representantes da comunicação social portuguesa. A TAP Air Portugal esteve representada pelo presidente do Conselho de Gerência, dr. João Coutinho de Lencastre, administrador, dr. João Medeiros Norte, director-Geral comercial, sr. Manuel Bastos e outros quadros superiores da empresa.

Do programa, entre 24 e 29 de Junho constaram visitas a Casablanca, Rabat, Fez, Meknés, Marrakech, Azamour e El Jadida, principais centros históricos e culturais de Marrocos. Os voos entre Lisboa e Casablanca iniciaram-se no passado dia 29 de Abril e realizam-se às quartas e sextas-feiras, com partida de Lisboa às 08.40 e regresso às 12.00 horas.

Satélite da Amstrad

A Amstrad acabou de anunciar o lançamento de um satélite para transmissão de programas TV no próximo mês de Novembro e, em simultâneo, iniciar a comercialização de antenas parabólicas. Este anúncio é o resultado de um consórcio efectuado, há cerca de um ano, entre a Amstrad e a TV Granada e sobre o qual não se tinham, até à data, obtido mais notícias. Com a divulgação desta nova actividade, a Amstrad viu, num só dia, aumentar a cotação na Bolsa de Londres em 14 pontos, o que prova, mais uma vez, o dinamismo e estabilidade desta empresa inglesa.

Tintas Hempel

As Tintas Hempel fornecedoras de tintas para sectores tão diversificados como as indústrias naval e metalomecânica e construção civil, presentes nos 5 continentes, há já longos anos, vão uma vez mais provar a diferença, desta vez uma diferença de âmbito social. Ao promoverem um concurso de desenho a nível nacional, dirigido a todos os alunos da escola primária, as Tintas Hempel vão possibilitar a pintura exterior da escola premiada com o melhor desenho. Com o apoio do Sindicato dos Professores e o patrocínio do Clube dos Amigos Disney, este concurso vai certamente provar que as Tintas Hempel são realmente muito mais do que uma tinta!

Varig/Cabo Verde

Ao comemorar os 61 anos de existência a Varig inaugurou ontem uma nova linha para a ilha do Sal, em Cabo Verde. O voo quinzenal sai do Rio de Janeiro às 6.ªs-feiras com escala em Recife, saindo do Sal aos domingos com a mesma rota. Naquela linha a Varig utilizará um «Boeing 727». A Varig já implantada em África, voa para Angola, África do Sul, Costa do Marfim e Nigéria.

Sofinveste

A Sociedade Financeira do Norte — SOFINOR SA, lançou oficialmente a 25 de Junho, no primeiro dia da Nortinveste, uma publicação especializada sobre o mercado de capitais, designada

«Sofinveste». De periodicidade quinzenal e venda exclusiva por assinaturas, a nova publicação oferece análises dos mercados de capitais e das empresas cotadas nas bolsas, apresentando indicadores de risco, liquidez, rentabilidade e outros elementos de análise financeira.

Prémio Verbo

A Editorial Verbo, no 30.º aniversário da sua fundação e no 25.º do início das actividades do seu Departamento de Publicações para a Infância e a Juventude, instituiu, em colaboração com o jornal o Semanário, o «Prémio Verbo/Semanário» para romance juvenil, no valor de 500 mil escudos. Este prémio é aberto a todos os escritores portugueses e a acção do romance (que deve ter uma extensão compreendida entre 120 e 180 páginas dactilografadas a dois espaços) deverá decorrer em Portugal e serem portugueses as principais personagens. Os trabalhos serão apreciados por um júri de reconhecida competência, constituído por três escritores, um psicólogo e pelo director literário da Editorial Verbo, terminando o prazo de entrega dos originais no dia 30 de Dezembro do corrente ano.

TAP apoia artistas

A TAP-Air Portugal, através da Direcção de Relações Públicas, vai criar uma Galeria de Exposição Permanente no espaço do «Navigator Lounge» do Aeroporto de Lisboa, destinada a promover os artistas plásticos portugueses. Esta iniciativa, que tem o apoio da ANA, Aeroportos e Navegações Aéreas, EP, será prestigiante para a TAP Air PORTUGAL Aeroporto de Lisboa.

Óleo de Soja/cartaz

A American Soyabean Association (ASA) elegeu a Feira de Braga para uma iniciativa de criatividade de jovens talentos. Através da sua empresa de relações públicas, a Initium, foi promovido um concurso de cartazes juntos das escolas, em especial para estudantes da área de «design», sob o tema «Óleo de Soja, o Óleo do Futuro». Prestigiaram o evento 26 trabalhos, sendo premiados quatro deles. O primeiro prémio foi conquistado por Alfredo Rogério Moreira Torres Machado, de 20 anos, aluno da Escola Técnica Carlos Amarete.



Ribeiro Cardoso, nosso colega de Redacção, recebe das mãos do director da Infoplan Portugal, Carlos Plantier, o Prémio Especial de Televisão que lhe foi atribuído

Entregues «Prémios McCann de Jornalismo» no valor de 1250 contos

Orlando Raimundo, Seruca Salgado, e Ribeiro Cardoso foram os 3 jornalistas galardoados com os Prémios McCann de Jornalismo, organizados pela Infoplan Portugal, Divisão de Comunicação Social e Relações Públicas da McCann Erickson/Hora. Os Prémios de Jornalismo integram-se nas comemorações do 85.º aniversário da McCann — Erickson Worldwide e dos 60 anos da Agência Hora, a primeira empresa publicitária criada em Portugal e da qual foi funcionário o poeta Fernando Pessoa. Os prémios, no valor de 500 mil escudos para cada modalidade, destinavam-se a contemplar os melhores trabalhos de Imprensa, Rádio e Televisão versando temas no âmbito geral da Comunicação, divulgados no período compreendido entre 1 de Abril e 31 de Dezembro de 1987. Dos 20 jornalistas concorrentes — que apresentaram um total de 46 trabalhos — nenhum deles concorreu na modalidade de Rádio.

O júri, constituído por 5 jornalistas representantes da Associação de Jornalistas e Homens de Letras do Porto (José Viale

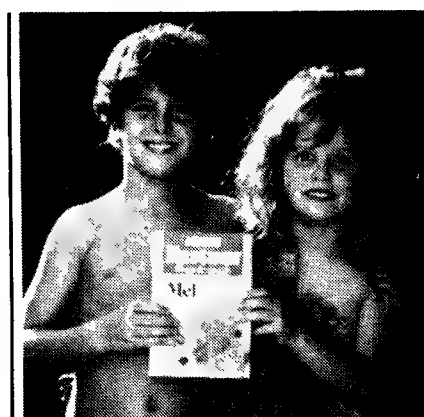
Moutinho), da Casa da Imprensa (Afonso Serra), do Clube de Jornalistas (Eugénio Alves), do Clube Português de Imprensa (Helena Marques) e do Sindicato dos Jornalistas (Jorge Peixoto), decidiu por unanimidade atribuir o Prémio de Imprensa a Orlando Raimundo pela reportagem «Bolsa: o Fogo-Fátuo do Dinheiro» e «Bolsa: da Febre ao Gelo», publicada no «Expresso», edições de 17 de Outubro e 28 de Novembro de 1987.

Seruca Salgado, também por decisão unânime do júri, conquistou o Prémio de Televisão pela reportagem «A Terra Permitida», incluída na série «Portugal Sem Fim», transmitida pela RTP (1.º Canal) nos dias 10 de Novembro, 1 de Dezembro e 29 de Dezembro de 1987. O júri decidiu ainda propor um Prémio Especial de Televisão, no valor de 250 mil escudos, para a reportagem «O Pinta do Intendente», da autoria de Ribeiro Cardoso, primeiro de três capítulos do programa «De Casa de Seus Pais Desapareceu». A proposta foi aceite pela Direcção-Geral da McCann — Erickson/Hora.

Nestlé lança novos cereais Nestum na alimentação infantil

Cereais hidrolisados enzimaticamente (CHE) é um processo de tratamento de cereais a que a Nestlé dedicou os mais apurados estudos nos últimos anos e que tem como principal vantagem obter um melhor equilíbrio nutricional, além de diminuir o teor da sacarose, dando lugar às vantagens do açúcar natural existente nos próprios cereais, conseguindo assim uma doçura que, não sendo menor, é, certamente, muito mais suadável.

Após o êxito do lançamento de Céréac, cereais hidrolisados enzimaticamente (CHE) e na sequência de um projecto da Nestlé para ir ao encontro das preocupações de mães e pediatras, colocando no mercado de alimentação infantil produtos cada vez mais naturais, mais saudáveis e mais ricos naturalmente, chegou agora o momento de proceder ao lançamento do novo Nestum, cereais hidrolisados enzimaticamente (CHE). Este novo Nestum, que será apresentado nos sabores reconhecidos desde há muito como os preferidos das crianças, integra-se na nova geração de



cereais Nestlé, mais saudáveis e ainda mais nutritivos. Além dos paladares clássicos de Nestum Mel, Nestum Amêndoas e Mel, Nestum Chocolate, Nestum Figs e Nestum Arroz (sem glúten), será lançada a nova variedade Nestum Alperce.

Sociedade Nacional de Sabões lança Magic, um novo abrasivo líquido

Magic é um novo produto para a limpeza do lar, lançado no mercado pela Sociedade Nacional de Sabões, que tem a particularidade de, para além do seu desempenho higiénico, perfumar e desodorizar o ambiente onde é aplicado. Apresentado nas variedades «Alfazema», «Floral» e «Limão», Magic é um produto completamente novo, podendo mesmo afirmar-se que o seu aparecimento acaba por criar um novo segmento no dos abrasivos líquidos designado por «Lava-Tudo Ambientador».

Possuidor de um perfume persistente, temporalmente presente muito para além da acção de limpeza, Magic vai ao encontro da crescente preocupação das donas de casa com a apresentação/ambiente do lar.

O mercado dos abrasivos líquidos em Portugal vem conhecendo um incremento e

uma dinâmica assinaláveis, a exemplo, aliás, do que acontece em toda a Europa. No ano transacto, este mercado representou um volume de negócios, no nosso País, de cerca de 1 milhão de contos.

Com o Sonasol, a Sociedade Nacional de Sabões detém uma posição de liderança, com cerca de metade da quota dos abrasivos líquidos. Criada em 19 de Março de 1919, a Sociedade Nacional de Sabões foi pioneira em Portugal do arranque e dinamização deste mercado, sendo responsável pela introdução e comercialização do primeiro detergente líquido de grande consumo. A SNS está hoje presente em 16 empresas em diversas áreas de actividade, desde a publicidade e ramo editorial, à alimentação e limpeza.

Fim-de-semana com sol é diferente

CHUVA TIROU ALEGRIA ÀS CALDEIRADAS DE SESIMBRA

A chuva que caiu nos últimos dias, em especial no passado fim-de-semana, tirou alegria ao Festival de Caldeiradas de Sesimbra — é esta, em linhas gerais, a opinião dos restauradores desta vila piscatória que acreditam num quadro totalmente diferente, nos próximos dias.

O bom paladar é atractivo para Sesimbra. Bom paladar e boa confecção, havendo entre quem oferece e quem procura perfeita sintonia. Noutros tempos, segundo a Comissão Organizadora das já indispensáveis «Caldeiradas de Sesimbra», essa reciprocidade era quase caseira, mas o turismo veio dar-lhe outra dimensão. «Noutros tempos — diz-se em Sesimbra —, as caldeiradas caseiras eram feitas só com uma espécie de peixe, o mais utilizado era o safio, mas por vezes era substituído pela



moreia, canejas, tremelga, chocos, lulas ou, ainda, pelo tamboril».

Tudo isto é um cartaz: o das célebres «Caldeiradas de Sesimbra» que prometem muito no próximo fim-de-semana, últimos dias do certame e dos santos populares, acções que se inserem no III Festival do Mar. Curiosamente, também este fecha no domingo, dia 3, quando em Sesimbra se instalar a primeira legião de veraneantes que escolhem esta vila como seu centro balnear.

«Podia ser melhor», «a chuva não ajudou nada», «fazemos votos para que o próximo fim-de-semana seja diferente», «apesar de tudo não foi mal de todo», «já houve melhores»: são algumas das frases, soltas, que se ouvem da parte dos restauradores, alguns deles com os quais contactámos depois da abertura da

«Semana das Caldeiradas», no dia 23.

Trinta restaurantes

De serviço às «Caldeiradas de Sesimbra», com preço em conta, estão — até 3 de Julho — restaurantes da vila de Santana e um na Aldeia do Meco, o «António do Meco».

Em Sesimbra, «operacionais» temos, «O Escondidinho», «O Farol», «O Cantinho», «Delta», «Hotel Espadarte», «Ala Arriba», «Sesimbrense», «El Quita Penas», «Ribamar», «Pedra Alta», «Albatroz», «Filipe», «O Remo», «Santiago», «Toca do Ratinho», «Pôr-do-Sol», «Mota da Arcada», «Califórnia», «Marítimo», «Baía», «Alga Mar», «O Serafim», «Virgilinda», «A Traineira», «Via Mar e Sol» e «O Graça».

«O Saloio», «Alberto» e «Charuto» são os três restaurantes de Santana, entre a vila e o campo, que animam o certame, antes de chegar a Sesimbra para quem vai de Lisboa ou Setúbal.

«Embora a caldeirada não se possa considerar um prato típico de Sesimbra, pois a sua confecção é habitual em várias terras

piscatórias, talvez pela qualidade das espécies desta privilegiada costa e pelo toque especial dos «cozinheiros» locais, a caldeirada de Sesimbra tornou-se famosa e constitui motivo de atracção para os apreciadores dos bons pitús», diz a Comissão para o Desenvolvimento Turístico e Gastronómico de Sesimbra.

«Nesta arte, sem falsas modestias — diz, por seu turno, a Câmara —, Sesimbra pretende um lugar de destaque. Não é só a qualidade do peixe que faz da caldeirada sesimbrense um prato de qualidade: É o 'dedo' dos cozinheiros e cozinheiras, um 'saber fazer' refinado ao longo de muitas gerações», diz Ezequiel Lino.



O júri que decidiu sobre «as tripas à moda do Porto»: José Quitério, à esquerda, foi o presidente, assessorado por vereadores da Câmara portuense, Oliveira Dias, Américo de Sá, Campos Pereira e o jornalista António Pacheco

«Ginjal» ganhou o concurso das «tripas à moda do Porto»

O restaurante Ginjal, um dos mais antigos da capital norte-nordeste, foi o primeiro classificado do concurso «Hoje Há Tripas», promovido pela Câmara Municipal do Porto e incluído no programa das festas da cidade.

Nos lugares imediatos classificaram-se o restaurante Les Terrasses, do Hotel Meridien e o «snack-bar»/restaurante A Brasileira.

O júri foi presidido pelo jornalista José Quitério, tendo sido constituído pelos vereadores portuenses Oliveira Dias, Américo de Sá e Campos Pereira, pelo jornalista António Pacheco, pelo director de serviços Nicolau Manso, e por Chaves e Castro, Domingos Videira e Acácio Martins.

José Quitério, na declaração final em nome do júri, referiu ser importante preservar «as tri-

pas à moda do Porto», «hoje um prato de cariz nacional, que apesar da sua grande carga histórica tem uma extraordinária componente e apetência populares».

Rui Pereira, vereador do pelouro de turismo da edilidade, afirmou tratar-se de um «importante acto para a preservação da rica tradição culinária portuense e para não deixar cair em desuso um prato, na verdade um 'ex libris' da cidade capital do Norte».

Concorreram 23 restaurantes, dois dos quais pertencentes a hotéis, sendo os prémios constituídos por dinheiro, troféus e menções honrosas.

O principal objectivo do concurso «Hoje Há Tripas» foi o de manter a tradição culinária portuense, com a preservação da qualidade deste característico prato nortenho.



O PALCO Restaurante Bar

Gerência de:
Fernando Lopes

Todos os Dias

Fado com:

JÚLIA LOPES

Guitarra

JOSÉ BRAGA

Viola

LUÍS SARMENTO

Faça a marcação da sua mesa pelo Tel. 32 29 83
R. Atalaia n.º 176 1200 LISBOA



RESTAURANTE
PIZZERIA - BAR

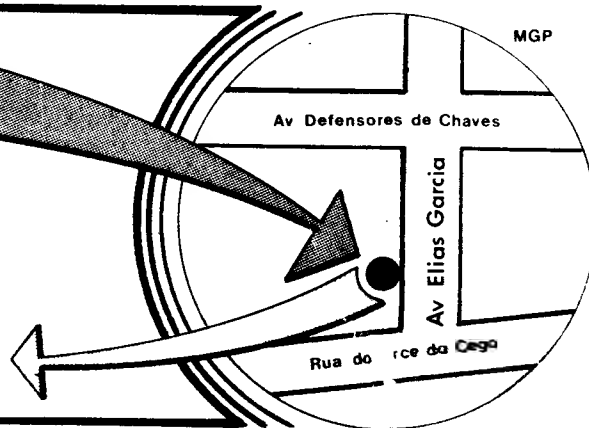
AQUI

... requintadamente seu!

ENCERRA aos Domingos e Feriados

Avenida Elias Garcia, 13 - 1000 LISBOA

☎ 77 70 77 / 94





O candidato às nomeação democrata para as eleições presidenciais norte-americanas, Michael Dukakis, prossegue a sua campanha, enquanto os republicanos analisam as vantagens de apresentar uma mulher como candidata à vice-presidência dos EUA

O ministro britânico do Interior, Douglas Hurd, foi sexta-feira perseguido e apupado pelos reclusos de uma prisão londrina, quando efectuava uma visita às instalações da cadeia. Os presos queixaram-se das condições de vida e da comida na cadeia de Brixton, construída durante o reinado da rainha Vitória. Hurd reconheceu que «havia muito trabalho a fazer» para melhorar as deficiências da prisão. O ministro iniciou a sua visita na ala C, onde foi ignorado pelos reclusos. Quando chegou à cozinha, Hurd foi cercado pelos presos ali presentes que lhe apresentaram queixas de todo o tipo.



O presidente da comissão parlamentar húngara Estrangeiros, Matyas Szuros, quando falava no Parlamento sobre as relações entre o seu país e a Roménia. Um jornal de Budapeste afirmou, entretanto, que as autoridades romenas estão a impedir a saída de húngaros do país

EUA apoiam plano da UNITA

O Departamento norte-americano de Estado afirmou ontem concordar com a afirmação de Jonas Savimbi segundo a qual «só um processo de genuína reconciliação poderá solucionar as causas básicas do conflito», em Angola. Convidado a comentar o programa adiantado por Savimbi, Phyllis Oakley, porta-voz daquele departamento afirmaria: «Apoiamos fortemente a generalidade dos objectivos de pôr termo à presença de tropas estrangeiras em Angola, no sentido de se obter a reconciliação nacional e possibilitar a independência da Namíbia. Estes pontos são a base da proposta do dr. Savimbi... e nós estamos prontos a ajudar à conquista destes objectivos». Savimbi declarou durante a sua visita a Washington que, não obstante apoiar as negociações de paz para a região, Angola não poderá conhecer a paz antes de se viabilizarem negociações directas entre a UNITA e as forças governamentais do MPLA. A Angop noticiou entretanto que dez pessoas ficaram feridas pela explosão de uma bomba junto ao edifício da transportadora aérea angolana, TAAG, em Luanda. O rebentamento, ao fim da tarde de quinta-feira, detruziu parcialmente a fachada do prédio, acrescentou a agência noticiosa angolana que responsabilizou pelo atentado «os inimigos do povo angolano», sem os nomear.

Pentágono congela contratos

O Pentágono congelou contratos avaliados em mais de mil milhões de dólares, após a revelação de um escândalo relacionado com suborno nas empresas fornecedoras de material de defesa, anunciou o secretário norte-americano da defesa, Frank Carlucci. Em conferência de imprensa, Carlucci disse ter tomado esta decisão com base nos documentos apresentados por um juiz do Tribunal Federal de Dallas, Texas, em que há indícios de fraude e suborno em várias companhias fornecedoras de material bélico e electrónico a diversos ramos das Forças Armadas, através do Departamento de Defesa dos EUA. Carlucci adiantou que a suspensão do pagamento dos contratos não põe em risco a segurança nacional, acrescentando que, segundo revela uma gravação de uma conversa captada pelo FBI, pelo menos um consultor de defesa forneceu informações secretas acerca de nove contratos da Marinha no valor de mais de 522 milhões de dólares. Os contratos com diversas companhias de material de defesa estão a ser revistos para determinar quais os que foram obtidos através de subornos e acções fraudulentas, adiantou o secretário de Estado da Defesa. As empresas envolvidas neste escândalo são a Litton Industries, Inc., Hazeltine Corp. — subsidiária da companhia Emerson Electric, a Emhart Corp., a Nordem Systems, subsidiária da United Technologies Corp. e a Varian Continental Electronics.

Shultz promete ajuda aos "contras"

O secretário norte-americano de Estado conferenciou ontem com o presidente da Costa Rica, após ter discutido com dirigentes rebeldes nicaraguenses as possibilidades de implementar o plano de paz proposto por Oscar Arias para a América Central. Depois de passar pela Guatemala, Honduras e El Salvador — no âmbito de uma visita de trabalho à América Central — Georges Shultz chegou ontem a São José, tendo sido recebido em audiência pelo presidente Oscar Arias, Prémio Nobel da Paz de 1987 por ter concebido um plano de paz para esta região que apela ao início de tréguas nos países em guerra civil, propõe reformas democráticas e impõe o fim da ajuda externa aos grupos armados oposicionistas. Desconhece-se o teor das conversações entre Arias e o secretário de Estado, mas sabe-se que esta deslocação à América Central foi motivada pela vontade dos Estados Unidos de convencer os presidentes da região a apoiar a causa dos debelados anti-sandinistas e de persuadir o Governo sandinista a aceitar uma mudança de regime, abandonando a sua ideologia de esquerda.

Gorbachev anuncia construção de monumento às vítimas de Stalin

DIRIGENTES DO PCUS COM MANDATOS DE 10 ANOS

A 19.ª conferência do Partido Comunista da União Soviética (PCUS), que ontem terminou em Moscovo, decidiu limitar a 10 anos os mandatos de todos os funcionários do partido, incluindo o do seu líder, Mikhail Gorbachev. Na reunião, que durante quatro dias reuniu na capital soviética 5.000 delegados, foram aprovadas seis resoluções que a serem concretizadas se traduzirão numa reforma radical do sistema político soviético. No discurso de encerramento da conferência, o líder soviético anunciou ainda a construção em Moscovo de um monumento às vítimas da repressão no tempo de Staline.

«A conferência estipulou que nenhuma pessoa singular pode ser eleita por mais de 10 anos», afirmou em conferência de imprensa o secretário do Comité Central do PCUS, Anatoly Lukyanov. «Isto cobre todos os níveis de comités do partido, desde os organismos distritais até ao Comité Central e abrange o secretário-geral», acrescentou Lukyanov.

Paralelamente a conferência aprovou a proposta de Gorbachev para a adopção de um sistema tipo presidencial na URSS. Segundo esta proposta, ao presidente da União Soviética competirá dirigir os trabalhos legislativos de maior relevo, decidindo sobre questões internacionais, representando a URSS no estrangeiro e liderando o Conselho de Defesa e o Soviète Supremo.

O presidente será eleito por 2.250 deputados do novo Congresso do Povo, que será o «o órgão supremo do poder», segundo disse Lukyanov.

No discurso de encerramento da conferência nacional do PCUS, a primeira do género em 47 anos, Gorbachev afirmou que as reformas políticas aprovadas na reunião darão origem a uma nova situação no país, especialmente através de uma transferência de poder do

partido para os Soviètes. «O papel e a autoridade do partido serão submetidos a sério teste», advertiu.

O líder soviético considerou a conferência como um grande acontecimento na história do PCUS e disse que os seus trabalhos reflectiram o nível de desenvolvimento democrático alcançado nestes três anos na URSS.

Segundo Gorbachev, o PCUS «deve renunciar irrevogavelmente aos métodos autoritários e de comando e materializar a sua política através do trabalho organizativo, ideológico e de quadros com base na rigorosa observância das leis soviéticas e dos princípios democráticos da vida social».

«Todos os comunistas devem tornar-se em combatentes pela perestroika», disse Gorbachev, que incitou o partido a não protelar a implementação das resoluções aprovadas na conferência, recordando ser a demora um mal crónico soviético.

Concluindo a sua intervenção, o líder soviético anunciou que vai ser construído em Moscovo um monumento aos milhões de vítimas da repressão no tempo de Staline — um dever moral

que deverá ser suportado por todo o país, como disse Gorbachev.

Eleições em 1989

Nos termos de uma resolução adoptada pela conferência, deverão realizar-se ainda este ano eleições locais para os órgãos do partido; o aparelho partidário deve ser reorganizado em conformidade com o novo acordo de partilha de poder com os Soviètes; o Soviète Supremo deve concretizar estas mudanças em leis na sua sessão de Outono e rever a Constituição; as eleições de deputados do povo na URSS devem realizar-se em Abril de 1989 e, no Outono daquele ano, deverão ser eleitos os deputados dos Soviètes Supremos das 15 Repúblicas do país.



Boris Yeltsin respondendo a perguntas dos jornalistas. O ex-chefe do PCUS em Moscovo viu ontem recusada a sua «reabilitação política»

Iraque relança "guerra dos petroleiros"

Jactos iraquianos atacaram e deixaram em chamas um superpetroleiro grego, que transportava petróleo iraniano, no norte do golfo Pérsico, disseram hoje fontes da navegação. Acrescentaram que não há notícias sobre baixas entre a tripulação do superpetroleiro, o «Fortuneship L.» de 268 081 toneladas, atingido por um míssil, na sexta-feira, junto do terminal petrolífero iraniano da ilha de Kharg.

A tripulação conseguiu dominar o incêndio e o superpetroleiro rumou depois para sul, acrescentaram as fontes.

Este ataque iraquiano foi o primeiro do tipo confirmado por fontes independentes desde 9 de Junho.

Bagdad tinha anunciado hoje que os seus caças tinham atingido dois navios, durante a madrugada, no golfo Pérsico.

O governo de Seul apresentou entretanto um protesto oficial ao Iraque e exigiu uma indemnização pelas mortes de 12 trabalhadores sul-coreanos que pereceram num ataque perpetrado por Bagdad contra uma refinaria no Iraque.

Para além dos sul-coreanos, pereceu também no bombardeamento iraquiano, efectuado quinta-feira contra uma refinaria em construção em Kangan, 900 quilómetros a sul de Teerão, um trabalhador iraniano e

45 outros sul-coreanos ficaram feridos. O contrato com o Iraque para a realização da obra é no valor de 180 milhões de dólares.

O ministro sul-coreano dos Negócios Estrangeiros, Choi Kwang-Soo, apresentou o protesto durante um encontro de dez minutos com o cônsul-geral iraquiano, general Kais Mahmood Mousa. O ministro lamentou o bombardeamento de um alvo civil sem aviso prévio e exigiu ao Iraque uma compensação pelas vítimas.

A Coreia do Sul mantém relações diplomáticas com o Iraque mas apenas laços consulares com o Iraque.

Cerca de 400 trabalhadores sul-coreanos e um número desconhecido de iranianos estavam a trabalhar na refinaria quando oito aviões iraquianos, voando a baixa altitude, dispararam «rockets» contra a unidade, provo-

cando avultados prejuízos materiais, disse a empresa sul-coreana que efectua o trabalho.

Atentado em Beirute

Pelo menos 32 pessoas ficaram ontem feridas perto do quartel-general dos serviços secretos de informação sírios em Beirute Ocidental, sector muçulmano da capital, devido à explosão de um carro armadilha, disse a polícia.

Um carro ligeiro, armadilhado com 45 quilos de explosivos, explodiu ao meio-dia local (10h00 de Lisboa), a algumas dezenas de metros das referidas instalações sírias e de uma mesquita situada próximo de um cinema no bairro de Hamra.

«A maioria dos feridos estava a comprar alimentos ou a entrar na mesquita para as orações de sexta-feira», disse um elemento da equipa de socorro da defesa civil.

Soldados sírios dispararam para o ar a fim de manter a multidão afastada do local da explosão e isolaram todas as estradas que conduzem ao local. A explosão deu ainda origem a um incêndio que se espalhou rapidamente, envolvendo em chamas três edifícios e danificando dezenas de lojas.

Segundo investigador sueco

Assassínio de Olof Palme foi ordenado pelo Irão

Um editor que dirigiu uma investigação particular sobre a morte do primeiro-ministro sueco Olof Palme, em 1986, disse ontem que o assassinio foi ordenado pelo Irão.

Ebbe Carlsson disse que o Irão queria eliminar Palme por este estar a travar as entregas ilegais de armas de fabrico sueco para Teerão e por ter sido apontado pelas Nações Unidas para arbitrar o fim da guerra Irão-Iraque.

«O Irão está a conduzir uma Guerra Santa onde se dá tudo por tudo pela sobrevivência do país e não quer a presença de medianeiros ou intrusos», disse Carlsson, quebrando o silêncio sobre o caso.

Em declarações à rádio nacional sueca, Carlsson disse fazer igualmente fé numa outra teoria que liga o Partido Separatista dos Trabalhadores Curdos ao assassinio de Palme.

Segundo o editor, a Polícia recebeu «muitas pistas acerca do comportamento dos curdos em relação ao atentado» e «a minha pequena contribuição» foi traçar uma possível convergência entre as duas teorias.

Algumas entidades governamentais iranianas sentiram-se contrariadas pelas encomendas ilegais de material militar expedidas pela Suécia terem-se «tornado mais difíceis e esporádicas, desde que Palme foi eleito primeiro-ministro», disse Carlsson.

«Há uma enorme quantidade de informação acumulada vinda de fontes mais ou menos credí-

veis, que de alguma maneira o Irão está envolvido no assassinio e muitas das fontes acreditam que há relação com o tráfico de armas», adiantou.

As revelações da investigação não oficial de Carlsson sobre o assassinio levantaram uma tempestade política que teve como primeira consequência o pedido de demissão da ministra da Justiça Anna Greta.

A ministra da Justiça deu cobertura à investigação secreta

do editor e redigiu mesmo uma carta de apresentação aos serviços de informação estrangeiros.

Olof Palme foi abatido a tiro numa rua da Baixa de Estocolmo na noite de 28 de Fevereiro de 1986, tendo o atirador escapado.

A Polícia não conseguiu determinar o motivo e ofereceu, na altura, o equivalente a 8,3 milhões de dólares pela captura do assassino.



Olof Palm foi assassinado por dificultar a venda de armas ao Irão?

A SEMANA

Segunda-feira, 27

Choque de comboios em Paris- Um choque entre dois comboios na estação de Lyon, em Paris, provoca 59 mortos e 39 feridos. As causas do acidente, que foi primeiro atribuído a uma falha de travões, estão a ser investigadas por três comissões de inquérito.

Terça-feira, 28

Conferência do PCUS- Começa em Moscovo a 19ª conferência nacional do Partido Comunista da União Soviética. É a primeira reunião do género em 47 anos e dela depende o futuro da perestroika. No discurso de abertura, o líder soviético, Mikhail Gorbachev, tece um violento ataque contra Staline e Brejnev e defende uma reestruturação do sistema político da URSS, sem a qual, diz, o socialismo morrerá. Gorbachev propõe a adopção de um sistema presidencial e a atribuição de poderes mais amplos aos soviets.

Quarta-feira, 29

Ameaçadas conversações sobre Angola- São divulgadas declarações do ministro sul-africano dos Negócios Estrangeiros, Pik Botha, nas quais põe em dúvida a continuação das negociações quadripartidas sobre o conflito angolano. Pik Botha reagiu assim aos combates registados segunda-feira na localidade de Calueque, sul de Angola. Segundo as autoridades de Pretória, as forças angolano-cubanas ao atacarem a barragem de Ruacanã desrespeitaram o compromisso assumido em Brazzaville pelo ministro da Justiça de Angola, França Van-Dunem, segundo o qual seria evitado qualquer confronto na área de Calueque. Em comunicado divulgado posteriormente, o Ministério das Forças Armadas de Cuba afirma que o acção de segunda-feira foi a resposta das forças angolano-cubanas a um ataque da África do Sul contra as suas posições em Tchipa. Segundo Pretória, nos combates de Calueque morreram mais de 300 soldados cubanos e angolanos e 12 sul-africanos. Luanda desmente e afirma que morreram 26 sul-africanos e que as suas forças apenas sofreram oito baixas.



Quinta-feira, 30

Excomunhão de Lefebvre- O arcebispo tradicionalista Marcel Lefebvre consagra quatro bispos em Econe, na Suíça. O Vaticano afirma que este acto constitui formalmente um cisma e que Lefebvre e os quatro bispos foram automaticamente excomungados. Um comunicado oficial da Santa Sé recorda que as consagrações de Econe «foram feitas expressamente contra a vontade de Papa». O documento cita a lei canónica da Igreja de 1013 que estipula que os bispos não podem consagrar outros bispos sem a autorização do Vaticano. Lefebvre, que repudia as conclusões do concílio Vaticano II, fora suspenso a divinis pelo Papa Paulo VI.

Sexta-feira, 1

Crise romeno-húngara- «O encerramento do consulado é um acto sem precedentes entre países socialistas e poderá afectar os laços de amizade entre as duas nações», afirma-se numa nota do Ministério dos Negócios Estrangeiros da Hungria entregue na embaixada da Roménia em Budapeste. O MNE húngaro reagiu assim à ordem de encerramento de um seu consulado na Hungria. A ordem foi dada pelo presidente romeno Nicolae Ceausescu, que fixou ainda um prazo de 48 horas para os funcionários daquele consulado abandonarem o país. O encerramento do consulado foi decretado depois de, na segunda-feira, milhares de pessoas se terem manifestado em Budapeste contra a decisão das autoridades romenas de extinguirem milhares de aldeias, habitadas por 1,7 milhões de romenos de origem húngara.

ACTA DE CONSTITUIÇÃO DE COOPERATIVA

No dia nove de Maio de mil novecentos e oitenta e oito, pelas dezoito horas, reuniram-se em Lisboa, na Avenida Eng.º Duarte Pacheco, Complexo Amoreiras, Torre dois, Piso oito, Sala três, as seguintes pessoas:

1) Maria do Céu de Sousa Fraga Pinto Ribeiro, nascida em 1 de Outubro de 1940, em Lisboa, na freguesia da Pena, casada com Fernando Pinto Ribeiro, no regime de comunhão geral de bens, residente na Rua Calvet de Magalhães, N.º 33, Laveiras, Caxias, com o B.I. N.º 1323236 emitido em 20/8/83 pelo Arquivo de Identificação de Lisboa.

2) João José Martins Miguel, nascido em 13 de Julho de 1941, em Faro, freguesia de Santa Bárbara de Nexe, casado com Maria de Fátima Duarte André Miguel, no regime de comunhão geral de bens, residente na Rua Cristino da Silva, N.º 3-7.º A, Queluz Ocidental, com o B.I. N.º 4666628, emitido em 4/7/84 pelo Arquivo de Identificação de Lisboa.

3) Alice do Rosário Fernandes de Almeida, nascida em 2 de Setembro de 1958, em S. Pedro de France, Viseu, casada com João Duarte Fernandes, no regime de comunhão de adquiridos, residente na Rua Prof. Pulido Valente, N.º 12-1.º D, em Linda-a-Velha, com o B.I. N.º 5329769, emitido em 14/2/87 pelo Arquivo de Identificação de Lisboa.

4) João José Alexandre Alves, nascido em 23 de Maio de 1947, na freguesia e concelho de Avis, casado com Maria Helena Lopes Silva de Carvalho Alexandre Alves no regime de comunhão de adquiridos, residente na Rua Conde de Almeida, N.º 7-3.º Dt.º, em Lisboa, com o B.I. N.º 181731, emitido em 17/2/87 pelo Arquivo de Identificação de Lisboa.

5) Amílcar Ferreira Roque, nascido em 24 de Setembro de 1942, na freguesia de S. Pedro de Óbidos, concelho de Óbidos, casado com Maria Paulina de Faria Teixeira Roque no regime de comunhão de adquiridos, residente na Rua do Alto do Carvalhão, N.º 3-6.º Dt.º, em Lisboa, com o B.I. N.º 6521252 emitido em 27/3/85 pelo Arquivo de Identificação de Lisboa.

6) Conceição Maria da Costa Ladeiras, nascida em 25 de Abril de 1952 na freguesia de Vila Nova de Milfontes, concelho de Odemira, solteira, residente na Rua Tenente Garcia de Lemos, N.º 1-2.º, Queluz, com o B.I. N.º 2184227, emitido em 6/2/84, pelo Arquivo de Identificação de Lisboa.

7) Manuel José de Oliveira Pereira, nascido em 23 de Junho de 1957, na freguesia de S. Martinho de Chãs, concelho de Armamar, casado com Maria Teresa Barata da Silva Ferreira Pereira, no regime de comunhão de adquiridos, residente na Rua Coronel Santos Pedrosa, N.º 13-8.º andar A, em Lisboa com o B.I. N.º 3466068 emitido em 15/10/85 pelo Arquivo de Identificação de Lisboa.

8) Joaquim Loureiro Morais, nascido em 5 de Agosto de 1931, em Abrantes, casado com Eufémia Domingos Serra Loureiro no regime de comunhão geral de bens, residente na Rua do Arco do Carvalhão, N.º 298, porta 11, em Lisboa, com o B.I. N.º 4652790, emitido em 6/2/78 pelo Arquivo de Identificação de Lisboa.

9) Helena Maria Pais da Costa, nascida em 24 de Novembro de 1954 na Guarda, freguesia da Sé, solteira, residente na Rua Andrade Corvo, N.º 31-4.º B, Lisboa, com o B.I. N.º 2582902 emitido em 21/3/85 pelo Arquivo de Identificação de Lisboa.

10) José de Figueiredo Vieira, nascido em 9 de Abril de 1936, na freguesia de São João de Areias, concelho de Beja, casado com Maria Carolina Gomes Bispo Vieira, no regime de comunhão de adquiridos, residente na Rua do Arco do Carvalhão, N.º 30-2.º andar, com o B.I. N.º 1401750 emitido em 15/10/85 pelo Arquivo de Identificação de Lisboa.

11) Maria José Afonso Patrício Calado, nascida em 2 de Abril de 1957, na freguesia de Santiago Maior, concelho de Beja, casada com José Manuel Calado Dias, no regime de comunhão de adquiridos, residente na Rua dos Aventureiros, Vinda Luz Dias, Catujal, Sacavém, com o B.I. N.º 5344867 emitido em 1/10/85 pelo Arquivo de Identificação de Lisboa.

A pessoa identificada em primeiro lugar, depois de proceder à identificação de todos os presentes por conhecimento pessoal e pelos respectivos bilhetes de identidade que exibiram, declarou aberta a sessão desta assembleia para constituição de uma cooperativa e que se reúne nos termos do art.º 11.º do Código Cooperativo.

Seguidamente foi proposto pela mesma pessoa que se elege uma mesa para dirigir os trabalhos da assembleia, tendo sido eleito como presidente da assembleia a mesma pessoa, Maria do Céu de Sousa Fraga Pinto Ribeiro, secretariada pelas pessoas identificadas em 2.º e 3.º lugar respectivamente João José Martins Miguel e Alice do Rosário Fernandes de Almeida.

Constituída a Mesa o presidente pôs à discussão a constituição de uma cooperativa para associar os presentes e outras pessoas que posteriormente a ela se queiram associar nos termos estatutários. Dada a palavra ao Senhor João José Alexandre Alves, por ele foi apresentada à Mesa uma proposta do seguinte teor:

Por todas as pessoas que constituem a assembleia é constituída uma cooperativa nos seguintes termos:

a) A cooperativa denomina-se "FNAC - Distribuição de Aparelhos de Ar Condicionado, CRL", tem a sua sede e principal estabelecimento em Lisboa na Avenida Eng.º Duarte Pacheco, Complexo Amoreiras, Torre dois, Piso oito, Sala três, freguesia de Santa Isabel.

b) A cooperativa pertence ao Ramo de Serviços.

c) A cooperativa tem por objecto a distribuição de aparelhos de ar condicionado e seus derivados.

d) Cada uma das pessoas presentes e que constituem esta

cooperativa realizam nesta data des títulos de capital no valor de quinhentos escudos cada um, ficando assim realizado o capital de cinquenta e cinco mil escudos sendo o capital mínimo da cooperativa de cinquenta mil escudos.

e) Para o primeiro triénio que se segue à constituição da cooperativa são designados para os corpos sociais as seguintes pessoas:

Mesa da Assembleia Geral:

Maria do Céu de Sousa Fraga Pinto Ribeiro - Presidente
João José Martins Miguel - Vice-Presidente
Alice do Rosário Fernandes de Almeida - Secretária

Direcção:

João José Alexandre Alves - Presidente
Amílcar Ferreira Roque - Secretário
Conceição Maria da Costa Ladeiras - Tesoureira
Manuel José de Oliveira Pereira - Vogal
Joaquim Loureiro Morais - Vogal

Conselho Fiscal

Helena Maria Pais da Costa - Presidente
José de Figueiredo Vieira - Vogal
Maria José Afonso Patrício Calado - Vogal

f) Os estatutos por que a cooperativa se rege são os que constam em anexo. Foi posta à discussão a proposta. Após ter sido feita a discussão foi posta a proposta à votação tendo sido aprovada por unanimidade, incluindo os estatutos anexos, os quais passam a fazer parte integrante desta acta.

A denominação da cooperativa está autorizada por certificado 12 de Fevereiro de 1988 emitido pelo Registo Nacional de Pessoas Colectivas.

Seguidamente o presidente da assembleia declarou a encerrada, tendo pedido a todas as pessoas presentes que guardassem a elaboração da acta da assembleia. Elaborada esta acta pela Mesa da assembleia, foi lida, bem como os estatutos anexos, os quais passam a fazer parte integrante desta acta.

Maria do Céu de Sousa Fraga Pinto Ribeiro,
João José Martins Miguel,
Alice do Rosário Fernandes de Almeida,
João José Alexandre Alves,
Amílcar Ferreira Roque,
Maria José Afonso Patrício Calado

Reconheço as dez assinaturas retro de Maria do Céu de Sousa Fraga Pinto Ribeiro, João José Martins Miguel, Alice do Rosário Fernandes de Almeida, pelos B.I. números 1323236, 4666628 e 6329769 de 2/8/83, 4/7/84 e 14/12/87 de Lisboa, João José Alexandre Alves, Amílcar Ferreira Roque, Conceição Maria da Costa Ladeiras, Manuel José de Oliveira Pereira este pelo B.I. números 3466068 de 15/10/85 de Lisboa, e Joaquim Loureiro de Morais, Helena Maria Pais da Costa e José de Figueiredo Vieira.

Lisboa, 12.º Cartório Notarial aos 24 de Maio de 1988

O Ext. Sup.
(Inglúvil)

ESTATUTOS

Artigo Primeiro

Esta Cooperativa adopta a designação de FNAC - DISTRIBUIÇÃO DE APARELHOS DE AR CONDICIONADO, CRL, é de duração indeterminada, tem sede e principal estabelecimento em Lisboa na Avenida Eng.º Duarte Pacheco, Complexo Amoreiras, Torre dois, Piso oito, Sala três, freguesia de Santa Isabel.

Artigo Segundo

A Cooperativa pertence ao ramo dos serviços, tem por fim a distribuição de aparelhos de ar condicionado e seus derivados.

Artigo Terceiro

Para a prossecução dos seus fins deverá a Cooperativa:

- Assegurar o aumento progressivo da produtividade do trabalho;
- Procurar permanentemente simplificar e racionalizar a produção e reduzir custos em todos os campos de actividade;
- Ampliar progressivamente o investimento em máquinas, instalações e outros meios de produção, procurando assegurar o pleno emprego da força de trabalho e o incremento de outros benefícios sociais.

Artigo Quarto

A Cooperativa levará a cabo iniciativas sociais e culturais a favor dos associados e seus familiares e prestará apoio às iniciativas tendentes a melhorar a preparação profissional e cultural dos associados, de acordo com as disponibilidades do orçamento.

Artigo Quinto

A actividade da Cooperativa desenvolve-se tendo por base o trabalho pessoal dos associados. A Cooperativa é constituída por produtores de serviços, podendo contratar especialistas a fim de assegurar uma gestão qualificada.

Artigo Sexto

A Assembleia Geral poderá aprovar um Regulamento Interno de que constem normas relativas à vida interna da Cooperativa que serão obrigatórias para os associados, desde que não contrariem os estatutos ou a lei.

Artigo Sétimo

Podem ser admitidos como associados todas as pessoas singulares desde que já não estejam sujeitas à escolaridade obrigatória e se obriguem a participar regularmente com o seu trabalho na Cooperativa de acordo com o estabelecido nos Estatutos, tenham subscrito o capital mínimo necessário, declarem querer associar-se na Cooperativa e aceitem as suas normas estatutárias.

Artigo Oitavo

Os candidatos a associados farão o pedido de admissão por escrito à Direcção, indicando o nome completo, profissão, data e local do nascimento, residência habitual e as declarações previstas no Artigo Sétimo. A Cooperativa fornecerá impressos adequados para os candidatos fazerem o pedido de admissão.

Artigo Nono

Os candidatos a associados poderão ser contratados pela Direcção por contrato de trabalho, com a duração máxima de doze meses.

Artigo Décimo

A admissão dos candidatos é da competência da Assembleia Geral, devendo a Direcção apresentar proposta fundamentada de admissão ou rejeição de candidaturas. A proposta deve ser apresentada à Assembleia Geral no prazo máximo de um ano.

Artigo Décimo Primeiro

A inscrição dos associados, quer sejam fundadores, quer admitidos nos termos dos estatutos, far-se-á em livro especial de registo de associados que será constituído pelos originais dos pedidos de admissão assinados pelos candidatos admitidos, dos quais constará por averbamento, a deliberação de admissão, a que será anexo o número suficiente de folhas onde conste o nome do cônjuge e residência habitual, nome e data de nascimento dos filhos, nome e residência de outras pessoas a seu cargo e grau de parentesco, capital subscrito e realizado, sanções aplicadas e outras informações consideradas úteis.

Artigo Décimo Segundo

São direitos dos associados:

- Participar regularmente com o seu trabalho na Cooperativa e obter por esse trabalho remunerações de acordo com a lei e os critérios fixados pela Assembleia Geral.
- Os previstos no Artigo Trigesimo Primeiro do Código Cooperativo.

Artigo Décimo Terceiro

São deveres dos associados:

- Cumprir as deliberações da Assembleia Geral e as decisões da Direcção, desde que não contrariem os Estatutos e a lei;
- Exercer interessadamente a sua actividade profissional na Cooperativa;
- Os previstos no Artigo Trigesimo Segundo do Código Cooperativo.

Artigo Décimo Quarto

A responsabilidade de cada associado pelas obrigações da Cooperativa é limitada ao montante do capital por ele subscrito e realizado.

Artigo Décimo Quinto

Os associados demitem-se de membros da Cooperativa mediante declaração escrita dirigida à Direcção, de que conste a data em que a demissão se opera, feita com a antecedência mínima de 30 (trinta) dias e máxima de 90 (noventa) dias, observando-se o mais disposto no Artigo Trigesimo Quarto do Código Cooperativo.

Artigo Décimo Sexto

As relações entre os associados e a Cooperativa regulam-se exclusivamente pelo Código Cooperativo e demais legislação aplicável às Cooperativas e por estes Estatutos.

Artigo Décimo Sétimo

1. Os associados que infringirem os Estatutos ou a Lei aplicável às Cooperativas podem ser punidos de acordo com a gravidade da infracção e o prejuízo resultante para a Cooperativa das seguintes sanções:

- Advertência;
 - Suspensão de todos os direitos sociais até 12 dias;
 - Exclusão de associado.
2. A aplicação das sanções é da competência da Direcção, salvo a de exclusão, que é da competência da Assembleia Geral, devendo a decisão constar das respectivas actas.
3. Não é aplicável sanção sem precedência de processo escrito, de que conste pelo menos a acusação e a sua notificação ao acusado sem prejuízo do disposto no Artigo Trigesimo Quinto do Código Cooperativo quanto à exclusão.

Artigo Décimo Oitavo

O capital da Cooperativa é de Cinquenta e Cinco Mil escudos, já realizado pelos associados, podendo ser aumentado por deliberação da Assembleia Geral.

Artigo Décimo Nono

O capital é representado por títulos de capital de Esc. 500\$00 (quinhentos escudos) a subscrever e realizar pelos associados, os quais não vencem juros nem conferem quaisquer outros direitos, salvo o de reembolso nas condições previstas.

Artigo Vigésimo

Cada associado tem de subscrever pelo menos três títulos de capital, podendo a Assembleia Geral fixar um número maior de títulos a subscrever obrigatoriamente por cada associado.

Artigo Vigésimo Primeiro

Os títulos de capital serão realizados à data da subscrição ou em prestações conforme e nas condições em que for deliberado pela Assembleia Geral, podendo o ser em dinheiro, bens ou trabalho.

Artigo Vigésimo Segundo

No caso de exclusão ou demissão de algum associado, os títulos realizados serão reembolsados pela Cooperativa, no prazo

de um ano a partir da exclusão ou demissão, pelo seu valor nominal.

Artigo Vigésimo Terceiro

Se o reembolso previsto no Artigo anterior puder fazer diminuir o capital social abaixo do capital mínimo fixado, o associado demitido ou excluído e os herdeiros do associado falecido não podem exigir o reembolso dos títulos que haja realizado, mas podem vendê-lo a qualquer associado da Cooperativa, mediante endosso. A Direcção informará por escrito o interessado de que o reembolso fará diminuir o capital social abaixo do mínimo fixado, valendo essa informação como autorização de venda dos títulos de que seja detentor.

Artigo Vigésimo Quarto

1. São órgãos sociais da Cooperativa, a Assembleia Geral, a Direcção e o Conselho Fiscal.

2. A Direcção, o Conselho Fiscal e a Assembleia Geral são eleitos por listas propostas por dois ou mais associados, devendo constar das listas a distribuição dos cargos em cada órgão.

3. A composição, eleição, poderes e funcionamento dos órgãos sociais regulam-se pelo disposto no Artigo Trigesimo Sexto e Sexagésimo Sexto do Código Cooperativo sem prejuízo no disposto neste artigo e seguintes.

Artigo Vigésimo Quinto

1. Os titulares dos órgãos sociais podem ser reeleitos as vezes que os associados se manifestem nesse sentido, tendo cada mandato a duração de três anos;

2. A Assembleia Geral uma vez reunida, e antes de entrar na ordem de trabalhos poderá discutir quaisquer assuntos de interesse para a Cooperativa, durante meia hora, prorrogável por deliberação da Assembleia.

Artigo Vigésimo Sexto

A Assembleia Geral poderá, por maioria de dois terços dos votos, deliberar a atribuição aos titulares dos órgãos sociais de subsídios diferenciados que tenham em conta o acréscimo de trabalho resultante do exercício do cargo social, e exigir-lhes que prestem a caução que fixar para garantia da apresentação dos valores que tiverem à sua guarda.

Artigo Vigésimo Sétimo

A Direcção é composta por três, cinco ou sete membros efectivos.

Artigo Vigésimo Oitavo

A Direcção procederá a todos os pagamentos superiores a Três Mil Escudos, por cheque, e procurará depositar regularmente em Instituições de Crédito, dinheiro e títulos de crédito de modo a evitar riscos de furto ou incêndio.

Artigo Vigésimo Nono

A Direcção pode delegar, caso a caso, os poderes previstos no Artigo Quinquagésimo Quinto do Código Cooperativo, e designar um ou mais Gerentes ou outros mandatários delimitando a extensão do mandato.

Artigo Trigesimo

A Cooperativa obriga-se pela assinatura conjunta de dois Directores, sem prejuízo do previsto no artigo anterior, sendo todavia sempre obrigatória a assinatura de dois Directores ou um Director e um Gerente ou mandatário em cheques, letras de câmbio, e outros títulos de crédito e para de qualquer modo movimentar contas bancárias.

Artigo Trigesimo Primeiro

Serão constituídos na Cooperativa, além dos fundos legalmente obrigatórios, um fundo de investimento e um fundo social, com a aplicação prevista no Artigo Sexagésimo Nono do Código Cooperativo, e que se formarão com a integração dos excedentes anuais líquidos nos termos do Artigo Trigesimo Segundo.

Artigo Trigesimo Segundo

Os excedentes anuais líquidos são integralmente distribuídos por deliberação da Assembleia Geral, pelos fundos previstos na Lei e nestes Estatutos.

Artigo Trigesimo Terceiro

1. A alteração dos Estatutos só pode ser deliberada por voto secreto e por maioria de dois terços dos votos dos associados presentes e representados.

2. Em anexo à convocatória da Assembleia Geral de cuja ordem de trabalhos constar a alteração dos Estatutos, deve ser transcrita proposta de alteração e a sua justificação sumária, sem prejuízo do direito de apresentação de propostas na Assembleia Geral.

Artigo Trigesimo Quarto

A liquidação e partilha dos bens da Cooperativa será feita nos termos das disposições contidas no Código Cooperativo, e na falta de decisão será entregue ao Instituto António Sérgio, ou, se este deixar de existir, ao Município onde tiver a sua sede.

Reconheço as dez assinaturas supra de Maria do Céu de Sousa Fraga Pinto Ribeiro, João José Martins Miguel, Alice do Rosário Fernandes de Almeida pelos B.I. números 1323236, 4666628 e 6329769 de 2/8/83, 4/7/84 e 14/12/87 de Lisboa, João José Alexandre Alves, Amílcar Ferreira Roque, Conceição Maria da Costa Ladeiras Manuel José de Oliveira Pereira, este pelo B.I. número 3466068 de 15/10/85 de Lisboa, e Joaquim Loureiro de Morais, Helena Maria Pais da Costa e José de Figueiredo Vieira.

12.º Cartório Notarial, aos 24 de Maio de 1988

(Inglúvil)

O Ext. Sup.

"D.L." 2/7/1988

Pacto de clubes reduzido a estilhas

PORTO E BENFICA DE COSTAS VIRADAS

● Portimonense "indignado" com o Sporting

Facto consumado: Porto e Benfica viram costas. Motivo já conhecido: a muito provável passagem do vimeirense Ademar para o clube da águia (enquanto os «dragões» acertavam últimos pormenores com o presidente da Vitória de Guimarães e «dono» do jogador) e, como possível e rápida retaliação, a contratação de Rui Águas e Dito (já confirmados) por parte dos azuis-brancos.

Os contratos de Dito e Rui Águas com o FC Porto foram ontem assinados num curto intervalo de duas horas e após uma manhã de negociações para ultimar pormenores relacionados com as transferências. Dito assinou cerca do meio-dia nas instalações da empresa de Jorge Nuno Pinto da Costa, tendo Rui Águas «fechado negócio» às 14 horas, na residência do presidente do FC Porto, tendo toda a acção sido acompanhada pelo vice-presidente dr. Ribeiro de Magalhães. Ambos os contratos são válidos por dois anos.

As contratações vieram romper um velho «pacto de não agressão» existente entre os dois clubes rivais e o «caso Ademar» teve influência decisiva na ruptura do pacto, já que os dirigentes portistas afirmam «repudiar o comportamento do Benfica na luta pela posse do brasileiro do Vitória de Guimarães».

A direcção do FC Porto anunciou, para 2.ª feira, uma conferência de imprensa, na qual será abordado o corte de relações anunciado pelo Benfica.

Com efeito, a direcção do Benfica informou já ter cortado relações com o FC Porto, após o futebolista Rui Águas ter informado telefonicamente Gaspar Ramos da decisão de assinar contrato com o clube da Cidade Invicta. Então, o dirigente benfiquista José Gomes Machado dirigiu-se aos jornalistas, após uma reunião extraordinária de direcção que durou cerca de três horas, para dar a conhecer o teor de um telex enviado ao FC Porto, mas advertindo para um comunicado a divulgar 15 minutos mais tarde. O comunicado



Arbitro filho de arbitro

O nome: Rui Manuel Mendes Ruivo. É filho do árbitro de futebol Santos Ruivo e, ele próprio, também juiz de campo. Particularidade: consorciou-se hoje, na Capela de Nossa Senhora das Dores, em Ladeira (Envendos). Ao Rui e à Teresa, votos de muitas felicidades. Ao Rui, muito especialmente, que consiga a internacionalização arbitral que vai fugindo ao pai Santos Ruivo.

(segundo José Gomes Machado) foi divulgado devido a novos desenvolvimentos do caso (telefonema de Rui Águas para o chefe de Departamento de Futebol do Benfica). Eis o documento: «A direcção do Benfica, ao tomar conhecimento pelo jogador Rui Águas de que tinha assinado contrato com o FC Porto, decidiu, por unanimidade, o corte de relações, enquanto se mantiver à frente dos seus destinos a actual direcção», declarou o presidente João Santos.

O documento da direcção do Benfica refere que o clube nortenho usou de comportamento «inqualificável e indigno» e adianta que foi quebrado «de modo desleal» um compromisso de longos anos. O comunicado não refere a defesa central Dito, mas (na Luz) foi considerada como certa a «transferência» do jogador para o FC Porto, que estava a processar-se nesse momento.

História

Após alguns dias de incerteza, em que os jornais noticiaram a eventualidade de um negócio entre os dois jogadores e o FC Porto, o clube nortenho enviou ontem de manhã um telex ao Benfica em que se «desligava de qualquer acordo» anteriormente assumido. Para tal, os dirigentes portistas referiam o «procedimento lesivo» por parte do clube de Lisboa na contratação do vimeirense Ademar, jogador pretendido por ambos os clubes.

«A vossa mensagem contém manifestas inverdades», foi a resposta (também via telex) que a direcção do Benfica resolveu dar à tarde ao FC Porto. O telex enviado para o clube nortenho refere ainda que o «o caso Ademar» «é um falso e infundado pretexto para mascarar outros objectivos». Os dirigentes «encarnados» defendem que muito antes do acordo entre as direcções do FC Porto e do Guimarães (19 de Maio, segundo o FC Porto), já o Benfica acordara a contratação do jogador brasileiro e tem a palavra do atleta de que, a sair de Guimarães, só virá para o Benfica.

«O reinado de Dito no Benfica terminou e Rui Águas vai arrepender-se no futuro», afirmou João Santos, após a reunião extraordinária da direcção, que decorreu no Estádio da Luz. O presidente do Benfica referiu que as negociações com os jogadores decorreram até ao «último momento» e adiantou que há alternativas para colmatar as saídas dos dois futebolistas: «Estivemos a negociar com os jogadores até ao último momento e o Dito chegou por três vezes a acordo verbal com as propostas apresentadas. O seu reinado no Benfica terminou», disse o presidente benfiquista. Quanto a Rui Águas, João Santos adiantou que o jogador comuni-

● Fafe prossegue queixa do Famalicão

«Il Porto? Che sciocchezza. Non potrei mai passare al "nemico". In Italia forse è possibile che un giocatore passi da una squadra all'altra? In Portogallo, no. Esistono patti scritti e morali. Porto e Benfica non si "ruberanno" mai giocatori fra di loro».

Una smentita così secca, decisa, è quasi sorprendente. Non insistiamo. Anche perché l'argomento sembra turbare l'amico. Comincia a dar segni di insofferenza, guarda l'orologio. «Sa, dobbiamo ripartire, torniamo a casa», sussurra. Anche la moglie si agita e, coi gesti, gli porta fretta.

Si sa poco, di Águas, in Italia. Celebre la sua doppietta contro lo Steaua nella semifinale di coppa dei Campioni. Giusto per tenerlo bloccato ancora un po' gli chiediamo che tipo di giocatore pensi di essere.

«La Gazzetta Sportiva», de 26 de Junho, há simples seis dias. Rui Águas entrevistado: «Ir para o Porto? Que coisa estranha. Não poderei nunca passar para o 'inimigo'...»

cara minutos antes a decisão de assinar contrato com o FC Porto. «Ele vai lamentar no futuro a forma como virou as costas ao Benfica», vaticinou o presidente «encarnado».

Explicando o corte de relações com o clube nortenho, João Santos afirmou que foram indicadas «situações falsas» para justificar a ruptura do acordo com o Benfica, adiantando que o contacto com o brasileiro Ademar foi feito após autorização do presidente do Guimarães. No ponto de vista de João Santos, a decisão do FC Porto foi «infeliz» e deve-se ao «egoísmo de um homem» na tentativa de prejudicar a boa imagem da actual direcção do clube lisboeta: «Esta direcção do Benfica não tem permitido a Pinto da Costa manobrar o futebol a seu bel-prazer», disse, adiantando ter conhecimento das negociações entre os jogadores e o FC Porto há algumas semanas, prometendo alternativas para colmatar as saídas de Águas e Dito.

Ainda com a reunião a decorrer, um elemento próximo do futebol do Benfica garantiu que a última proposta do Benfica para Rui Águas rondava os 30 mil contos/ano, acabando o jogador por aceitar um acordo com o FC Porto, clube em que poderá ganhar 62 mil contos em cada uma das três épocas do compromisso mútuo.

Segundo declarou Manuel («Mercury») Barbosa, empresário que tentou demover Águas e Dito de deixarem o Benfica, os dois jogadores vão auferir ver-

bas milionárias: «135 mil contos em três anos (Águas) e 60 mil em duas épocas (Dito), com uma nota particular em relação ao dianteiro: se, no próximo ano, Rui Águas for pretendido por qualquer clube estrangeiro o FC Porto não inviabilizará a transferência garantindo-lhe um contrato que lhe permita, o mínimo, 450 mil dólares por ano». Esta afirmação vem hoje inserida no nosso colega «O Jogo», em reportagem de Vítor Martins.

Portimonense «versus» Sporting

Por seu lado, também o Portimonense ameaça um corte de relações com o Sporting, face à contratação (por dois anos) do médio Skoda que, verbalmente, já acertara com a direcção do clube algarvio prosseguir a carreira no emblema de Manuel João. E, enquanto se espera que o presidente sportinguista Jorge Gonçalves regressa a Lisboa para dar o «agreement» à saída de Virgílio e Carlos Xavier para Portimão (o que seria água na fervura e poderia evitar qualquer situação de plena clivagem entre as duas colectividades) a assembleia geral dos algarvios que, na próxima 6.ª-feira, tratará da fusão Portimonense - Torralta, promete ser incandescente.

Fafe não desarma

Em Fafe a luta continua, acreditando-se que a equipa local ainda possa ingressar no escalão maior, se triunfar na «se-

cretaria federativa». A colectividade fafense «interpôs recurso relativamente à decisão do caso Macedo/Famalicão onde, segundo o Fafe, houve suborno. O Fafe (diz 'O Jogo') acredita que quem de direito acabará por dar razão aos seus protestos».

Freamunde contra bracarenses

Mais: segundo informa hoje o nosso colega «O Jogo», a direcção do Freamunde «está disposta a não abrir mão do seu jogador Vasco, que foi dado como certo no Sporting de Braga» e acusa o clube minhoto de «não ter usado o mínimo de ética desportiva» na tentativa de contratar o atleta. Em comunicado público, o Freamunde afirma ter já renovado o compromisso com Vasco e poderá proceder judicialmente contra o atleta caso se venha a confirmar que o avançado já teria assinado pelos «arsenalistas».

Adão assina pelo Belenenses

O Belenenses assegurou a contratação do médio do Vitória de Guimarães, Adão, por um período de duas épocas, anunciou o chefe do departamento de futebol do clube do Restelo, Barcínio Pinto.

Ainda no capítulo das contratações, o Belenenses está a um passo de conseguir a transferência do avançado brasileiro Everton, que actua no Corinthians.

O técnico Marinho Peres, de férias no Brasil, é o principal responsável pelas negociações com o avançado brasileiro que, por várias vezes, foi citado como reforço de alguns dos principais clubes portugueses da Primeira Divisão.

Segundo Barcínio Pinto, se algum imponderável de última hora impedir a contratação de Everton, Marinho Peres possui ainda mais duas alternativas também no mercado brasileiro, mas o dirigente do belenenses escusou-se a divulgar os seus nomes.

Trocas e baldrocas

O defesa guineense Djassi troca o FC Porto pelo Salgueiros, que também recebe Marco (Mirense), enquanto os «dragões» contratam José e João, defesas do Pedrouços. Ao mesmo tempo, o defesa vimeirense Costeado muda-se para o Beira-Mar, que recrutou quatro brasileiros: Zezinho, Denival, Josemar e Ivan. Por seu turno, o defesa Santana (Rio Ave) passa

para o Paredes e o técnico Duarte será o novo orientador do Esporandense.

O Braga dispensou os futebolistas brasileiros Paulo Henrique, Gersinho e Petróleo, anunciou o departamento de futebol do clube.

Paulo Henrique, José Carlos Oliveira (Petróleo) e Gerson Moysés (Gersinho) ingressaram no Braga na época de 1986-87 e tinham contrato válido até 1990.

António Moraes (quase) em Matosinhos

Depois de Jorge Gonçalves haver anunciado que António Moraes não seria o seu eleito para liderar o futebol sportinguista, logo surgiram vários clubes a procurar requisitar os serviços do reputado técnico, sendo previsível que a sua escolha recaia no Leixões, de onde se afastou João Alves por desinteligências havidas com a direcção.

Entretanto, tudo indica que o antigo homem das «luvas pretas» venha a suceder a Quinto na orientação dos «tigres».

Jorge Plácido no Matra

O Matra/Racing, clube de Artur Jorge, concretizou as negociações com Jorge Plácido, contratando-o por um período de dois anos, recebendo o Futebol Clube do Porto a quantia de 150 mil contos.

Futebol Benfica: captação

Informa-nos o Clube Futebol Benfica de que se encontram abertas as inscrições para futebolistas (categoria de juniores).

Os interessados que desejem mostrar as suas aptidões deverão apresentar-se no campo de jogos do clube pelas 17 horas das 4.ªs e 5.ªs-feiras.

Torneio «Rainha Santa»

As selecções de Santarém e de Coimbra triunfaram na primeira jornada dos Torneios Internacionais de Futebol Jovem que decorrem em Coimbra, no âmbito das Festas da Rainha Santa.

Os resultados do Torneio «Cidade de Coimbra», destinado a juniores (sub 18), foram os seguintes: Coimbra - Aveiro, 2-1; e Santarém - Leiria, 0-0. Infantis (sub 12): Salamanca - Leiria, 0-0; e Santarém - Aveiro, 2-1. Ambas as competições prosseguem hoje com a disputa das 2.ª e 3.ª jornadas.

Artistas aos chutos

Organizado pelo Grupo Desportivo do Teatro ABC, começa amanhã, pelas 10 horas, no Campo Magalhães Lima um torneio de futebol de salão em que participam as equipas do Teatro ABC, Teatro Nacional, «Os Gatos» e o «team» do Albinax.

Para o confronto de amanhã, os nossos amigos do ABC convocados pelo seu exigente treinador são: Vítor Varela, Vítor Lopes, Júlio Reis, Jorge Martins, Carlos Sousa, João Pereira, Carlos Manuel, Paulo Fernandes, Pedro Silva e Rui Santos.

Alvalade não quer Manuel José

Primeiro problema dentro da nossa direcção sportinguista: João Figueira (secretário da mesa da assembleia geral) apresentou pedido de exoneração por discordar do recrutamento do professor Rui de Oliveira como preparador físico, «por ser homem de Manuel José, cuja imagem não goza do menor crédito ou simpatia por parte da quase totalidade dos sportinguistas».

E, enquanto os vice-presidentes também vetam Manuel José, há já um abaixo-assinado com seis mil assinaturas pedindo uma assembleia geral extraordinária com uma única ordem de trabalhos: «Manuel José em Alvalade? Não!».

Acto de posse no Belenenses

MÁRIO ROSA FREIRE PROPÕE REFLEXÃO QUANTO AO FUTURO DO CONSELHO GERAL

A possível extinção do Conselho Geral do Belenenses, órgão consultivo da direcção, constituiu uma das principais novidades anunciadas pelo presidente Mário Rosa Freire durante o acto de posse dos novos corpos gerentes do clube do Restelo. «O conselho geral é um órgão social criado em recente revisão dos estatutos do clube já num dos meus mandatos e por sugestão minha, mas neste momento exige uma profunda reflexão sobre a sua actividade e a interrogação da eventual conveniência na sua continuidade», afirmou Rosa Freire.

O actual presidente do Belenenses teceu duras críticas «a alguns dos membros do conselho geral, com pretensões a cargos já desempenhados no clube num passado de triste memória não muito distante».

Mário Rosa Freire, na direcção, Rui Carp, na assembleia geral, e Rui Cruz, no conselho fiscal, foram os presidentes dos três órgãos gerentes do Belenenses que tomaram ontem posse para um mandato de mais dois anos, depois de eleitos pelos associados no passado mês de Maio.

Presentes à cerimónia, que decorreu no pavilhão do estádio do Restelo, os principais dirigentes de alguns dos clubes da primeira divisão, entre os quais o presidente do Benfica, João Santos, e o presidente da assembleia geral do Sporting, Sérgio Abrantes Mendes.

Para além dos presidentes dos três órgãos principais do clube, tomaram também posse Diamantino Marques como vice-presidente da assembleia geral, Augusto Ramos Lopes como presidente substituto da direcção e Américo de Assunção como delegado à Federação Portuguesa das Colectividades de Cultura e Recreio.

O anterior presidente da assembleia geral, Alberto Regueira, abriu a cerimónia com um discurso de louvor ao Belenenses e antes das várias intervenções um dirigente da anterior direcção leu os diversos telegramas de felicitações enviados pela Federação Portuguesa de Futebol e vários clubes.

Do FC Porto, de quem se aguardava a presença do presidente Jorge Nuno Pinto da Costa, chegou apenas um telegrama que acabou por não ser citado devido à hora tardia, mas os recentes acontecimentos entre portistas e benfiquistas motivaram os mais variados comentários entre os presentes no pavilhão do Restelo.

Depois da intervenção de Moisés Ayash em representação da Associação de Futebol de Lisboa, João Santos e Sérgio Abrantes Mendes usaram da palavra, elogiando a intervenção do Belenenses no desporto português e ambos deixaram no ar algumas críticas aos últimos acontecimentos que se registaram, sobretudo no futebol.

«Recordo com saudade o tempo em que os jogadores do passado não trocavam de camisola por três moedas», afirmou João Santos.

«Depois dos maus ventos que sopram no futebol português, espero sinceramente que a nova direcção do Belenenses contribua de forma importante para o engrandecimento do desporto e do próprio futebol», afirmou por seu turno Sérgio Abrantes Mendes.

O novo presidente da assembleia geral encerrou a sessão.

Manuel Marques: mais um triunfo

Concluiu-se o 3.º Curso de Enfermeiros-Massagistas idealizado pelo mais prestigioso elemento da classe («mestre» Manuel Marques) e levado a cabo pelo Sporting que, com esta realização, decidiu homenagear a memória de Jorge Vieira, tornado patrono de aulas que decorreram na Faculdade de Medicina de Lisboa (Hospital de Santa Maria) e nas instalações leoninas, em Alvalade.

Foram 28 os diplomados, entre os quais cinco mulheres, o que bem diz do interesse que rodeou mais um alto contributo de Manuel Marques e do Departamento Médico do Sporting para o engrandecimento e progresso de um sector que bem merece total apoio de quantos seguem o fenómeno desportivo no nosso País.

Presidindo ao curso, o professor Armando Ferreira teve palavras tocadas de grande sinceridade durante o almoço em que se encerraram os trabalhos e que decorreram na lisboeta Pastelaria Versailles. Pinto Gomes, Jaime Silveira e Artur Silva foram outros oradores que (circunstanciadamente) se referiram à iniciativa de Manuel Marques e a quanto o país desportivo vai devendo ao fabuloso «homem das mãos de ouro».



NA SUA AGENDA

ANDEBOL: Académica de Fátima e Fafe decidem esta tarde (17 horas), no Pavilhão da Ajuda, em Lisboa, o título da 3.ª divisão, em seniores masculinos.

ATLETISMO: campeonato regional de Lisboa, no Jamor. Hoje, a partir das 15 e 30; amanhã, às 9 e às 16 horas.

AUTOMOBILISMO: «Grande Prémio de França», com treinos esta tarde e final amanhã, estando Alain Prost (McLaren/Honda Turbo) na «pole position». Por cá, este fim-de-semana é marcado por oito provas no Autódromo do Estoril.

BASQUETEBOL: Hoje e amanhã, nos Pavilhões de Queluz e da Amadora, tem lugar o Torneio Nacional de Iniciados masculinos, com a participação de oito equipas. Na Costa da Caparica inicia-se hoje o torneio local, também para iniciados masculinos.

FUTEBOL: termina amanhã o campeonato nacional de juniores (com o título já na posse do Benfica) com a realização do encontro Lusitânia - Benfica,

pelas 11 horas, em Angra do Heroísmo.

Igualmente, cessa o «nacional» da III Divisão com o Luso e o Portalegrense a discutirem a conquista do título em Tomar com o silvo inaugural marcado para às 17 horas.

Entretanto, esta tarde (17 horas), terá lugar, no Bessa, o confronto entre as turmas femininas do Boavista e do Estrela Azul (derradeira ronda da 2.ª fase da Taça Nacional).

GOLFE: começa hoje a disputar-se, no Campo de Golfe do Estoril, o campeonato nacional de pares com a participação de 91 conjuntos, distribuídos por quatro categorias.

HIPISMO: conclui-se este fim-de-semana o concurso de saltos nacional de Lisboa, uma organização da Sociedade Hípica Portuguesa que tem por cenário o Hipódromo do Campo Grande, em Lisboa.

HÓQUEI EM PATINS: hoje em Anadia, pelas 18 e 30, final da «Taça de Portugal» entre o FC Porto e Sporting,

com transmissão directa no 2.º canal da RTP.

KARTING: no Cabo do Mundo (Porto) realiza-se, hoje e amanhã, um conjunto de provas que conta para a «Taça de Portugal».

MOTOCICLISMO: O Campeonato do Mundo da Fórmula 1 TT volta a efectuar-se, este fim-de-semana, em Vila Real.

MOTONÁUTICA: «Grande Prémio de Tancos», amanhã, no rio Tejo, frente a Vila Nova da Barquinha.

REMO: nacionais de velocidade (com 351 remadores) disputam-se este fim-de-semana em Óbidos.

TRIATLO: o campeonato nacional da modalidade processa-se amanhã, pelas 11 horas, no Castelo do Queijo (Porto).

XADREZ: Final da Taça de Portugal, hoje à tarde, em Celoriz de Basto (Castelo Branco) entre as representações do Boavista e do Flor de Infesta.

MICROSCÓPIO

Cegos ganham medalhas

Uma medalha de ouro e outra de bronze em atletismo é o balanço até ao momento da participação de uma delegação das associações de cegos portugueses na «Semana Desportiva» que decorre em Cadiz, Espanha.

Leonor Pelicano venceu a prova de 1500 metros femininos na série B-2 para cegos amblíopes, enquanto Margarida Pinto foi 3.ª classificada, nos 400 metros femininos na série B-1 para cegos totais.

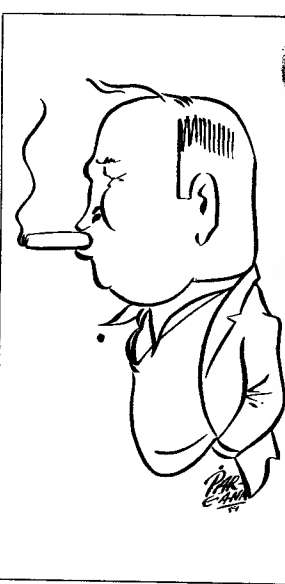
A «Semana Desportiva de Cegos», edição latino-americana, que teve início a 25 de Junho último e termina a 2 de Julho, inclui as modalidades de futebol para cegos do tipo B-1 e B-2, natação e atletismo.

Em futebol, os atletas portugueses em B-1 (cegos totais) empataram a um golo frente ao Peru e à equipa de Madrid e perderam com a selecção do Brasil por 3-0.

Em B-2, cegos amblíopes, Portugal foi derrotado pela Colômbia por 9-3 e pelas Canárias por 7-0 e empatou com o Brasil a um golo.

Tavares da Silva recordado pelo CNID

O CNID (Clube Nacional da Imprensa Desportiva) acaba de proceder a um acto de inteira justiça, criando anualmente o «Prémio Tavares da Silva» para distinguir «trabalhos de análise ou crítica sobre as selecções nacionais de futebol, de qualquer categoria ou escalão». A recordação do nosso saudoso companheiro de redacção (que foi árbitro internacional, seleccionador português e treinador conquistador de títulos nacionais, para além de jornalista de excepção) junta-se, assim, à de outras figuras igualmente prestigiadas que desfilaram com alto prestígio pelo nosso desporto: Ribeiro dos Reis, Alves Teixeira, Ricardo Ornelas, Raul de Oliveira e Cândido de Oliveira.



Ténis: torneio de Wimbledon

Edberg à espera de parceiro

O sueco Stefan Edberg garantiu a sua primeira presença na final do Torneio de Wimbledon em ténis, enquanto Ivan Lendl (Checoslováquia) e Boris Becker (RFA) tiveram de interromper a outra meia-final devido à falta de visibilidade no «court».

Edberg, 3.º cabeça de série da competição, bateu na meia-final o checoslovaco Miloslav Mecir em cinco «sets» e pelos parciais de 4-6, 2-6, 6-4, 6-3, 6-4, tornando-se no primeiro sueco a chegar a uma final em Wimbledon, desde que Bjorn Borg derrotou John McEnroe (EUA), em 1981.

Na outra meia-final, Boris Becker esteve muito perto de afastar Lendl, depois de ganhar os dois primeiros «sets» por 6-4 e 6-3, tendo no terceiro «set» cedido por 7-6, com 10-8 no «tie break», antes da interrupção devido à falta de luz.

Edberg maravilhou a assistência com a sua capacidade de reacção, ao conseguir um «volte-face» frente a Mecir, depois de perder dois «sets» pelos parciais de 4-6, 2-6. «Ainda tenho dificuldade em acreditar que consegui recuperar a desvantagem. Cheguei a pensar que era um caminho impossível de percorrer. Foi um grande esforço... até chegar à vitória», comentou Edberg, que ganhou os «sets» seguintes por 6-4, 6-3, 6-4.

Edberg lembrou ainda que esta é a sua segunda grande recuperação numa prova importante, depois de ter anulado uma desvantagem semelhante em 1985, no «Open» da Austrália, frente ao favorito local, Wally Masur.

Hoje: final feminina

A final feminina do Torneio de Wimbledon a disputar hoje entre as duas melhores jogadoras mundiais, Martina Navratilova e Steffi Graf, não é apenas um jogo qualquer: para ambas, algo mais está em jogo que a

simples atribuição de um título.

Navratilova, que tem dominado em Wimbledon na última década, espera alcançar dois recordes — o nono título em singulares, ultrapassando o recorde de Helen Wills, e a 7.ª vitória consecutiva.

Graf, por seu lado, também pretende fazer história e a jovem alemã-federal de 19 anos, vencedora do «Open» de França, pretende conquistar a terceira etapa do «Grand Slam».

Recorda-se que a australiana Margaret Court foi a única jogadora até ao momento a conquistar as quatro provas do «Grand Slam».

A final de sábado é uma reedição do ano passado quando Navratilova venceu por 7-6 e 6-1, batendo uma Graf bastante nervosa. Navratilova venceria Graf novamente no «Open» dos Estados Unidos elevando o seu número de triunfos para 7-3 ao longo da carreira.

«Europeu» de jovens

A Áustria venceu Portugal por 4-1 na jornada inaugural do Campeonato da Europa de ténis feminino, dedicado a jogadoras menores de 14 anos.

A turma nacional conseguiu a sua única vitória na partida de pares em que Sofia Prazeres e Joana Pedrosa bateram a dupla Heeger/Buche pelos parciais de 6-3, 2-6, 6-1.

Em singulares, Christina Haberning venceu Eva Mendonça (6-0, 6-3), Charlotte Heeger superou Sofia Prazeres (3-6, 6-2, 6-4), Lisbeth Jerich derrotou Elisabeth Coelho (6-1, 6-1) e Buche voltou a impor-se, desta vez, frente a Joana Pedrosa por 6-2, 5-7, 7-5.

Na outra partida, a França bateu a Suécia pela mesma margem (4-1).

Portugal e Suécia jogam hoje para o 3.º e 4.º lugares, enquanto a Áustria e França discutem amanhã a final.

Associação de Ginástica de Santarém: sarau com muitos participantes

A Associação de Ginástica de Santarém, promove hoje dia 2 de Julho, o seu tradicional sarau anual de ginástica que terá lugar no Gimnodesportivo daquela cidade e será participado por todos os filiados daquela

instituição de (muita) utilidade pública, diversas colectividades da região ribatejana e, como convidados lá estarão algumas classes do Ginásio Clube Português, Ateneu Comercial de Lisboa e Clube Atlético de Alvalade.

TROFÉU "JOAQUIM AGOSTINHO" JÁ ESTÁ NA ESTRADA

Começou esta manhã, em Marvila, a disputa do Grande Prémio Joaquim Agostinho, organizado pelo pelouro de desporto da Câmara Municipal de Torres Vedras e que durante cinco dias constituirá uma grande manifestação desportiva pelas estradas dos distritos de Lisboa, Leiria, Santarém e Stúbal. Trata-se da única prova velódica do calendário luso reconhecida pela União Ciclista Internacional e constitui um importante marco da autarquia de Torres quanto ao desenvolvimento do ciclismo na zona do Oeste e quanto à homenagem anual prestada ao mais reputado ciclista português de sempre.

Disse-nos um dia o vereador Francisco Manuel Fernandes (principal obreiro deste acontecimento verdadeiramente notável e imparável) que «Joaquim Agostinho é a razão fundamental do nosso empenhamento» e amanhã, quando for inaugurado o monumento que perpetuará a saudade de todos nós pelo inesquecível «gigante de Brejenjas todos ficaremos ainda mais arreigados ao senti-

mento do incansável Chico Manel que todos os torrienses tanto estimam e admiram».

Percursos e horário

HOJE — 1.ª etapa, LISBOA-SINTRA, 186 km. Partida da Av. dr. Augusto de Castro junto ao Liceu D. Dinis, às 11 h 30m, chegada a Sintra (Volta do Duque) a partir das 16 h. Percursos por Sacavém, Alverca, Arruda dos Vinhos, Sobral de Monte Agraço, Merceana, Ordasqueira, Torres Vedras, Ponte do Rol, Mafra, Malveira, Lousa, Loures, Canaças, Amadora, Rio de Mouro, Pé da Serra, Colares, Galamares, Sintra.

AMANHÃ — 2.ª etapa, circuito de TORRES VEDRAS, 80 km, partida às 16 h (40 voltas).

2.ª FEIRA — 3.ª etapa, TORRES VEDRAS-VILA FRANCA DE XIRA, 149 km. Partida às 11h 30 m, chegada cerca das 15h 15m.

3.ª FEIRA — 4.ª etapa, AZAMBUJA-BENAVENTE, 217 km. Partida às 10 h, chega-

da prevista para as 15h26m.

4.ª FEIRA — 5.ª etapa, SETÚBAL-PALMELA, 9 km (c/r individual). Partida do 1.º corredor às 10 h. 6.ª etapa, BARREIRO-SEIXAL, 100 km. Partida às 15h30 m, chegada às 18 h.

5.ª FEIRA — 7.ª etapa, SOBRAL DE MONTE AGRÃO-TORRES VEDRAS, 122 km. Partida às 11h 15m, chegada às 14h18m.

99 inscritos

SICASAL/TORREENSE: 2 — Alexandre Rua; 3 — António Pinto; 4 — Carlos Nunes; 5 — Eduardo Correia; 6 — Fernando Fernandes; 7 — João Santos; 8 — Jorge Silva; 9 — José Poeria; 10 — Manuel Neves; 11 — Paulo Pinto.

FEIRENSE/RUQUITA: 14 — António Silva; 15 — Manuel Grilo; 16 — Paulo Silva; 17 — Luís Moreira; 18 — Viriato Duarte.

LOULETANO/VALE DO LOBO: 20 — Carlos Santos; 21 — Cayn Theakston; 22 — Jacinto Paulino; 23 — Joaquim Gomes; 24 — José Xavier; 25 —

José Passos; 26 — Luís Dominhos; 27 — Marco Chagas; 28 — Paulo Ferreira; 29 — Serafim Vieira.

GINÁSIO CLUBE TAVIRA: 30 — Amaro Antunes; 31 — Carlos Gago; 32 — Leonel Tomás; 33 — Jorge Corvo; 34 — João Cerol; 35 — Paulo Paixão; 36 — Enzo Mezzapesa; 37 — Paulo Ernesto; 38 — Abel Jesus; 39 — Jorge Picanço.

BOM PETISCO/TAVIRA: 40 — Constância Reis; 41 — Fernando Baptista; 42 — José Marques; 43 — Luís Sequeira; 44 — Paulo Silva; 45 — Raul Matias; 46 — Vital Simões.

TEKA: 50 — Fernando Carvalho; 51 — José Luís Navarro; 52 — Jurg Bruggmann; 53 — Leo Schoeneberger; 54 — Angel J. Sarrapio; 55 — José R. Ovando; 56 — Peter Hilse; 57 — Fernando Pacheco.

SELECÇÃO DA POLÓNIA: 60 — Pawel Bartkowiak; 61 — Slawomir Borul; 62 — Janusz Etgens; 63 — Jan Skowronek; 64 — Krzysztof Wiatr; 65 — Zbigniew Albin.

SELECÇÃO DE MARROCOS: 66 — Khalifa; 67 — Ab-

derrahim Hrida; 68 — Farhane; 69 — Habib Abdellah; 70 — Mohamed Katim; 71 — Abdelkader Labmami.

SANGALHOS DESPORTO CLUBE: 72 — António Araújo; 73 — António Fernandes; 74 — João Reis; 75 — José Fernandes; 76 — José Leite; 77 — Mário Paulo Henrique; 78 — Paulo Couto; 79 — Venceslau Fernandes.

BELARUS/UREE: 80 — Viktor Skudnyi; 81 — Oleg Logvimol; 82 — Andrei Sakovich; 83 — Yevgueni Antonovich; 84 — Igor Novikov; 85 — Igor Passtukhovitch.

CENTRO CICLISMO LOULÉ: 86 — Benedito Ferreira; 87 — Alberto Carvalho; 88 — Manuel Correia; 89 — Gaspar Gonçalves; 90 — Idalécio Jorge; 91 — António Castro; 92 — António Silva.

VIGOR LOUSA: 93 — Carlos Marta; 94 — Pedro Silva; 95 — José Rosa; 96 — Elias Campos; 97 — Paulo Silva; 98 — Rui Duro; 99 — Valdemar Moninhas; 100 — Fernando Mota.

BOAVISTA FUTEBOL CLUBE: 101 — José Santiago; 102 — Manuel Vilar; 103 —

António Alves; 104 — Delino Pereira; 105 — Vítor Lourenço; 106 — José Ferreira; 107 — Renato Ferraro.

A inauguração do monumento a Joaquim Agostinho

Amanhã vai ter lugar em Torres Vedras, a cerimónia de inauguração do monumento a Joaquim Agostinho, que será presidida pelo secretário de Estado adjunto do ministro da Educação, e cujo programa é o seguinte:

8.30 — Partida para o passeio de cicloturismo 50 km numa volta pelo concelho e que conta com a participação de mais de 600 cicloturistas.

11.00 — Os cicloturistas farão uma romagem à campa de Joaquim Agostinho em Silveira.

11.15 — Início do desfile das representações das associações recreativas, culturais e desportivas do concelho, que partirão de vários pontos da cidade em direcção ao monumento.

12.00 — Inauguração do monumento.

"Tour" começa na 2.ª feira

O irlandês Sean Kelly, o melhor ciclista do «ranking» mundial nos últimos quatro anos, terá este ano a oportunidade, possivelmente a última, de ganhar o maior prémio ambicionado por todos os corredores, a Volta à França que começa segunda-feira.

Kelly, chefe-de-fila de Acácio da Silva na Kas e vencedor da edição deste ano da clássica Paris-Nice e que detém o recorde de sete vitórias na prova, mantém o primeiro lugar no «ranking» mundial dos profissionais de ciclismo desde 1984. Na lista de favoritos contam-se, entre outros, o irlandês Stephen Roche, vencedor do «Tour» e do «Giro» em 1987, o colombiano

Luis Herrera, vencedor da Volta à Espanha em 1987, o italiano Roberto Visentini, o norte-americano Andy Hampsten (vencedor da volta à Itália), os franceses Laurent Fignon, Jean-François Bernard e Ronan Pensec.

As etapas

4 JUL: manhã — Pontchâteau-Machecoul, 100 Km e tarde — La Haie Fouassiere - Ancenis, 40 Km c/r indiv; 5 JUL: Nantes-Le Mans, 189 Km; 6 JUL: Le Mans - Evreux, 156 Km; 7 JUL: Neuchâtel En Bray - Lievin, 125 Km; 8 JUL: Lievin - Wasquehal, 55 Km c/r; 9 JUL: Wasquehal - Reims, 220 Km; 10 JUL:

Reims - Nancy, 217 Km; 11 JUL: Nancy - Estrasburgo, 162 Km; 12 JUL: Belfort-Besançon, 147 Km; 13 JUL: Besançon - Tunnel du Mont Blanc, 234 Km; 14 JUL: Chamonix - L'Alpe D'Huez, 243 Km; 15 JUL: Grenoble - Villard de Lans, 34 Km c/r; 16 JUL: Dia de descanso; 17 JUL: Blagnac - St. Girons Guzet Neige, 163 Km; 18 JUL: St. Girons-Luz Ardiden, 181 Km; 19 JUL: manhã — Tarbes-Pau, 42 Km e tarde — Pau-Bordéus, 198 Km; 20 JUL: Ruelle - Limoges, 97 Km; 21 JUL: Limoges - Le Puy de Dome, 193 Km; 22 JUL: Clermont Ferrand - Chalon Sur Saone, 216 Km; 23 JUL: Satenay - Satenay, 42 Km c/r e 24 JUL: Ne-

mours - Paris, 180 Km.

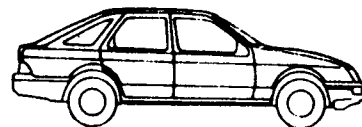
Os últimos vencedores

O «Tour», que se iniciou em 1903 com a vitória de Maurice Garin, teve nos últimos 10 anos os seguintes vencedores:

1977: Bernard Thevenet (França); 1978: Bernard Hinault (França); 1979: Bernard Hinault (França); 1980: Zoop Zoetmelk (Holanda); 1981: Bernard Hinault (França); 1982: Bernard Hinault (França); 1983: Laurent Fignon (França); 1984: Laurent Fignon (França); 1985: Bernard Hinault (França); 1986: Greg Lemond (Estados Unidos) e 1987: Stephen Roche (Irlanda).

AUTO FIRMINO

de: João Luis Valentim Firmino



OFICINA DE BATE-CHAPA E PINTURA

ESCRAVILHEIRA 5 73 30
2560 Torres Vedras

TOYOTA COROLLA



TOYOTA HIACE



Telefones: 25171/2/3/4 - 25646 - 24288
Estrada Nacional N.º 8, Km 43,9
EDIFÍCIO TOITORRES
Apartado 64
2561 TORRES VEDRAS Codex

TOITORRES



O SEU CONCESSIONÁRIO TOYOTA NO OESTE

TOYOTA

uma FORÇA para o FUTURO

TOITORRES novas instalações novos espaços novos serviços

TOITORRES um projecto para a EUROPA

Banix



pelo prazer de conduzir
MOTOCICLOS



Banix



pelo prazer de conduzir
MOTOCICLOS



Encerrada a Faculdade de Letras de Nanterre

A Faculdade de Letras de Nanterre, de onde, em Maio, partiu o movimento dos estudantes, encontra-se novamente fechada por decisão do reitor, Grappin.

Há oito dias que os locais da Faculdade eram abandonados pelos estudantes, durante a noite, e os ocupantes, cujo número diminuía constantemente, tinham decidido evacuar a Faculdade durante o dia de hoje.

Nas paredes dos edifícios universitários de Nanterre, só alguns cartazes e frases escritas recordam a agitação que ali reinou.

Um navio italiano afundou-se no cabo Espichel

Segundo informações acabadas de receber na Frenave, em Lisboa, empresa que representa armadores holandeses, o navio «Cretina Holwerda» trouxe a reboque, até cerca de seis milhas do cabo Espichel, o navio italiano «Pietro Rembado», pelo que este se afundou, após os dezasseis membros da sua tripulação terem passado para o navio holandês.

A chegada do «Cretina Holwerda» a Lisboa, com os naufragos, está prevista para cerca das 20 horas.

Incêndio no Chiado

A zona do Chiado foi alarmada, ao princípio da tarde, por um espectacular incêndio que deflagrou, precedido de curto-circuito

e explosão de matérias plásticas, num terceiro andar do n.º 60 da Rua do Carmo, propagando-se ao piso de cima e ponto em relativo perigo o edifício contíguo dos Grandes Armazéns Granel. Cento e cinquenta homens do BSB, Voluntários Lisboenses e Voluntários da Ajuda, com mais de trinta viaturas, dezenas de agulhetas e várias escadas «magirus» atacaram o incêndio, chegando a montar material em telhados da Rua do Ouro. O trânsito por esta artéria, e, naturalmente, pela Rua do Carmo, ficou interrompido até cerca das 15 horas, enquanto o elevador de Santa Justa deixava, por precaução de funcionar.

Para milhares de pessoas que vinham dos empregos o acontecimento, por insólito, constituiu um espectáculo que as fez esquecer a refeição forte do dia. Aglomeraram-se verdadeiras multidões ao cimo da Rua do Carmo na Rua do Ouro, no terminal da Rua de Santa Justa e no próprio Rossio. Forças do piquete do Comando da PSP estabeleceram um cordão severo a isolar a zona do sinistro.

EM PORTUGAL

	Máx.	Mín.	Pec.	As 13h.
Bragança	13	13	0,0	M. nub.
V. Castelo	16	15	0,0	M. nub.
Vila Real	13	13	0,0	M. nub.
Porto	16	15	0,0	Aguac.
Coimbra	16	16	0,0	Chuva
C. Carvoeiro	17	16	0,0	Encob.
C. Branco	14	13	0,0	Nebolina
Portalegre	12	12	0,0	Nebolina
Lisboa	17	16	0,0	Nebolina
Évora	14	14	0,0	Nebolina
Beja	15	14	0,0	Nebolina
Faro	17	16	0,0	Limpo
Sagres	17	17	0,0	P. nub.
P. Delgada	17	17	0,0	M. nub.
Funchal	18	18	0,0	M. nub.

Temp. máx. prevista para hoje: Lisboa 19, Porto 21, Faro 23, Ponta Delgada 24, Funchal 23.

Temperatura do ar em °C • Precipitação em mm

NA EUROPA

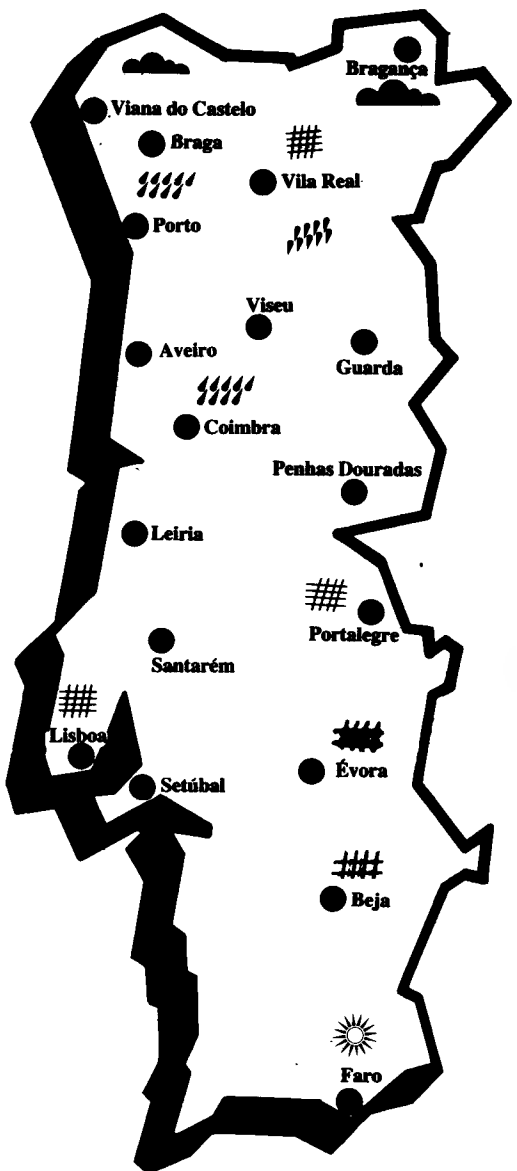
	Máx.	Mín.	As 18h.
Madrid	14	13	Nebolina
Londres	16	15	Aguac.
Paris	16	15	Chuva
Bruxelas	17	16	Muito nub.
Amsterdão	17	16	Chuva forte
Genebra	17	16	Nebolina
Roma	23	19	Nebolina
Oslo	17	16	Muito nub.
Copenhaga	20	17	Nebolina
Estocolmo	18	16	Pouco nub.
Berlim	21	18	Bruna
Viena	20	17	Nebolina
Varsóvia	22	17	Limpo
Atenas	27	23	Limpo
Moscovo	22	19	Nebolina

Temperatura do ar em °C • Precipitação em mm

NOMUNDO

	Mín.	Máx.	As 13h.
Caracas	18	26	Chuva
Joanesburgo	5	14	Chuva
Los Angeles	18	27	Limpo
Montreal	12	22	Chuva
Nova Deli	-	-	-
Nova Iorque	17	27	Nublado
R. de Janeiro	15	21	Nublado
S. Francisco	12	26	Limpo
São Paulo	-	-	-
Tóquio	19	25	Chuva

Temperatura do ar em °C • Precipitação em mm



TEMPO

HOJE

Regiões do Norte: Céu muito nublado, diminuindo de nebulosidade para a tarde. Períodos de chuva no Minho e Douro Litoral durante a madrugada e parte da manhã. Aguaceiros em Trás-os-Montes em especial durante a tarde. Vento fraco a moderado de oeste. Nebulinas ou nevoeiros durante a madrugada e manhã.

Estado do mar: Mar encrespado a de pequena vaga. Ondulação de noroeste de um a dois metros.

Regiões do Centro: Céu pouco nublado, apresentando-se temporariamente muito nublado durante a madrugada e manhã nas regiões do litoral. Períodos de chuva fraca na Beira Litoral durante a madrugada e manhã. Vento fraco a moderado de oeste. Nebulinas ou nevoeiros durante a madrugada e manhã.

Estado do mar: Mar encrespado a de pequena vaga. Ondulação de noroeste de um a dois metros.

Regiões do Sul: Céu pouco nublado, temporariamente muito nublado durante a manhã. Vento geralmente fraco. Nebulinas ou nevoeiros

matinais no Alentejo.

Estado do mar — Costa Ocidental: Mar encrespado. Ondulação noroeste de um a dois metros.

Costa Sul: Mar encrespado. Ondulação inferior a um metro.

Açores:

Grupo Ocidental: Céu muito nublado. Vento moderado de Norte.

Estado do mar: Mar de pequena vaga. Ondulação noroeste de dois a três metros.

Grupos Central e Oriental: Períodos de céu muito nublado. Vento moderado de noroeste.

Estado do mar: Mar de pequena vaga. Ondulação noroeste de dois a três metros.

Na Madeira:

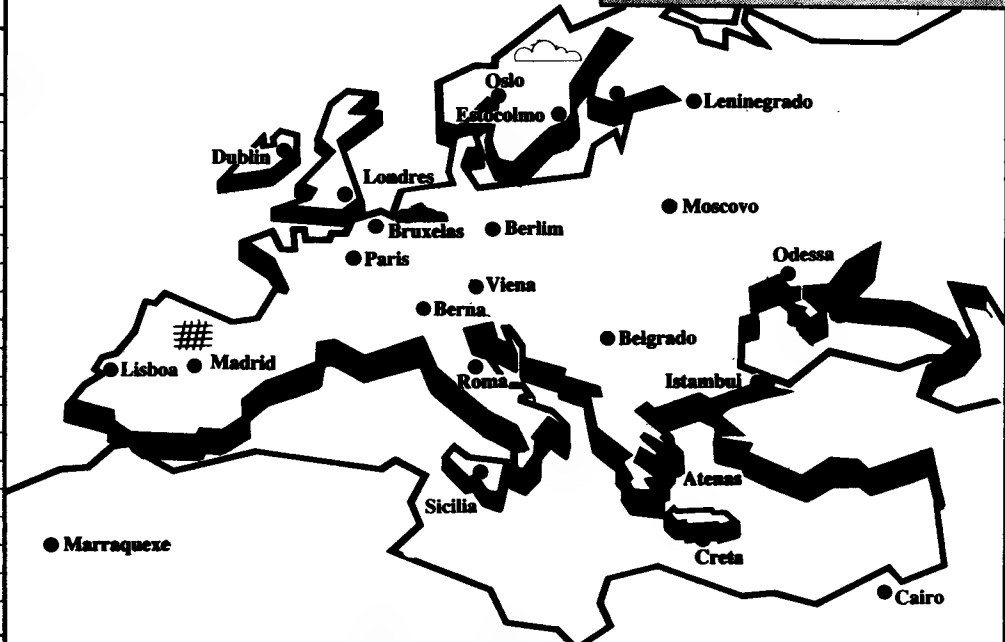
Céu geralmente muito nublado. Vento moderado de nordeste.

Funchal: Períodos de céu muito nublado. Vento fraco.

MARES

	Praia-Mar	Baixa-Mar
Hoje		
05.08	3,8 m	10.36 0,9 m
17.23	4,1 m	23.09 0,7 m
Amanhã		
05.53	3,8 m	11.22 0,9 m
18.08	4,1 m	23.57 0,7 m

• Informação do Instituto Nacional de Meteorologia e Geofísica.



• Informação do Instituto Nacional de Meteorologia e Geofísica.

• Informação da agência Lusa

EFEMÉRIDE S

1498 Data da criação da Misericórdia de Lisboa.

1876 Montenegro declara guerra à Turquia.

1890 Uma conferência internacional emite o tratado de Bruxelas, o qual põe termo à escravatura e ao tráfico de álcool entre povos primitivos.

1903 Nasce o maestro e compositor português António Melo.

1932 D. Manuel II, o último rei português, morre em Inglaterra, onde se encontrava exilado desde a revolução republicana de 1910.

1904 O Governo francês muda-se para Vichy, no decurso da segunda guerra mundial.

1961 Suicida-se o escritor norte-americano Ernest Hemingway.

1967 O antigo primeiro-ministro do Congo, Moisés Tshombe, fica detido na Argélia depois do seu avião ter sido desviado por piratas aéreos quando seguia para Palma de Maiorca.

1974 O presidente norte-americano, Richard Nixon, e o dirigente soviético Leonid Brejnev anunciam, em Moscovo, que os dois países chegaram a acordo sobre a limitação de experiências nucleares subterâneas.

1976 É criada, em Portugal, a Provedoria de Justiça.

- Os vietnamitas do norte e do sul reúnem-se oficialmente, após mais de 20 anos de guerra.

1977 Morre o escritor Vladimir Nabokov, soviético de nascimento, mas naturalizado norte-americano.

1981 Na Argélia, Bouteflika e outros dirigentes históricos da FLA são excluídos do respectivo secretariado.

1983 O ministro da Indústria e Energia, Veiga Simão, anuncia, para o dia seguinte, o aumento do preço dos combustíveis, facto que acontece pela décima terceira vez desde o início de 1974 e cinco meses depois do último agravamento.

1984 Fernando Mamede bate, em Estocolmo, o recorde do mundo dos 10.000 metros (estabelecido há dez anos pelo queniano Henry Rono), com o tempo de 27.13.00 minutos.

- Terminam, no Funchal, os trabalhos do primeiro congresso das Comunidades madeirenses.

- Entregam-se os seis indivíduos (todos civis) que guardavam o sequestrado presidente boliviano, Silas Suazo, até à sua libertação, após dez horas de detenção.

1985 O líder soviético Mikhail Gorbachev nomeia o ministro dos Negócios Estrangeiros Andrei Gromyko, 75 anos, presidente da URSS.

1987 Dados oficiais indicam que o imposto sobre o valor acrescentado (IVA) rendeu 41,1 milhões de contos nos dois primeiros meses de 1987.

"MISSA IN ALBIS": O RETORNO DO EXCESSO A MARIA VELHO DA COSTA

O nosso mundo literário é animado e faustoso como um grande funeral, mas depois do espectáculo toda a gente volta para casa e faz-se silêncio no cemitério. Um silêncio rumoroso, entenda-se, povoado de «best sellers» ilegíveis e realmente apenas lidos (ou consumidos) por quem ignora de todo a arte de ler.

Maria Velho da Costa exige do leitor essa arte. Não é um desses escritores que dão livros todos os anos, tão inevitavelmente como as macieiras dão maçãs. Os seus textos possuem um sortilégio e requerem, como diz Eduardo Lourenço no prefácio a *Maina Mendes*, «uma lenta impregnação da sua matéria textual, de poderes encantatórios pouco comuns, tão visivelmente marcada como está pela aventura poética dos nossos últimos trinta anos».

Sabe-se que a voz da poesia não logra cotação na bolsa dos «mais vendidos», mas os leitores de Maria Velho da Costa também sabem que só uma literatura, digamos, poética, que arraste na sua corrente o mundo do possível, pode abrir as portas da comunicabilidade e derrubar a alta e espessa muralha do hábito e da rotina.

Autora de livros tão belos como *Casas Pardas*, *Corpo Verde*, *Lúcia-Lima*, as Publicações Dom Quixote lançaram-lhe ontem *Missa in Albis*, um livro «excessivo, relativamente delirante, espécie de polifonia com uma aparente multiplicidade de narradores» onde cada indivíduo só o é na medida em que entra em relação com outras pessoas», nas claras palavras com que Manuel Gusmão o apresentou, acrescentando que «não há apenas uma voz a narrar, mas uma outra, que morreu entretanto».

O livro tem a estrutura sequencial de uma missa e conta uma história de amor e paixão que acompanha a vida portuguesa até 1975. Pode-se dizer que é um livro luxuoso em relação à maneira de escrever prosa portuguesa, e talvez não se incorra muito em erro se se disser que se um dos seus temas é o problema da identidade nacional, não deixa de ser também, como frisou Manuel Gusmão, «um melodrama», no sentido de drama com música.

Em palavras breves, Maria Velho da Costa disse o que se nos afigura essencial sobre o seu livro: «Apercebi-me de que toda a autoria é uma co-autoria. Os leitores são, digamos, colegas, e toda a escrita é também um terrível esforço de leitura. Este livro escreveu-se através de mim. Agradeço, portanto, aos rostos amados que aqui tenho e que escreveram este livro comigo».

Querem saber mais? Eis o belo texto impresso na contracapa do livro:

«Um livro nunca é o pleno terror, como uma cidade pode sê-lo; nem o esplendor de um outro ser amado».

«É verdade que Sara era doente».

Ernesto Sampaio

«Foi apenas o exagero de uma metáfora corrente, nesses anos todos trazíamos no peito uma planta carnívora, um regicídio e um poeta alcoolizado. Nem mais.»

«E quem se eu gritar que tinha dezasseis anos, nessas noites, poderá escutar que ela tinha pouco mais de vinte, num país em que são as mulheres que detêm afinal a rédea da compostura e da propriedade, oficientes do receituário da ordem e da perspectiva?»

«A voz de Doroteia não convém, numa luxúria da palavra que me lembra Sara sem ma restituir.»

«Mas confio em Martim porque ele amava o meu amor por ela.»

«E Teodora mente de uma maneira previsível por milhões, em que tudo é provação e felicidade possível.»

«Ou tomarei eu a fala.»

«Ou Sara.»

«Confundir é a única regra que convém, segundo o entendimento que tiverdes.»

Confundir? Ora, aí está. Julgo que os leitores têm que acreditar nas vozes que contam os textos. Essa crença ou fé, o escritor só a obtém se der o exemplo. De quê? De uma energia, de uma vertigem criadores muito parecida com a paixão amorosa, de algo que pressupõe a ingenuidade da alma e até mesmo uma certa recusa da lucidez.

Na apresentação do livro, Manuel Gusmão falou dos pais da voz principal, da relação de grande amor pelo pai que passa nas páginas de *Missa in Albis*, na animosidade em relação à mãe, na duplicação de cada uma destas figuras, entre a fascinação da loucura e a simplicidade da sensatez. Mas o que ele disse de mais perturbador foi que está patente no livro a insinuação de que esta dupli-

cação «são construções fictícias da filha, procurando recusar os pais e reconstruí-los ficcionalmente».

Não vou adiantar mais sobre um livro que só brevemente folheei. Em próxima oportunidade, voltaremos a falar dele. Convém, no entanto, não deixar escapar a oportunidade para dizer que suspeito ser um dos livros mais importantes que nestes tempos recentes se publicaram entre nós, isto é, um livro com aquela carga de «vidência, magia e ciência» invulgar numa época em que não se lê para satisfazer uma das mais violentas necessidades humanas, mas para domesticar o espírito.

Um livro como *Missa in Albis*, onde o autor compartilha connosco os mecanismos que determinaram a sua criação, não pode paradoxalmente deixar de surgir como um corpo diferente, estranho e magnífico.



Maria Velho da Costa: «vidência, magia e ciência»

A SEMANA

Rodrigues da Silva

Sábado, dia 25

O PCP reúne-se, no Forum Picoas, num Encontro sobre Desenvolvimento Cultural. Lema: Mais Cultura Mais Democracia. Organizador: Aurélio Santos, na qualidade de reponsável do CC para o sector das Artes e Letras. Na mesma qualidade, Aurélio Santos receberá dias antes das mãos dos subscritores o documento «3.º Via». O impacto do documento sobrepõe-se ao do encontro, discretamente relatado na Imprensa, mesmo por «O Diário».

Domingo, dia 26

Festival de Tróia: encerramento, balanço e prémios. Se Mitchum é a «star», Huston a memória e dois argentinos (Jorge Polaco e Alejandro Agresti) os principais premiados, a revelação é a soviética Kira Muratova. Com 54 anos e seis filmes no activo, só graças à Perestroika pode ser conhecida no Ocidente. O festival dedica-lhe uma retrospectiva. O filme português «Uma Pedra no Bolso», de Joaquim Pinto, uma primeira obra, obtém um prémio secundário. Para quando a exibição comercial dos filmes de Pinto e Muratova?

Segunda, dia 27

Duas estreias: Ângela Caires publica o primeiro romance (mais uma África vista pelo lado das mulheres); Vasco Graça Moura inaugura colóquios novo estilo.

O novo estilo é aquele em que os participantes são intimados, por carta, a comparecerem, caso contrário são denunciados à opinião pública como ausentes. Primeiro intimado: o jornalista do «Expresso» Orlando Raimundo, que não comparece.

Vasco Graça Moura, que já se confessara chateado com Fernando Pessoa, tem mais um motivo para chatices: decididamente o «Expresso» não o ama. Orlando Raimundo não lhe obedece e Clara Ferreira Alves, na crítica, arrasa-lhe o «Naufrágio de Sepúlveda».

Terça, dia 28

Graças a subsídios automáticos do IPC, mais quatro filmes portugueses vão ser realizados. Joaquim Leitão («Até ao Fim»), João Canijo («O Roubo»), Joaquim Pinto («Onde Bate o Sol») e João César Monteiro («Recordações da Casa Amarela») podem continuar a filmar. Quanto a serem exibidos, é duvidoso. Dos quatro realizadores, a Pinto e César os exibidores comerciais ainda não os deixaram tirar os últimos filmes das latas.

Quarta, dia 29

Há sempre um Portugal desconhecido. Neste caso, a Guarda. Segundo a Direcção-Geral de Apoio e Extensão Educativa, 31 por cento dos habitantes do distrito não sabem ler nem escrever.

Outro Portugal desconhecido: os jovens. Num colóquio sobre a «A Literatura e a Guerra Colonial», na Faculdade de Letras, uma aluna diz que é preciso falar da guerra para curar a «ferida narcísica» e seguir em frente. Um colega concorda: «Que se fale do passado, sim, mas para o enterrar. É preciso criar um novo sonho...»

Quinta, dia 30

Teresa Gouveia versus Universidade (a propósito do divórcio entre ensino e cultura): «Um jovem que aos 17 anos ingressa na Universidade inicia um ciclo de redução do seu universo intelectual.»

Associação de Professores de História versus RTP (a propósito do caso Herman José): «Brincar dois ou três minutos com o suposto erotismo de Camões pode ser mais ou menos engraçado. Bem pior é que o mais importante órgão de Comunicação Social do Estado passe anos sem falar seriamente do poeta, a não ser para lhe pronunciar o nome no dia do feriado.»

Sexta, dia 1

Lisboa de Abecasis cidade culta: na Praça do Município, tudo em grande, dos «watts» aos fumos e aos laser, discoteca gigante até às tantas, entrada livre, proibidas as bebidas alcoólicas.

Em Cascais, até domingo, volta o jazz de Villasboas, mas não volta a festa que era dantes, quando este «jazz» era o único que se ouvia em Portugal.

No Picoas, abre ao público a Feira de Arte Contemporânea: 23 galerias, quatro associações de artistas, colóquios, filmes, vídeo, venda de livros, tudo até dia 6. Entrada: 200\$00, metade para estudantes e cartão jovem.

Na Cinemateca, início de uma meia retrospectiva de Kira Muratova.

Na Comuna, dois regressos: de Mário Viegas a Lisboa, de Manuela de Freitas ao teatro (entenda-se ao espaço, não em companhia) donde foi expulsa há uma data de anos. É a peça «Deus os fez, Deus os juntou».

Habitualmente, o teatro faz «tournées» do centro para a periferia. Estes dois fizeram o percurso inverso. «Juntaram-se» primeiro na emigração e na província. Só agora chegam ao centro. Welcome!

No Forum Picoas:

SENHORES A COMPRAR, MENINOS A APRENDER

Rodrigues Borges

Pode parecer uma teoria simplista, mas no fundo é mais ou menos isto. No mercado de arte a decorrer até ao próximo dia 6 no Forum Picoas, duas vertentes sobressaem: enquanto os coleccionadores seleccionam e adquirem, os jovens iniciam-se - ou seja - vasculham tudo quanto é catálogos, percorrem exaustivamente os stands... para comprar um dia mais tarde. E que «assim seja», dizem os galeristas.

São quase três horas da tarde, ontem, primeiro dia (para o público em geral) do Forum de Arte Contemporânea, que durante uma semana anima o espaço da Avenida Fontes Pereira de Melo e integra, para além da presença de vinte e sete galerias e instituições de artistas, uma feira do livro de arte, um ciclo de cinema e video sobre artes plásticas e alguns colóquios sobre arte contemporânea. Pois: quase três da tarde e o público ainda é escasso. Mas os minutos sucedem-se e os visitantes também.

Um público heterogéneo - nas idades, na maneira de trajar, nas poses diante dos quadros e das esculturas, na forma de interelacionarem os responsáveis pelos vários stands. A curiosidade aguça o repórter.

Aquele grupo ali, por exemplo: são para aí meia dúzia, en-

chem os sacos de catálogos, fazem muitas perguntas e comentam desconfiadamente as obras expostas. São alunos de Belas Artes, já têm a sua verdade sobre as coisas que os rodeiam.

Vieram para comprar? «Comprar?!... (risos) Aqui o que importa é observar, comparar e (porque não?) aprender». Mais adiante outro grupo, ainda de jovens, estudantes também todos, mas não de áreas artísticas: Medicina, Economia, Letras (se bem me lembro), mais dois ou três do secundário. Repito a pergunta: vieram para comprar? «Por enquanto não há hipótese, para já o que interessa é tomarmos o gosto, ver exposições de arte é como irmos a concertos, a conferências, ao teatro, ao cinema, ao ballet... Um dia, quando «formos grandes», quem sabe...»

Já aquele casal de meia ida-



De Gracinda Candeias, da galeria Triângulo 48, este óleo da «Série New York»

de, muito bem posto, acabara de adquirir uma peça de escultura. Coleccionadores? «Não exactamente, apenas gostamos de obras de arte e já que as podemos adquirir...»

São quatro da tarde. O movimento intensifica-se mas está longe, muito longe mesmo, dum enchente. Pela aparelhagem sonora do Forum fico sabendo que está a decorrer, no auditório 1, o primeiro painel dos colóquios sobre arte contemporá-

nea, subordinado ao tema «Arte Contemporânea: Sociologia Fiscal e Gestão». Também é tempo de falar com a outra face da história. Com os galeristas, já se vê.

Optimismo moderado

Abordei, rigorosamente «ao calhas», quatro responsáveis por outras tantas galerias com stands instalados na feira de arte do Picoas. Por razões óbvias, não vou agora revelar quem e

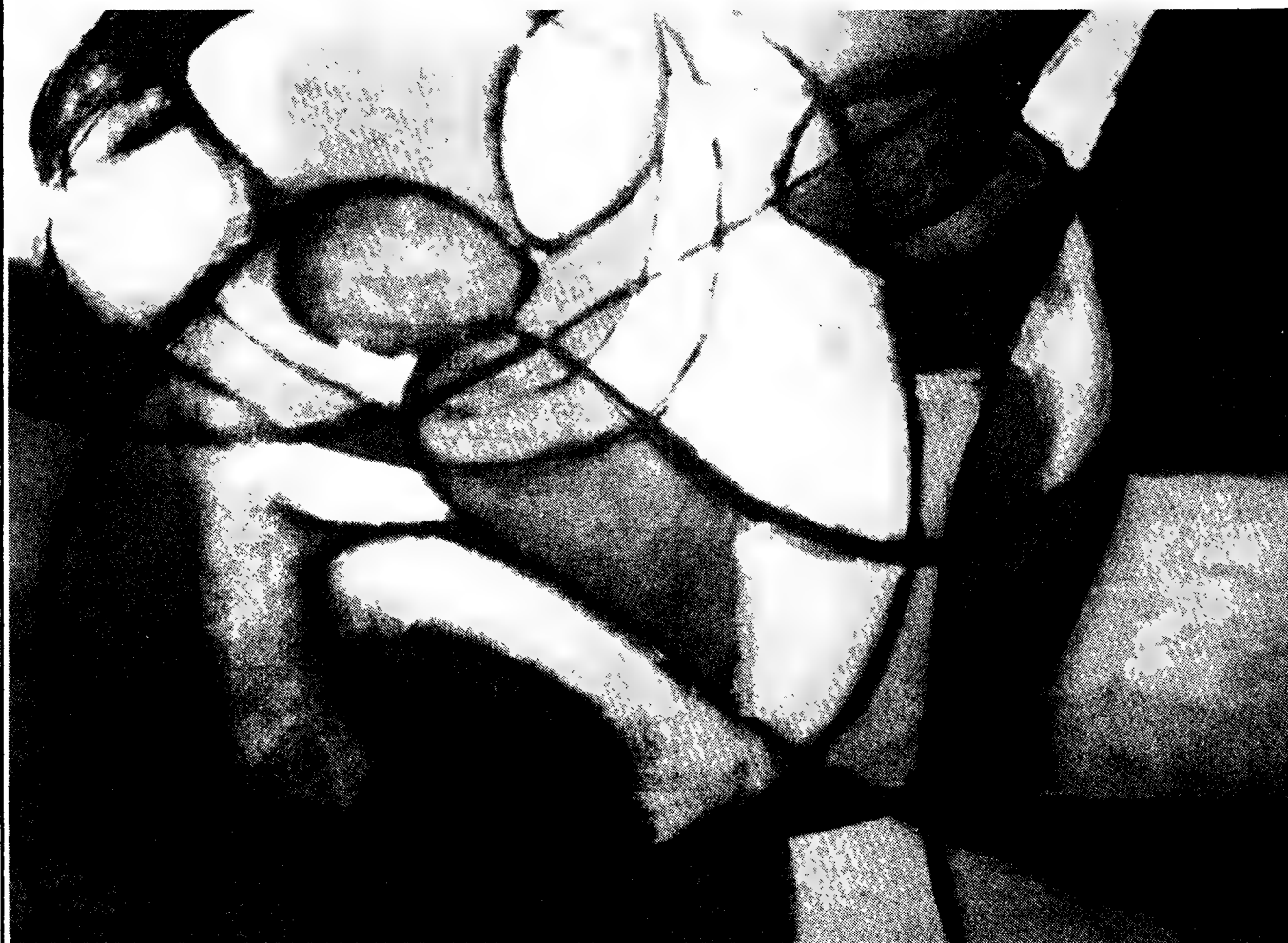
quais. Apenas adianto que me «calharam» dois veteranos e dois debutantes nestas andanças.

No essencial, opinaram por cartilha semelhante: «Que o mercado da arte, se não está tão próspero como alguns insinuam, tem no entanto evoluído em ritmo satisfatório; que os (apenas) visitantes de hoje podem ser potenciais compradores amanhã, como muitos dos visitantes de ontem (isto assegurou-me um antigo galerista de Lisboa) são actualmente clientes assíduos das principais galerias, e assim por diante.

Outras questões foram afloradas, sempre em ligação com a realidade que ali nos rodeava. Como seja a imperiosa necessidade de se efectuarem regularmente em Portugal feiras de arte cada vez mais participadas, como é o problema da profissionalização dos nossos artistas plásticos, que tal como os escritores são obrigados a recorrer a outra actividade se quiserem sobreviver, etc. etc.

Sobre a concorrência do público, os galeristas são unânimes. Estão convencidos de que, no fim-de-semana, o Forum Picoas vai ser «muito pequenino».

Para um balanço final do Forum de Arte Contemporânea ainda falta correr «muita tinta». Para já, esta visita sugere-me o seguinte comentário: que este, com todas as qualidades e defeitos que lhe vierem a ser atribuídos, sirva pelo menos de ponto de partida. Para muitas outras iniciativas que visem o desenvolvimento da nossa cultura.



Um óleo sobre tela do moçambicano Samate, da galeria Barata

IPC: novo concurso automático

O concurso para a assistência financeira automática à produção cinematográfica acaba de ser aberto pelo IPC. Esta assistência no valor de 35 mil contos será distribuída pelos realizadores concorrentes «cujos filmes tenham obtido, no circuito comercial» um mínimo de receitas.

O prazo para apresentação dos pedidos termina em 1 de Agosto e apenas serão aceites projectos referentes a longas metragens de ficção. O montante dos financiamentos exteriores ao IPC não pode ser inferior a 25 por cento do orçamento total do filme.

Dom Quixote: aumento de capital

As Publicações Dom Quixote acabam de aumentar o seu capital de 17 mil para 35 mil contos. A editora realizara em Dezembro um outro aumento de capital de 6 mil para 17 mil contos, adquirindo então instalações próprias e tomando uma posição de 20 por cento em cada uma das suas distribuidoras (Diglivro, em Lisboa; e Movilivro, no Porto).



Homenagem a Adelino Cardoso

Adelino Cardoso, redactor editorialista do «Diário Popular», completou ontem 30 anos de jornalismo. Assinalando a data, um grupo de camaradas de profissão reuniu-se com ele, num jantar, pretexto para lhe testemunhar a estima e o apreço pelas suas qualidades.

Mestre de algumas gerações de jornalistas, Adelino Cardoso é um exemplo, infelizmente não muito comum, de probidade e competência profissionais continuamente postas à prova.

Referência obrigatória para muitos que com ele tiveram ou têm o privilégio de trabalhar, Adelino Cardoso viu-se ontem rodeado de amigos que assim lhe expressaram o agradecimento pelo seu contributo para a dignidade e prestígio da profissão.

R. da S.

Cascais-Jazz na encruzilhada

FESTIVAL COM MÚSICOS REPETIDOS

Rui Eduardo Pais

Foto: José Tavares

Luís Villas-Boas jurou há 18 anos que traria a Lisboa os grandes nomes do «jazz» antes que morressem. E de facto assim foi durante muito tempo e não poucas vezes algumas estrelas deste género de música passaram por cá pouquíssimo tempo antes de irem tocar para S. Pedro. Foram os anos gloriosos do Cascais-Jazz, quando os propósitos de divulgação didáctica se deram bem com a sede de espectáculos de alguns milhares de curiosos. Depois, formaram-se os adeptos, desviaram-se os apenas sequiosos porque, entretanto, se multiplicaram os concertos musicais, o filão George Wein (empresário a que Villas-Boas recorre sempre) esgotou-se e os apoios institucionais foram apertando a bolsa. Ontem, a primeira e melhor das noites do Cascais-Jazz deste ano, a crer no que ouvimos e no programa apresentado, esteve fria.

Horace Silver, na sua qualidade de grande pianista e inspirado compositor, poderia ter aquecido os ânimos de quem suportava uma primeira noite de Julho desagradável, entre as árvores do Parque Palmela em Cascais. E por momentos pode dizer-se que o conseguiu, com destaque para as suas próprias intervenções em solos bem construídos e de dois dos seus acompanhantes — o jovem saxofonista tenor Ralph Bowen, canadiano que tem sabido subir na selva de Nova Iorque, e o cantor Andy Bey, particularmente estimado por Silver.

Mandam as regras da boa educação, e porque os músicos não são anónimos «operários», conceder outras palavras aos restantes elementos do sexteto de Horace Silver. Destaque para o contrabaixista Phil Bowler, que criou alguns solos prestigiosos para o seu instrumento, e para o baterista Carl Burnett, já rodado nestas andanças. Não gostámos tanto de Vinnie Cutro (actualmente a trabalhar com Lionel Hampton) e do seu trompete, por ter recorrido demasia-

damente a efeitos fáceis e de superfície.

«Não compreendo»

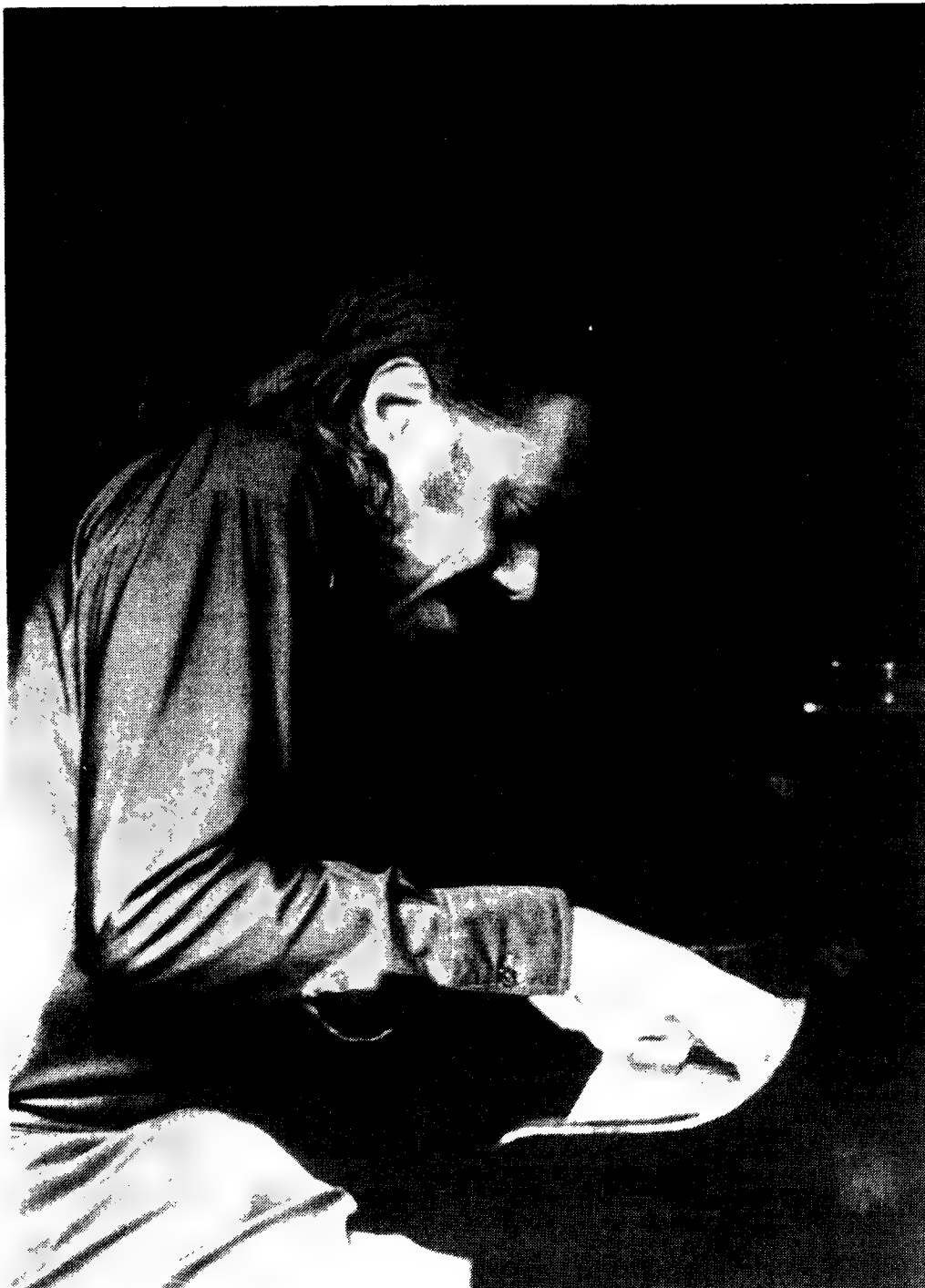
Ao nosso lado, entre uma assistência mais numerosa do que nos últimos Cascais-Jazz, mas, como de costume, muito largamente constituída por turistas de férias em Portugal, alguém se nos confessou desiludido perante a insistência em trazer músicos «repetidos» ao nosso país, quando há tantos ainda que os jazzómanos portugueses não conhecem «ao vivo». «Realmente eu não compreendo o que se está a passar com estes festivais do Villas-Boas. Ele sempre disse que quer divulgar o jazz, mas já não divulga, traz os músicos que já cá estiveram. Foi ele quem trouxe o jazz a Portugal, isso é um facto, mas deixou-se apagar desta maneira. Agora qualquer festival de jazz é melhor do que este», ouvimos dizer.

De facto, Horace Silver já cá esteve em 1980, apresentando o seu jazz «funky» e «hard» que fez história e marcou um período áureo da editora discográfica Blue Note, uma daquelas duas ou três que se diz ter um «estilo» próprio. De origem caboverdiana (o seu pai era emigrado nos States), a sua música está eivada de elementos africanos, mas que, infelizmente o pianista caricaturizou no seu concerto de ontem, ao tocar «Cape Verdean Blues» com ritmo de samba.

Horace Silver continua a ser um venerável instrumentista, como na noite de ontem, assinando este 18.º Festival de Jazz de Cascais, bastamente provou, mas a sua prestação foi apenas documental, sem ter mostrado nada de novo a não ser versões cantadas de velhos temas seus. Não foi divulgação, somente uma repetição ritual para quem, como nós, sempre gostou de o ouvir.

O trio da casa

Os britânicos John Horner,



Horace Silver, num dos momentos menos frios da noite de ontem

Dave Green e Spike Wells, por sua vez, também já estiveram entre nós por outras ocasiões e neste festival optou-se por algo que não pensamos poder resultar agradavelmente: reunidos

em trio rítmico «da casa», como lhes chamou Luís Villas-Boas, estes músicos estarão presentes nos três dias de duração dos concertos. O organizador justificou a «ideia» afirmando que é

o que se faz por todo o lado, esquecendo-se de acrescentar que essa é uma prática própria dos clubes de jazz e não de festivais com esta envergadura. Equívocos...

A sua qualidade é indesmentível, mas limitam-se a ser regularmente competentes, sem rasgos de génio nem arrebatamentos de inspiração. Por uma vez, são óptimos, por três uma canseira.

Nesta primeira noite do Cascais-Jazz acompanharam o trompetista sueco radicado na América, Rolf Ericson, um homem com um imenso currículo musical que cita parcerias com tais como Charlie Parker, Duke Ellington, Benny Goodman, Woody Herman ou Count Basie. É esmagador, mas confessamos uma falha da nossa parte: nunca estimámos particularmente a arte trompetística de Ericson, talvez pelo seu modo particular de soprar no instrumento «fechando o ar».

Somos suspeitos, portanto, mas é de referir que foram do nosso agrado os momentos em que usou a surdina ou utilizou o flügel horn, obrigando a uma diferente aproximação à matéria musical. É porque somos suspeitos perguntámos à nossa volta como lhes parecia o jazz destes europeus: «São bons, claro, mas acho que há aqui qualquer coisa que não chega a acontecer. Não levantam voo, não conseguem», opinou o nosso vizinho do lado.

Bom, que mais dizer senão que hoje e amanhã há mais, com os britânicos acompanhando Art Themen (às 21 e 30), e surgindo como trio auto-suficiente (domingo). Esta noite ainda tocará o quarteto de Adam Makovicz e James Morrison, que poderá vir a ser medianamente interessante, e amanhã, pelas 17 e 30, será a vez do português Nana Sousa Dias, o que está longe de ser uma boa notícia.

No seu 18.º aniversário, o Cascais-Jazz está numa situação de encruzilhada. Ou aceita ficar na sombra dos festivais de jazz que, entretanto, foram criados, mais poderosos materialmente e com maior imaginação nas programações, o que atrai mais público, ou dá um golpe de rins e retoma um pouco das glórias passadas. Encaixado entre o «Jazz na Cidade» e o «Jazz em Agosto», a decisão é-lhe elelmentar.

Solar da dança

Na Quinta do Patrício, em Setúbal, realiza-se esta noite um espectáculo de dança com a participação da pequena Companhia da Academia de Dança Contemporânea e dos solistas da Companhia de Bailado do Porto. A Quinta do Patrício, antigo

solar de traça tradicional do século XVII, tem colaborado na organização de várias actividades artísticas, numa tentativa de promover «os valores paisagísticos e turísticos do parque natural da Arrábida e do estuário do Sado».

Música em Óbidos

A Câmara Municipal de Óbidos organiza, hoje, pelas 21,45 h, um concerto com o Coro de Santo Amaro de Oeiras. O espectáculo decorrerá na Praça de Santa Maria. Amanhã, António Vitorino de Almeida interpreta

música portuguesa, integrado num trio de canto, guitarra e piano. Este segundo concerto, organizado pela Câmara Municipal, decorrerá na Galeria Ogiva, também em Óbidos.



MEIO FIASCO — Era para ser tudo em grande, mas acabou por ser tristinha esta discoteca gigante reunida, ontem à noite na Praça do Município, por iniciativa camarária. A malta era menos do que se esperava, a desproporção entre eles e elas era para aí de sete para três e os efeitos de luz e som deixaram muito a desejar

Gil Vicente na Cornucópia

A estreia do «Auto da Feira» de Gil Vicente, levado à cena pela Cornucópia, está prevista para o dia 13 deste mês. O espectáculo terá uma curtíssima carreira durante o Verão e inclui uma parte especialmente escrita para enquadrar a obra de Gil Vicente no tempo deste dra-

maturgo, incidindo na descrição do saque de Roma, tema central da peça.

Participam no espectáculo 12 novos actores, alunos da Escola Superior de Teatro, que recriam os ambientes do século XVI, desempenhando vários papéis em cenas de rua e do campo.

Brasil visita Guimarães

Jaime Pereira, presidente da Associação de Escritores do Brasil, assiste no sábado a uma homenagem da cidade de Guimarães ao rei D. Afonso Henriques. Entre os presentes estarão ainda a escritora Marília

Coimbra e a pianista Débora. O convite partiu do vereador do pelouro da Cultura e o programa inclui uma recepção junto à estátua de D. Afonso Henriques, seguida de uma visita ao Paço dos Duques de Bragança.

Alfas Triplex

— T. 806496

Alfa 1

ACADEMIA POLÍCIAS V
— MISSÃO EM MIAMI
(maiores 6 anos)
15.15, 18.15, 21.30 e 00.15 h

Alfa 2

O IMPÉRIO DO SOL
(maiores 12 anos)
15.30, 18.30, 21.30 e 00.30 h

Alfa 3

ALGUÉM MUITO ESPECIAL
(maiores 12 anos)
14.15, 16.45, 19.15, 21.45 e 00.15 h

Alfa 4

GAVIDADE ZERO
(maiores 6 anos)
14.15, 16.45, 19.15, 21.45 e 00.15 h

Alfa Club

A MORTE CHEGA DE MADRUGADA
(maiores 18 anos)
14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e 24.00 h

Amoreiras 1

MAURICE
(maiores 16 anos)
14.15, 18.15, 21.30 e 00.15 h

Amoreiras 2

TRÊS HOMENS E UM BEBÊ
(maiores 6 anos)
13.45, 16.15, 18.45, 21.30 e 24.00 h

Amoreiras 3

A MORTE CHEGA DE MADRUGADA
(maiores 18 anos)
13.45, 15.45, 17.45, 19.45, 21.45 e 00.15 h

Amoreiras 4

QUEM CHAMOU A CEGONHA?
(maiores 12 anos)
13.45, 15.45, 17.45, 19.45, 21.45 e 00.15 h

Amoreiras 5

NAS TEIAS DA MAFIA
(maiores 16 anos)
14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e 24.00 h

Amoreiras 6

ALGUÉM MUITO ESPECIAL
(maiores 16 anos)
13.30, 15.30, 17.30, 19.30, 21.45 e 24.00 h

Apolo 70

JUVENTUDE INQUIETA
(maiores 16 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Ávila

— T. 539930

ACADEMIA DE POLÍCIA 5
— MISSÃO EM MIAMI
(maiores 6 anos)
15.00, 17.00, 19.00, 21.45 e 23.45 h

Berna

— T. 776098

BEN-HUR
(n/acons. m. 13 anos)
15.00 e 21.00 h



ACADEMIA DE POLÍCIA 5 — Em exibição nos cinemas ALFA — ÁVILA — S. JORGE — 7.ª ARTE — TERMINAL em Lisboa e BABILÓNIA na Amadora

Capitôlio

— T. 372358

FANTASIAS SEXUAIS
(Porno)
(maiores 18 anos)
15.15, 17.30, 19.00, 21.30 e 23.00 h

Castil

T. 530194

DOUTOR JIVAGO
(n/acons. m. 13 anos)
15.15, 18.30 e 21.30 h

Cinebolso

MULHERES PREVERSAS
(maiores 18 anos)
Pornográfico
12.30, 14.30, 16.45, 19.00, 21.30 e 23.30 h

Cine Camões

T. 324194

A HERANÇA DO SANGUE
(n/acons. m. 13 anos)
14.15, 16.30 e 21.30 h

Cine 222

— T. 533253

HEMAN — MASTERS DO UNIVERSO
(maiores 18 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h
MERCENÁRIOS POR CONTA PRÓPRIA
(maiores 12 anos)
24.00 h

Cine Portela

— T. 9434773

Estádio Anucha

QUE GRANDE BRONCA
(maiores 12 anos)
16.00 e 21.45 h

Estádio Sheza

ESPERANÇA E VITÓRIA
(maiores 16 anos)
15.30 e 21.30 h

City Cine

— T. 549999

HEMAN — MASTERS DO UNIVERSO
(maiores 18 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30 h

Condes

— T. 322523

TIRO PELA CULATRA
(maiores 16 anos)
14.15, 18.15 e 21.30 h

Eden

— T. 320768

UMA QUESTÃO DE VIDA OU DE MORTE
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Estúdio

— T. 555134

ATRACÇÃO FATAL
(maiores 16 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30 h

Estúdio ACS

— T. 887255

POTÊNCIA MÁXIMA
(maiores 16 anos)
15.30, 18.30 e 21.30 h

Fonte Nova

— T. 7145109

DANÇA COMIGO
(maiores 12 anos)
14.15, 17.45 e 21.00 h

JEAN DE FLORETE
(maiores 12 anos)
14.45, 17.00, 19.15 e 21.45 h

Sala 3

QUEM CHAMOU A CEGONHA?
(maiores 12 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30 h

Forum Picoas

— T. 541037

RAIVA DE VENCER
22.00 h

Gemini

— T. 734009

A FÚRIA DO DRAGÃO
(maiores 12 anos)
15.00, 18.00 e 21.30 h

Hollywood

— T. 802859

MALUCOS NO DIVÃ
(maiores 12 anos)
14.30, 18.00 e 21.30 h

TIRO PELA CULATRA
(maiores 16 anos)
14.15, 16.45, 19.00, 21.30 e 24.00 h

Império

— T. 555134

DOUTOR JIVAGO
(n/acons. m. 13 anos)
15.15, 18.30 e 21.30 h

Las Vegas

— T. 631162

A INSUSTENTÁVEL LEVEZA DO SER
(maiores 16 anos)
15.00, 18.15 e 21.30 h

O ÚLTIMO IMPERADOR
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.45 h

Londres

— T. 801313

A INSUSTENTÁVEL LEVEZA DO SER
(maiores 16 anos)
15.00, 18.15 e 21.30 h

Mundial

— T. 538743

MAURICE
(maiores 16 anos)
15.15, 18.15 e 21.30 h

QUEM CHAMOU A CEGONHA?
(maiores 12 anos)
14.15, 16.45, 19.15 e 21.45 h

MANON DAS NASCENTES
(maiores 12 anos)
13.45, 16.15, 19.00 e 21.30 h

Nimas

— T. 574362

O IMPÉRIO DO SOL
(maiores 12 anos)
13.45, 16.15, 19.00 e 21.30 h

Odeon

— T. 326283

JOGO DE SOBREVIVÊNCIA
(maiores 12 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30 h

Olimpia

T. 325309

CICCIOLINA — O TELEFONE DO AMOR
Pornográfico
A partir das 14 horas
Sessões contínuas
(Int. men. 18 anos)

Pathe

— T. 821933

HOMEM CERTO PRECISA-SE
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30 e 21.00 h

Politeama

T. 326305

LOJA DE BIKINIS
(maiores 12 anos)
14.15, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Quarteto

T. 771378

A MULHER QUE VIVEU DUAS VEZES
(Int. m. 18 anos)
14.30, 16.45, 19.00, 21.30 e 23.30 h
LONGE DO APOCALIPSE
(maiores 16 anos)
00.45 h

Sala 2

AS HEROÍNAS DO MAL
(Int. m. 18 anos)
14.30, 16.45, 19.00, 21.30 e 23.30 h
A TESTEMUNHA
(maiores 12 anos)
00.45 h

Sala 3

A BELEZA DO PECADO
(maiores 16 anos)
14.30, 16.45, 19.00, 21.30 e 23.30 h
S. FRANCISCO, CIDADE NUA
(maiores 18 anos)
00.45 h

Sala 4

O JOGO FATAL
(maiores 12 anos)
15.00, 17.00, 19.00, 21.30 e 23.30 h
NOITES ESCALDANTES
(maiores 18 anos)
00.45 h

Roma

T. 889192

A LOJA DOS BIKINIS
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

S. Jorge

T. 579144

Sala 1

ACADEMIA DE POLÍCIA V — MISSÃO EM MIAMI
(maiores 6 anos)
15.00, 17.00, 19.00, 21.45 e 23.45 h

Sala 2

HEMAN — MASTERS DO UNIVERSO
(maiores 6 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Sala 3

ALGUÉM MUITO ESPECIAL
(maiores 12 anos)
14.15, 16.45, 19.15 e 21.45 h

7.ª Arte

— T. 730715

ACADEMIA DE POLÍCIA V — MISSÃO EM MIAMI
(maiores 6 anos)
14.00, 15.30, 17.15, 19.15, 21.45 e 23.45 h

Star

— T. 804210

JEAN DE FLORETTE
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Terminal

— T. 371573

ENCERRADO PARA OBRAS

Tivoli

— T. 570595

WEST SIDE STORY — AMOR SEM BARREIRAS
(maiores 14 anos)
15.15, 18.15 e 21.30 h

Turim

T. 706666

HAMBURGER HILL
(maiores 16 anos)
15.00, 17.30 e 21.30 h

Xenon

T. 368480

NAM — CUMPRIMENTO DO DEVER
(maiores 12 anos)
14.15, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Linha de Sintra

AMADORA — Cineteatro Lido — «Comando Kid», às 15.00 e 21.30 h (maiores de 12 anos).

AMADORA — Cinestúdio Lido — «O Diabo no Corpo», às 15.30 e 21.30 h (maiores 16 anos).

AMADORA — Babilónia — «Academia de Polícias V», às 14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h (maiores 6 anos).

ALGUEIRÃO — Cine Teatro Chaby — «Esquadrão Antivício», às 21.30 h (maiores 12 anos).

CACÉM — Cinestúdio Flores — «Atracção Fatal», às 15.00, 18.00 e 21.30 h (maiores 12 anos).

MEM MARTINS — Estúdio Dois Erme — «Clube para Cavalheiros», às 15.30 e 21.30 h (maiores 16 anos).

Linha de Cascais

ESTORIL — Casino Estoril — «Manon das Nascentes», às 17.00 e 21.15 h (maiores 12 anos).

ALGÉS — Cinema 2000 — «O Feitiço da Lua», às 15.30, 18.30 e 21.30 h (maiores 12 anos).

LINDA-A-VELHA — Cinetropical — «Em Busca da Esmeralda Perdida», às 15.30 e 21.30 h (maiores 12 anos).

OEIRAS — Alto da Barra — Sala 1 — «Que Mal Acompanhado», às 15.15 e 21.30 h (maiores 12 anos).

Sala 2 — «A Viagem no Tempo», às 15.30 e 21.45 h (maiores 12 anos).

NOVA OEIRAS — Cine Palmeiras — Sala 1 — «Gravidade Zero», às 15.15 e 21.30 h (maiores 6 anos).

Sala 2 — «Viagem no Tempo», às 15.30 e 21.45 h (maiores 12 anos).

CARCAVELOS — Atlântida Cine — «O Último Imperador», às 15.30 e 21.30 h (maiores 12 anos).

CASCAIS — Miramar — Sala 1 — «Quem Chamou a Cegonha», às 15.15, 18.45, 21.30 e 24.00 h (maiores 12 anos).

Sala 2 — «A Beleza do Pecado», às 15.00, 18.00 e 21.30 h (maiores 16 anos).

Outra Banda

ALMADA — Academia — «Nove Semanas e meia», às 15.30 e 21.30 h (maiores 16 anos).

ALMADA — Cine-Estúdio de Almada — «Esperança e Glória», às 15.30, 18.15 e 21.30 h (maiores 12 anos).

ALMADA — Incrível Almadaense — «Ruas Selvagens», às 15.30 e 21.30 h (maiores 18 anos).

COVA DA PIEDADE — Clube Piedense — «O Último Imperador», às 21.30 h (maiores 12 anos).

COSTA DE CAPARICA — Oceano — Sala 1 — «Beleza Fatal», às 15.45 e 21.30 h (maiores 16 anos).

Sala 2 — «Adorável Impositor», às 15.00 e 21.15 h (maiores 12 anos).

BARREIRO — Cinestúdio Barreirense — «O Convento do Pecado», às 15.00 e 21.15 h (maiores 18 anos).

KIRA MURATOVA NA CINEMATECA

Com o filme «Breves Encontros» iniciou-se ontem à noite, na Cinemateca Portuguesa, um ciclo dedicado à realizadora soviética Kira Muratova. Esta tarde, com sessões às 15,30 e às 18,30, o ciclo completa-se com a projecção de «Longo Adeus» e «Para Conhecer o Mundo».

Este ciclo, dedicado à que muitos consideram já como das mais surpreendentes figuras da actual cinematografia da URSS, é reali-

zado em colaboração com o Festival de Troia, cujo júri foi presidido pela cineasta e durante o qual foi apresentada uma retrospectiva da sua obra, integrada por cinco películas.

Muratova, de 54 anos, foi revelada ao Ocidente no Festival de Pesaro. Apontada como o «acontecimento» do Festival de Creteil, em pouco mais de seis meses já teve as suas obras projectadas em praticamente todos os paí-

ses da Europa e nos Estados Unidos.

O grande êxito de que se revestiu a apresentação na União Soviética de «Breves Encontros» ou «Longo Adeus», ficou a dever-se, na opinião da própria cineasta, ao ambiente criado pela política de transparência, que leva a que o público se interesse por tudo quanto foi interdito ou censurado. Pelo que fica dito, vale mesmo a pena ir à Cinemateca.



EXPOSIÇÕES

MUSEU NACIONAL DO TEATRO: exposição «A Companhia Rey Colaço-Robles Monteiro».

MUSEU NACIONAL DO TRAJE: as exposições «Travessia sobre a Época de Fernando Pessoa», «O Traje na Dança», «Traje de Ópera-Guarda-Roupa de Tomás Alcaide» e «Colchas de Ermelinda Cargaleiro».

MUSEU DE ETNOLOGIA: as exposições «Timor de Ruy Cinatti», «Índios da Amazônia» e «Têxteis: Tecnologia e Simbolismo».

FUNDAÇÃO GULBENKIAN: a exposição comemorativa dos 80 anos de Maria Helena Vieira da Silva. Patente às quartas e sábados das 14 às 19,30 e terças, quintas, sextas e domingos das 10 às 17.

GULBENKIAN (CAM): até 16 de Julho, exposição de pintura (25 óleos e colagens) da jovem pintora alemã Silvia Quandt.

GALERIA ALVES REDOL (Vila Franca de Xira): até 10 de Julho, pintura e desenho de José Noel Perdigão.

GALERIA S. MARCOS (Oleiros-Azeitão): até 31 de Agosto, diariamente das 10 às 22, uma exposição individual de pintura de Luís Aniceto e uma colectiva de pintura, cerâmica, tapeçaria, trapologia e escultura.

GALERIA ARA (Centro Com. Libersil, loja 48-Av. da Liberdade): até 9 de Julho, pintura de Oskar Pinto Lobo e escultura de João Frago.

GALERIA MUNICIPAL (Vila Franca de Xira): para inauguração desta galeria, uma exposição de arte contemporânea portuguesa.

ASSOCIAÇÃO PORTUGUESA DE ARTE FOTOGRÁFICA (R. das Chagas, 17): até 29 de Julho, fotografias de António Melão. Às terças e sextas das 18,30 às 22,30.

GALERIA EMI-VALENTIM DE CARVALHO (R. Cruz dos Poiais, 111): até 30 de Julho, de terça a sábado das 15 às 19, uma exposição colectiva de

escultura com trabalhos de Alberto Carneiro, José Pedro Croft, Xana, Graça Costa Cabral e Miguel Branco.

SALÃO VITÓRIA (CT do PCP na Av. da Liberdade): até 8 de Julho, uma exposição colectiva de Escultura de António Trindade, João Duarte e Virgílio Domingues, no quadro do encontro distrital sobre desenvolvimento cultural «Mais Cultura mais Democracia», iniciativa dos artistas plásticos do PCP e da DORL.

FORUM PICOAS: O Forum de Arte Contemporânea.

CLUBE DO COLECCIONADOR (Forum Picoas): até 22 de Julho, Pintura de Lino António.

GALERIA BARATA (Forum Picoas (Forum Picoas): Pintura do moçambicano Samate até 6 de Julho.

GALERIA 12 A (Costa do Castelo 12-A): até 7 de Julho, exposição de 10 fotografias de António Duarte, intitulada RIP (Requiescat In Pace).

GALERIA A GRADE (Aveiro): até 10 de Julho, de segunda a sábado das 9 às 12,30 e das 14,30 às 19, domingos das 15 às 19, pintura de António Neves.

GALERIA S. BENTO (R. do Machadinho, 1 ao Quellas): até 16 de Julho, de terça a sábado das 11 às 13 e das 15 às 20, segundas das 15 às 20, desenhos de Mário Rita com o título «Desastres».

GALERIA S. FRANCISCO (R. Ivns, 40): até 30 de Julho, de segunda a sexta das 10 às 13 e das 15 às 19, sábados das 10 às 13, pintura e escultura de Gil Teixeira Lopes.

GALERIA JOSÉ LUÍS MONTEIRO (Faculdade de Arquitectura-Largo da Academia Nacional de belas Artes): até 15 de Julho, nos dias úteis das 9 às 20, a exposição de desenhos de Augusto Pereira Brandão.

GALERIA ESPIRAL (R. Cândido dos Reis, 90-Oeiras): até 17 de Julho, uma exposição-venda de brinquedos da 1ª metade do século XX.

GALERIA TEMPO (R. Nova de S. Mamede, 17-A):

até 11 de Julho, de segunda a sábado das 16 às 20, esculturas em cristal de Erga Fosman.

HOTEL ESTORIL-SOL: até 2 de Julho, das 11 às 23, exposição de quadros em relevo com flores secas naturais, da autoria de Maria de Lurdes Bolota.

HOSPITAL CURRY CABRAL (corredor da consulta de Fisioterapia): até 6 de Julho, das 8 às 17,30, desenho e pintura de Álvaro Machado.

HOTEL D. PEDRO GOLF (Vilamoura): até 3 de Julho, pintura em vidro de Olinda Colaço.

GALERIA VIRAGEM (Cascais): até 14 de Julho, exposição dos sócios.

MUSEU REGIONAL DE SINTRA: até 7 de Julho, Pintura de Hélio Cunha.

HOTEL MERIDIEN PORTO: por ocasião do seu 104º aniversário, a Fábrica de Faianças das Caldas da Rainha expõe até 3 de Julho reproduções de peças da Casa-Museu e novas linhas de serviços de mesa, que representam uma evolução da produção tradicional dentro do estilo inconfundível do grande ceramista Bordalo Pinheiro. esta exposição tem por título «Conviver com a Imaginação - A Arte do Insólito».

O OUTRO LADO DO ESPELHO (R. Dr. Alfredo Costa, 14-Sintra): «Os Trabalhos da terra», cerâmica de Eduardo Azenha, Patente até 20 de Julho, todos os dias das 10 às 13 e das 15 às 20.

GALERIA OGIVA (Óbidos): até 8 de Julho, Pintura e Desenho do artista brasileiro Jair Mendes com o título «Carmela e o Lobisomem».

CORROIOS (Moinho de Maré): até 3 de Julho, a Câmara do Seixal apresenta a exposição de cerâmica dos profs. da Escola Preparatória da Amora.

POLIGRUPO/RENASCENÇA (R. Ivns, 14): uma exposição de pintura de Isabel Augusta.

PALÁCIO DE S. BENTO: até 1 de Julho, a exposição evocativa de Afonso Costa, patente de segunda a sexta das 10 às 17.

MOSTEIRO DOS JERÓNIMOS: até finais de Julho no claustro superior, «Belém - o Teu Bairro, a Nossa História» (parte desta exposição está patente na Torre de Belém); até 31 de Julho, no Refeitório do Mosteiro, «Exposição de Imagens de Nossas Senhora». De terça a domingo das 10 às 18,30.

CASA DAS ARTES (Tavira): até 5 de Julho, pintura de Matthias Eichbaum.

FARO (Museu Arqueológico): «Amor-Pintura-Guerra», Pintura de Fernando Pinheiro.

CÂMARA MUNICIPAL DE MÉRTOLA: em exposição o «Núcleo Romano do Museu de Mértola».

TONDELA (sede do ACERT): até 6 de Julho, a exposição de pintura «20 Postais» de Eduardo Araújo.

ALTAMIRA (R. Filipe Folque, 48-A): até 20 de Julho, de segunda a sábado das 10 às 19, pintura de Wessel Dijkstra.

REITORIA DA UNIVERSIDADE DE LISBOA: em colaboração com o Instituto Franco Português, até 1 de Julho, a exposição «A Arte e a Ciência».

MUSEU MUNICIPAL DE LOURES: até 11 de Julho, de terça a sexta das 9 às 12 e das 14 às 17, sábados e domingos das 10 às 13 e das 14,30 às 17,30, exposição de fotografia com o tema «Na Fotografia, a Diferença».

CASINO ESTORIL: até 3 de Julho, diariamente das 15 às 24 horas, a exposição de pintura portuguesa «De Columbano aos nossos dias» com obras de 38 artistas desaparecidos.

GALERIA DE SANT' IAGO (Almada, Centro M. Bica-loja 63): a exposição de desenhos, guaches e gravuras de Arpad Szenes e Vieira da Silva.

LOJA DE DESENHO (R. da Academia das Ciências, 2-B): até 16 de Julho, de terça a sábado das 15 às 19,30, desenhos de João Moniz «Vazios Lineares».

ARCADAS DO PARQUE (Estoril): até 12 de Julho, dias úteis das 9 às 19, domingos e feriados das 10 às 18, a Junta

de Turismo da Costa do Estoril apresenta a exposição «Infoarte 2» de Cecília Melo e Castro.

ATELIER 15 (R. Freitas Gazul, 24-D): até 12 de Julho, gravuras de Maria Irene Ribeiro com o título «Caminhos d'Água». De segunda a sexta das 18 às 21, sábados das 15 às 19.

GALERIA ZEN (R. D. Manuel II, 246-Porto): até 18 de Julho, de segunda a sexta das 15 às 20, desenho e pintura de Nikias Skapinakis.

GALERIA NASONI (Porto): cerâmica de Maria João Oliveira, na Sala Atlântica, fotografia de Graça Sarsfield.

CENTRO DE ARTE DE S. JOÃO DA MADEIRA: até 10 de Julho, exposições de pintura portuguesa contemporânea: «De Amadeu aos Anos 60», «Década de 70» e «Tendências dos Anos 80».

TEATRO DO BAIRRO ALTO (R. Ten. Raul Cascais, 1 A): uma exposição documental sobre a vida e obra de escritor Luiz Pacheco, patente de terça a sábado das 18,30 às 20,30.

GALERIA EC (Várzea de Colares): até 10 de Julho, às quartas das 16 às 19, sextas, sábados, domingos e feriados das 12 às 20, uma exposição de pintura de Luís Furtado.

AMADORA (Átrio da Câmara Municipal): até 3 de Julho, exposição de cerâmica de António Lino Aguiar. Patente das 9 às 23 horas.

MUSEU MUNICIPAL DE ESTREMOZ: até 3 de Julho, Colagens de Aníbal Falcato Alves.

GALERIA GILDE (S. Torcato-Guimarães): pintura e Armanda Passos.

GALERIA PORTIMÃO: até 30 de Junho, aquarelas de Ed Eisman.

GALERIA MUNICIPAL DA AMADORA: até 3 de Julho, das 15 às 23, a 7ª exposição do Grupo Artever - Associação de Artes Plásticas da Amadora.

GALERIA MUNICIPAL DE ARTE (Almada): para inauguração desta galeria, até 17 de Julho, de terça a domingo das 15 às 22, a exposição «Rogério Ribeiro

1957-1987».

SNBA (R. Barata Salgueiro, 36): uma exposição de pintura e relevos de temática africana da autoria de Filomena Coquenão Samina Ferreira.

LIVRARIA BARATA (Av. de Roma, 11-A): a exposição colectiva «Um Amor Feliz», realizada em homenagem à obra homónima de David Mourão Ferreira.

ARMAZEM REGIMENTAL (Lagos): IV Bienal de Artes Plásticas «Lagos 88», até 30 de Julho.

HOTEL ALVOR PRAIA: até 13 de Setembro, pintura de Stella de Brito.

GALERIA ARTEX (R. Nova do Almada, 87): até 9 de Julho, de segunda a sexta das 9 às 13 e das 15 às 19, sábados das 9 às 13, pintura de Ilda Pombeira, Rui da Rosa e Eduarda Coutinho.

GALERIA SPATIUM (Tavira): até 11 de Julho, escultura de Pedro Ramos.

GALERIA DE CONSTÂNCIA: até 30 de Setembro, a «Exposição Verão-88». Patente ao público de quarta a domingo das 14 às 20.

CASA-MUSEU ÁLVARO DE CAMPOS (Tavira): até 2 de Julho, a exposição «Cem Anos Depois...» Fernando Pessoa encontra

MUSICA

MUSEU DE ARTE ANTIGA: hoje às 16 horas, concerto pelo Grupo de Metais de Lisboa, com entrada gratuita.

CAFÉ MARTINHO DA ARCADEA (Praça do Comércio): às 21,30, um concerto pelo Trio de António Victorino d'Almeida, uma iniciativa da Associação Pessoaana do Martinho da Arcada.

CINEMA

CINEMATECA PORTUGUESA: Ciclo Kira Muratova: às 15,30 «Longo Adeus»/1971, às 18,30 «Para Conhecer o Mundo»/1979; Prémios Louis Delluc às 21,30 com o filme «O Caso Danton»/1982, de Andrej Wadja.



MÉDICO
DE
URGÊNCIA
76 61 71
76 61 78
76 61 79

Farmácias

SÁBADO PERMANENTE
ALTO SANTO AMARO — Teles — Rua João Barros, 2-Frente (Tel. 638176); **ALVALADE** — Belo — Av. Roma, 53-A (Tel. 776314); **BENFICA - PORTAS BENFICA** — Progresso — Estrada-A-Damaia, 64-C (Tel. 702226); **CAMPO DE OURIQUE** — Porfírio — Rua Francisco Metras, 59-B (Tel. 663349); **CAMPO PEQUENO - APOLO 70** — Campo Pequeno — Av. Júlio Dinis, 10-Loja 18-19 (Tel. 771661); **CHILE - ALTO SÃO JOÃO** — Vitalis — Rua Morais Soares, 69-C (Tel. 841779); **LUMIAR** — Nicolau — Calçada de Carriche, Lote 4 — Loja Esq. (Tel. 7588727); **OLIVAS SUL** — Antunes Rosas — Praça do Luso, Lote 199 (Tel. 313610); **RATO** — D. João V — Rua D. João V, 16-C (Tel. 682772); **SÃO VICENTE** — Rosa & Viegas — Rua São Vicente, 31-37 (Tel. 864351); **TIVOLI - RESTAURADORES - Galénica** — Rua das Pretas, 12-14 (Tel. 322588); **CARNAXIDE** — H. Amaral — Praceta António Boto, 11-A (Tel. 4104556); **COLINA SOL - BRANDOIA - AMADORA** — Vidal Reis — Urb. Alfofornel - Cel. H-Lote 35 (Tel. 996540); **ODIVELAS** — Leitão — Rua Guilherme Gomes Fernandes, 62 (Tel. 9810051); **PONTINHA** — Pontinha — Estrada Santo Elói, 4-Lote SE (Tel. 990220).

DOMINGO PERMANENTE
ALTO SANTO AMARO — Santo Amaro — Rua Filinto Elísio, 29 A-B (Tel. 637070); **ALVALADE** — Brisália — Av. Rio de Janeiro, 66066-A (Tel. 882368); **AVENIDAS - Saldanha** — Império — Rua António Enes, 10 (Tel. 548002); **AVENIDAS NOVAS** — Fátima — Av. 5 de Outubro, 147-A (Tel. 763107); **BAIRRO AZUL** — Sírui — Rua Fialho Almeida, 38-A (Tel. 544000); **BAIXA** — Silva Carvalho — Rua dos Figueiros, 124-126 (Tel. 873875); **BENFICA - ATRAS DO CALIFA** — Rebocho — Rua Tenente Coronel Ribeiro Reis, 12-B (Calhariz) (Tel. 743871); **CHELAS - COLEGIO VALSASSINA** — Serra — Rua Luís Cristino da Silva, Lote 221 — Loja 133 — Zona 2 — Chelas (Tel. 853720); **LUMIAR - QUINTA DO LAMBERT** — Reis — Rua Pedro Bandeira, 2-A; **MARVILA** — Freitas — Rua Vale Formoso Baixo, 23-A (Tel. 381136); **MERCADO DO CHILE** — Corvo — Rua Angela Pinto, 32 B-C (Tel. 549756); **RADIODIFUSÃO - EX. EM. NACIONAL** — S. Nunes Simões — Rua Quelhas, 1-3 (Tel. 661275); **ALGÉS** — Branco — Av. Combatentes da Grande Guerra, 29 (Tel. 2112081); **CARNAXIDE** — H. Amaral — Praceta António Boto, 11-A (Tel. 4104556); **LINDA-A-VELHA** — Moderna — Av. 25 de Abril, 30-C; **MINA-AMADORA** — Carlos — Rua Sebastião Gama, 28-B (Casal São Brás); **ODIVELAS** — Gonçalves — Rua Dr. Egas Moniz, 30-B (Tel. 9815662); **PONTINHA** — Cruz Correia — Estrada Santo Elói, 41-A (Tel. 992453); **SACAVEM** — Cortes — Rua Maria Luísa Brancamp, 2-A; **VENTEIRA - AMADORA** — Clabel — Rua António Sardinha, 23-D (Tel. 4938551).

Linha de Sintra
AMADORA: Nunes, Est. Serra Mira, Falagueira (T. 4937543) Permanente; Soares Correia, Est. Águas Livres, Carenque (T. 965517) Até às 22 horas; Solla, Loja D, lote 65 (T. 900724) Até às 22 horas; **QUELUZ**: Simões Lopes, Av. Elias Garcia, 51 (T. 950123) Permanente; **CAMARATE**: Mendonça, L. 25 Abril, 135-C (T. 2573158) Até às 19 horas; **CACÉM**: Rodrigues Garcia, Av. Bons Amigos, lote 5-D (T. 9243693) Permanente; **MEM MARTINS**: Miranda Garcia, Est. Mem Martins, 173 (T. 9214103) Permanente; **MERCES**: Claro Russo, R. Abade Faria, 2-A (T. 9215275) Até às 22 horas; **RIO DE MOURO**: Riomouro, Av. Oscar Monteiro Torres, 6 (T. 9260194) Até às 22 horas; **SINTRA**: Marrazes, L. Afonso Albuquerque, 24 (T. 9230058) Permanente; **COLARES**: Abreja, (T. 9290088).

Outras Farmácias
ALGÉS: Miramar, R. Ernesto Silva, 83 (T. 2112048). Perm.; **LINDA-A-VELHA**: Melo Almeida, R. D. Diogo Couto, lote 182 (T. 4191697). Perm.; **TIRES**: Guimarães, L. Duartes, Lote A r/c (T. 2441616). Até às 22 horas; **ALCABIDECHÉ**: Carvalho, B.º Padre P. Correia, 4 (T. 2690363). Até às 22 horas; **PORTO SALVO**: Ferreira Bastos, R. D. Firmino Rebelo (T. 2421015). Até às 22 horas; **CARCAVELOS**: Central, R. 5 de Outubro, 25 (T. 2470037). Perm.; **S. DOM. RANA**: Godinho Silveira, R. A. Albuquerque Lote B lj. 2 (T. 2470361). Até às 22 h; **MALVEIRA DA SERRA**: Luz, Estrada Nacional (T. 2850635). Até às 22 horas; **PAÇO DE ARCOS**: Pargana, Av. Eng.º Bonneville Franco (T. 2432039). Perm.; **NOVA OBRAS**: Leal, Quinta da Palmeira, Lote 24 (T. 2478737). Perm.; **PARADE**: Brandão, Av. da República, 77-C (T. 2471054). Perm.; **SASSOELROS**: Amaral Semblano, Quinta das Encostas (T. 2461312). Até às 22 horas; **BIRRE**: Imani, Lote 7-B-Hera (T. 2852121). **MADORNA**: Madeira, Rua A (T. 2476326). Até às 22 horas; **AMOREIRA**: Abrantes, Viv. Maria Carlos Anjos (T. 2682313). Até às 22 horas; **CASCAIS**: Nova, Est. Alvide, Fontainhas (T. 281044). Perm.

Outra Banda
ALMADA: Castro Rodrigues, R. Capitão Leitão, 21-A (T. 276698) Permanente; **COVA DA PIEDADE**: Cerqueira, L. 5 Outubro, 18 (T. 2750254) Permanente; **MONTE DE CAPARICA**: Nova, R. Trab. Rurais, 82 (T. 2954436) Até às 19 horas; **COSTA DE CAPARICA**: Higienica, Av. República, 23 (T. 2400020) Até às 19 horas; **LARANJEIRO**: Almeida Araújo, R. D. Duarte, 7-B (T. 2292324) Até às 22 horas; **SESIMBRA**: Leão, Av. Liberdade, 13 (T. 2233471) Até às 19 horas; **LAVRADIO**: J. Consolado, Av. Joaq. J. Fernandes, 17-C (T. 2043126) Até às 19 horas; **BARREIRO**: Santa Marta, R. Dr. Manuel P. Nobre, 44-B (T. 2072141) Permanente; **BAIXA DA BANHEIRA**: Nova Fátima, Est. Nacional, 244-A (T. 2040141) Até às 19 horas; **CORROIOS**: Bento Lino, Até às 19 horas; **AMORA**: Moura Carneiro, P. General Humberto Delgado, 16-C (T. 2243729) Até às 22 horas; **ALDEIA PAIO PIRES**: Central, Est. Nacional, 9 (T. 2210365) Até às 22 horas; **MONTIJO**: Borges da Cruz, Até às 22 horas; **MOITA**: União Moitense, Av. Dr. Teófilo Braga (T. 239025) Até às 19 horas; **ALHOS VEDROS**: Gusmão, R. Cândido Reis, 30 (T. 2040020) Até às 19 horas; **ALCOCHETE**: Gameiro, L. Ant.º Santos Jorge, 15 (T. 2340100) Até às 19 horas; **SETÚBAL**: Higiene, R. Frei Agostinho Cruz, 51 (T. 22408) Permanente; **Barros**, R. Rodrigues F. Costa, 27 (T. 23330) Permanente; **Bonfim**, Av. Rodrigues Manito, 12 (T. 24558) Até às 22 horas.

TEATROS

Teatro Villaret

Av. Fontes Pereira de Melo, 30-A — Tel. 538586
De 3.ª a domingo, às 21.30; domingos, às 16.00

«CRIADA PARA TODO O SERVIÇO», de Barri-
let e Grédy. Adaptação e encenação de Armando Cortez.

Teatro Municipal de Almada

R. Conde Ferreira — Tel. 275 21 75

De 3.ª a domingo às 21.30; sábados, domingos e
feriados, às 16.00 e 21.30.

«D. ROSINDA, A SOLTEIRA», de Federico
Garcia Lorca. Pela Companhia de Teatro de Almad-
da — Grupo de Campolide. Encenação de Joaquim
Benite. Cenografia e figurinos de Vasco Elói.

Teatro da Nova

Av. de Berna, 24, Telef. 369821. De 2.ª a sábado, às
21.45.

PROMETEU, de Esquilo, Platão, Fernando Tava-
res e W. Reich, pelo grupo de Teatro da Nova e o
Clube Português de Artes e Ideias. Encenação de
Carlos Fogaça, música de José Júlio Lopes.

Teatro Maizum

R. dos Poiais de S. Bento, 75-B, Telef. 601866. De
4.ª a sáb., às 21.30; dom., às 16.

LISBOA MONUMENTAL, de Fialho de Almei-
da, pelo Teatro Maizum. Enc. de Silvina Pereira,
dram. de Manuel João Gomes, cen. de Henrique Nu-
nes, fig. de Ana Andrade, mús. de Rui Luís Pereira
e int. de Alfredo Brito, Fernando Candeias, Filipe
Petroniño, Isabel Fernandes, José Lopes e Silvina
Pereira.

Nacional D. Maria II

Rossio. Telef. 372246

Sala Garrett: de 3.ª a sáb. às 21.30; sáb. também às
16.

O FIDALGO APRENDIZ, de D. Francisco Ma-
nuel de Melo, em versão atualizada de Norberto Va-
rela Silva e Octávio Clérigo, cen e fig. de Octávio
Clérigo mús. de Fernando Guerra, direc. mus. de
Jorge Machado, apoio vocal de Luís Madureira,
apoio coreog. de Vicente Trindade e int. de Raul Sol-
nado, Ruy de Carvalho, Barroso Lopes, entre outros.

Sala Experimental: de 3.ª a sáb. às 21.45; dom.,
às 16. Estreia dia 3.

CRIMES DO CORAÇÃO, de Beth Henley. Encena-
ção de João Canijo. Interpretações de António
Feio, Margarida Rosa Rodrigues, João Cabral, Rita
Blanco, Susana Borges e Teresa Corte-Real.

Teatro Iberico

R. de Xabregas — Tel. 38 25 31

De 3.ª a sábado, às 21.30; domingos e feriados, às
17.00

«OS VELHOS NÃO DEVEM NAMORAR», de
Alfonso Daniel Castelao. Pelo Teatro Ibérico. En-
cenção de Xosé Blanco Xil. Cenários de Francisco
Ferreira de Almeida. Figurinos de António Filipe.
Música de Carlos Alberto Moniz.

Teatro ABC

Parque Mayer — Tel. 36 67 45

De 3.ª a sábado, às 20.30 e 22.45; sábados, domín-
gos e feriados, às 16.00; domingos, às 21.30

«OLHA A BOLSA Ó ZÉ». Com Carlos Miguel,
Natalina José, Joel Branco, Glória Cristal, Amélia
Videira, Paulo César, João Rodrigo e Rui de Sá, en-
tre outros.

Teatro Vasco Santana

Av. da República (na Feira Popular) — Tel. 768609.
De 3.ª a sáb. às 21.30. Dom. às 16.

«AS DUAS CARTAS», de Júlio Diniz, pela Com-
panhia Teatro Estúdio de Lisboa. Enc. de Luzia Maria
Martins, e cen. de Luís de Matos. Int. de Manuel
Mendonça, Carlos Vieira, Helena Félix, Luísa Orti-
goso, Maria Dulce, António Machado, Vera Azeve-
do, Carlos Santos e José Brás.

Setúbal — Coro Alto do Conv. de Jesus

Dias 30 de Junho, 1 e 2 de Julho às 21.30.

«OS LUSIADAS», pelo Grupo de Teatro «Má-
cara». Versão de Rui Pisco e Pedro Wilson segundo
a obra homónima de Luís de Camões. Intp. de Rui
Pisco, Pedro Wilson e Pedro Alpiarça, dança e figu-
ração de Isabel Ferreira, execução musical de Abílio
Viegas e Pedro Queiroz.

Estoril — Teatro Mirita Casimiro

Avenida Fausto de Figueiredo, telef. 2670320. De
4.ª a sáb. às 21.30; domingo às 17

«OPERETA», de Gombrowicz, pelo TEC-Teatro
Experimental de Cascais. Enc. Carlos Avilez, cen.
e fig. Paulo Seabra, mús. orig. Luís Pedro Fonseca,
coreog. Sara Oliveira, apoio corp. George Sto-
baerts, apoio vocal Cristina Castro.

Instituto Alenao

Campo dos Mártires da Pátria, 37 — Tel. 530305

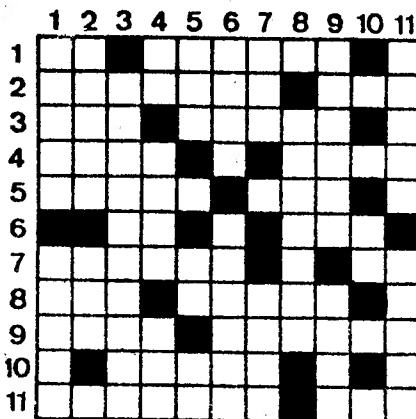
«D. JOÃO VOLTA DA GUERRA» de Odon
von Horvath, por um grupo de finalistas do Curso
de Teatro e Cinema do Conservatório, enc. de Rui
Mendes.

PALAVRAS CRUZADAS

COM PROVERBIO PROBLEMA N.º 17 377

HORIZONTAIS:

- 1 Preposição e artigo. Mais bom.
- 2 Cidade da Turquia. Porto do Japão.
- 3 Rei de Judá (908-867) aC. Fruto sil-
vestre.
- 4 Montão. Rangifer (inv.).
- 5 Virgulas dobradas. Conselho de Se-
gurança Nacional (abrev.).
- 6 Viração. Navegador português que
descobriu a foz do rio Zaire.
- 7 Chuviscos. Sentidas Condolências.
- 8 Ave da família dos larádas. Aquela
que foi vítima da sua própria ambi-
ção.
- 9 Alcoviteira. Alojamento em tendas.
- 10 Cidade do NO da Síria.
- 11 Restos mortais (pl). 1.ª das duas pa-
lavras que formam o nome de uma
cidade da China.



VERTICAIS:

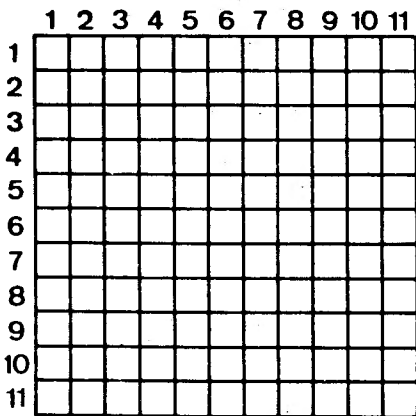
- 1 Poisa no mar (o avião). Cão pernalto
e esguio.
- 2 Terreno coberto de vegetação no
meio de um deserto. Preposição.
- 3 Lâmpadas pequenas.
- 4 Miriarte. Ilha do Pequeno Belt. Filei-
ria.
- 5 Monte da Grécia, onde, segundo a
lenda, Hércules teria morrido,
deixando-se consumir pelas chamas
de uma pira. Nesse lugar. Espera
Deferimento.
- 6 Cidade do Peru. Fogo do perigo.
- 7 Tempo do verbo haver. Ferro tem-
perado (pl).
- 8 Ganhara ranço.
- 9 República da África Central. Cidade
da URSS.
- 10 Ósmio (s.q.). Artigo definido.
- 11 Mamífero roedor, muito veloz na
carreira. Bioquímico inglês que re-
cebeu o Prémio Nobel da Fisiologia
e Medicina em 1945.

Resolveu completamente este problema? Procure, agora em segundo passatempo, o provérbio nele inscrito.

NOVA MODALIDADE PROBLEMA N.º 16 198

HORIZONTAIS:

- 1 Região ao S. da Espanha atravessada
pelo rio Guadalquivir.
- 2 Animal bovino, do sexo masculino,
adulto e não castrado. Aqui.
- 3 Ruim. Feições.
- 4 Carregareiros.
- 5 Boneca (pop.). Combinais.
- 6 Cordeiros.
- 7 Motim das ruas. Sufixo que designa
estado.
- 8 Cólera. Sistema.
- 9 Ruim. Alterar.
- 10 Prefixo de negação. Alternativa.
Pães de milho.
- 11 Pertences. tempo do verbo ser.



VERTICAIS:

- 1 Cidade dos Estados Unidos. Um mi-
lhão.
- 2 Laço. Pronome pessoal. Saíam fre-
quentemente à rua.
- 3 Fluir.
- 4 Árvore do Brasil. A voz do lobo e de
outras feras (pl).
- 5 O lado do vento. Cidade da Suíça.
- 6 Fechar.
- 7 Mulher que se intromete em tudo.
Concelho do distrito de Cabo Delga-
do.
- 8 Bisnaga. Vinho de palmeira e de co-
co empregado antigamente em me-
dicina como tónico.
- 9 Filtras. Cupido.
- 10 Costurel. O sono das crianças.
- 11 Cabelos brancos. Aspecto amável.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA

N.º 16 197

HORIZONTAIS:

- 1 DI. Amarra.
- 2 Avisaríamos.
- 3 Toca. Ralais.
- 4 Alor. Emas.
- 5 Raul. Apor. Rn.
- 6 In. Suas. Mat.
- 7 Adir. Tapa.
- 8 Ivanhoe. Or.
- 9 Caa. Oó. Cosi.
- 10 Ia. Ume. Aa.
- 11 Au Sr. Cré.

VERTICAIS:

- 1 Dataria. Coa.
- 2 Ivolândia.
- 3 Içou. Ivaf.
- 4 Asar. Sra. As.
- 5 Má. Au. Nô.
- 6 Arrepanhou.
- 7 Rálar. Tacer.
- 8 Rálar. Tacer.
- 9 Amas. Ma.
- 10 Oi! Raposa.
- 11 Assentarias.

ANTENA UM

16.00: Noticiário; «Vivósabado»; 19.00: Jornal de sábado e «Acutal»; 20.00: «Sábado suave»; 23.30: «Música portuguesa»; 23.30: Títulos do «Jornal da meia-noite»; «Tempo de teatro», com a peça «Com os olhos no futuro», de Ruy Furtado;

Desdobramento em onda média;

20.00: «No estúdio e no estúdio» — (especial sábado); 21.00: Noticiário. «No estúdio e no estúdio» (cont); 22.00: «No estúdio e no estúdio» (Cont.). Noticiários de hora a hora.

PROGRAMA 2
Rede Nacional
(FM 2-Estéreo)

17.00: Uma hora com Dmitri Shostakovic; 18.00: Recital de música antiga pelo grupo de Câmara Hesperion; 18.40: Sinfonia n.º 4 em sol maior de G. Mahler; 19.40: O Violoncelo — Obras de JS Bach e Robert Schumann; 20.40: Música de Liszt; 21.00: Ângulos e reflexos; 22.00: Música e músicos portugueses; 22.30: Concerto para flauta e orquestra de Mozart; 23.00: Intercâmbio musical — O Verão de Kissinger, em gravações cedidas pela Radiodifusão da Baviera; 00.35: Sinfonia em três andamentos de Stravinsky; 01.00: Concerto nocturno — Obras de JS Bach e Tchaikovsky; 02.00: Noticiário — Resumo, seguindo até às 08.00 horas música na madrugada. Noticiários de hora a hora.

Rádio Comercial
Onda Média
(283, 290 e 397m)

15.00: Fim-de-semana; 20.00: Genérico; 21.00: Fim-de-semana; 23.00: 24.ª Hora; 01.00: Noites de festa. Noticiários de hora a hora.

RC-FM-Estéreo (97,4 MHz)

16.00: Lança chamas; 18.00: Top do TNT; 19.00: Country music, música da América; 20.00: O rock pode esperar; 22.00: Discoteca; 02.00: Noites de festa. Noticiários de hora a hora.

RÁDIO RENASCENÇA
(Canal 1)
Rede Nacional
de OM-FM

14.00: Frente desportiva; 18.00: Bola branca; 18.30: Transmissão do terço; 19.00: A hora dos clássicos; 20.00: Sombra-Sol; 20.30: Conversa de amigos; 21.00: Vozes na música; 22.00: Encontros; 23.00: Bola branca; 23.30: Suplemento especial da BBC; 23.55: Meditando. Transmissão em simultâneo através da Onda Curta para a Europa. Dá a mão ao teu próximo, às 02.05, 08.05, 17.05 e 21.05 horas.



15.45 - Sessão da Tarde
«Crónica duma Campanha Falhada»

17.40 - Capitão Power
15º Episódio

18.05 - Vivamúsica
19.45 - Totoloto
20.00 - Jornal de Sábado
21.15 - O Tempo
21.35 - ALF, Uma Coisa do Outro Mundo

3º episódio: Raquel Ochmonek, uma vizinha dos Tanners vê Alf, mas ninguém acredita no que ela diz e todos os seus amigos e conhecidos pensam que ela enlouqueceu.

Mas Alf encarrega-se de a ajudar a recuperar a «sanidade mental»!

22.05 - Espectáculo
«Astor Piazzolla em Lisboa»: Gravação de um Concerto único no Coliseu dos recios em Lisboa, com Astor Piazzolla e o seu quinteto Tango Nuevo, incluindo uma entrevista que Piazzolla deu expressamente para este programa.

23.50 - Cinema da Meia Noite
«Estradas no Inferno»: Os russos acabam de lançar uma nave tripulada a caminho da Lua. A equipa espacial americana toma conhecimento da situação e decide preparar um voo semelhante a partir de uma cápsula da série Mercury. Chiz, inicialmente escalado para tripular a nave, acaba por ser substituído por Lee. Mas Chiz duvida das capacidades de Lee para cumprir a missão.

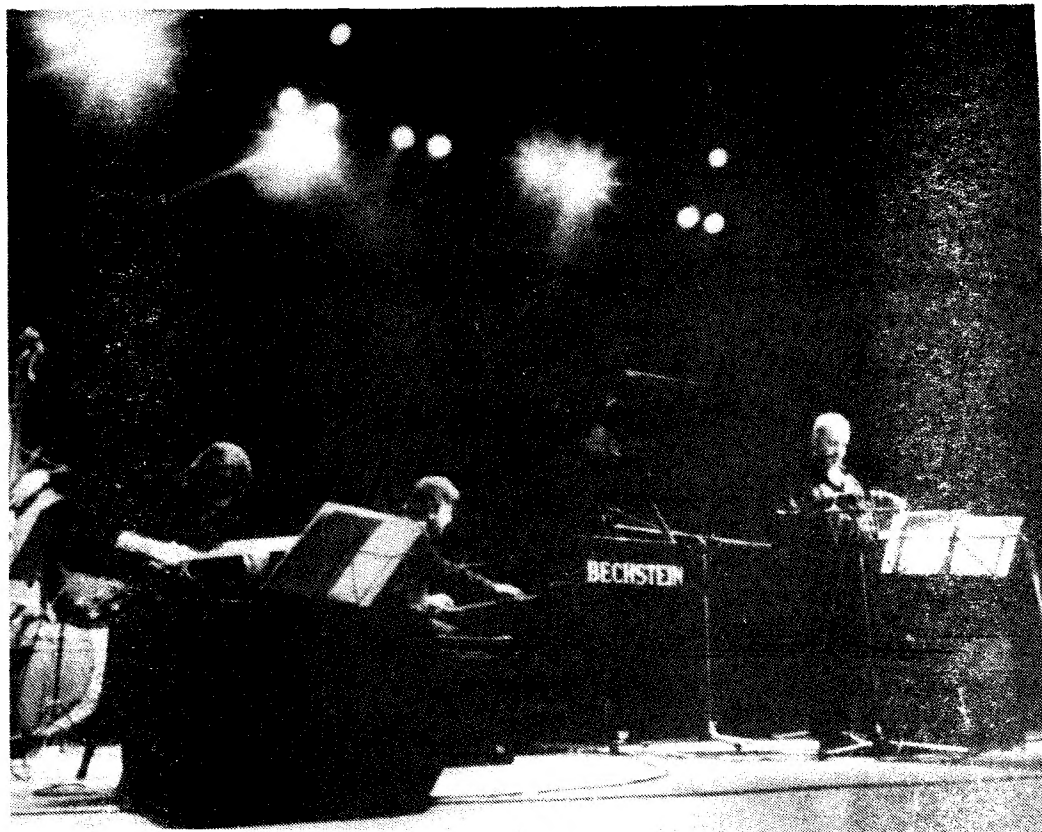
Um filme de Robert Altman, com James Caan, Robert Duval, Joanna Moore, Barbara Baxley, Charles Aidman e Michael Murphy.



16.00 - Troféu
20.00 - Music Box
«Off the Wall»

20.55 - Uma Boa Ideia

21.20 - Albert Schweitzer
2º Episódio: O nonagenário Albert Schweitzer continua a fechar-se ao desejo da televisão alemã, de fazer um documentário sobre ele. Nas conversas nocturnas que Albert Schweitzer tem com Ariane Franke conta-lhe como foi a sua vida como aluno do grande compositor e virtuosos organista Carlos Maria Vidor, do seu tempo de vicariato em Estrasburgo, onde conheceu a sua futura mulher Helena Dressier.



No 1º canal às 22.05, «Astor Piazzolla» em Espectáculo

22.15 - Concorde... ou Talvez Não
«Crendices Populares» é tema para mais uma emissão de «Concorde... ou Talvez Não».

23.45 - O Som da Surpresa
Paulo Gil apresenta «O Som da Surpresa», preenchido com a transmissão do terceiro programa da série «Harvest Jazz, com os quartetos do vibrafonistas Bobby Hutcherson (I parte) e do saxofonista Dexter Gordon.



Amanhã no 1º canal às 17.05, «O Pai Tirano»

AMANHÃ

RTP-1

10.02 - Juventude e Família
11.15 - Eucaristia Dominical
12.05 - 70X7
12.35 - TV Rural
13.00 - Notícias
13.10 - Um País de Floresta
13.35 - O Mundo da Natureza
14.30 - Primeira Matiné
«Ritmo no Coração»
16.10 - Deixem Passar a Música
17.05 Filme Português
«O Pai Tirano»
19.10 - O Justiceiro
20.15 - Jornal de Domingo
21.45 - O Tempo
20.05 - Acasos da Guerra
22.05 - Fantástico 6
23.20 - Domingo Desportivo

RTP-2

10.00 - Troféu
14.15 - Novos Horizontes
14.40 - Caminhos
15.10 - Troféu
17.00 - Music Box
18.00 - 5ª Dimensão
19.00 - Piano Bar
20.00 - Quem Sai aos Seus
20.25 - Artes Letras
«Rodin»
21.30 - Cineclube
«A Paixão de Joana D'Arc»



ESPECIAL FÉRIAS/88
no HOTEL DO PARQUE

VIANA DO CASTELO

O Hotel do Parque em Viana do Castelo elaborou para si um programa especial "Férias 88" oferecendo-lhe a possibilidade de gozar as suas melhores férias de sempre no coração do Alto Minho e no sossegado ambiente das suas 4 Estrelas, Piscinas, Bares, etc.

Preços p/pessoa em quarto duplo c/peq. almoço incl.

OUTUBRO

Programa 1: 11 700\$00 - 6 noites/7 dias c/entrada DOMINGO e saída SÁBADO.

Programa 2: 14 700\$00 - 7 noites/8 dias. Entrada a qualquer dia.

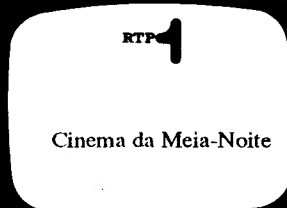
JULHO, AGOSTO, SETEMBRO

13 500\$00 - Programa 1 16 800\$00 - Programa 2

• Peq. Suplemento p/ocupação single.
• 1 a 31 de Agosto supl: 1 000\$00/dia/quarto em qualquer modalidade.
Peça-nos programa detalhado "ESPECIAL FÉRIAS 88", por escrito para CP 4900 ou telef. (058)24151/5, Telex 32511 HOPARC P ou no seu AGENTE DE VIAGENS.



GRUNDIG a segurança de um grande nome
seleccionou para si...

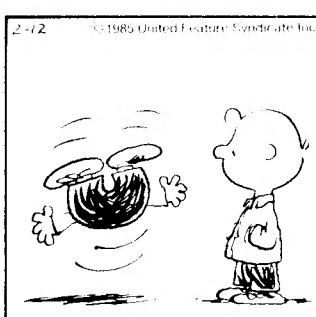


Assistência Técnica Grundig
NACIONAL RÁDIO

Rua Bento Jesus Caraca, 17 - Cruz Quebrada - Telef. 2112871



Roque Santeiro



ÚLTIMA HORA

Pelo menos quatro tripulantes ficaram feridos quando o avião de transporte da Força Aérea alemã federal em que seguiam se despenhou hoje, a oito quilómetros do aeroporto Merignac, em Bordéus, um pouco antes do meio dia (hora local), disseram responsáveis franceses. Funcionários do aeroporto acrescentaram que o avião tinha uma tripulação de seis elementos e que se desconhecem as causas do acidente. Quatro dos tripulantes foram transportados para hospitais, e os outros retirados dos destroços, desconhecendo-se detalhes sobre o seu estado.

Em moção subscrita por socialistas e social-democratas

Secretariado da UGT propõe ao Congresso o "não" à nova versão do "pacote laboral"

O Congresso da UGT, a decorrer no Coliseu, vota hoje uma moção do Secretariado Nacional da central que exige que «qualquer revisão da legislação laboral seja precedida de discussão pública e tenha de resultar de negociação e concertação com a UGT, repudiando a nova proposta apresentada na Assembleia da República, que constituiria um cheque em branco ao Governo para legislar contra os trabalhadores».

A «Moção de Urgência» do Secretariado decide ainda, «em consciência», manifestar «a firme disposição de lutar por todas as formas, em coerência com as decisões do Congresso de Braga e atitude assumida em 28 de Março, se tal se vier a revelar necessário, para defender o direito ao trabalho».

A moção foi aprovada ontem à noite para apresentar ao Congresso, e é subscrita pelos socialistas e social-democratas que apoiam a «plataforma de unidade» de Pereira Lopes. Os elementos dos TSD que pertencem ao Secretariado e que não aprovam a plataforma proposta pelo presidente da UGT não estiveram presentes na reunião, como é o caso de, por exemplo Baptista Fernandes. Às duas horas da madrugada, os TSD não tinham ainda dado resposta à proposta de Pereira Lopes, que a tinha pedido até às 11 horas da manhã de ontem.

A moção do Secretariado, subscrita, entre outros, pelos socialistas Torres Couto, Rui Oliveira e Costa e Barbosa de Oliveira e, pelos social-democratas Pereira Lopes, Manuel António (Bancários do Norte), Luís Bivar (Engenheiros do Sul), Carlos Chagas (SINDEP) e Tiago, presidente do Sindicato da Mestrança e Marinhagem, entre outros.

«Corrigir a política de rendimentos, melhorar o emprego, relançar a concertação social» é o objectivo da moção do Secretariado da UGT que, «tomando por base de referência a Resolução Programática aprovada no IV Congresso», e fece à «preocupante evolução da situação social», decide «reafirmar a reivindicação central de mais e melhor emprego, o que pressupõe uma política activa de criação de empregos ligados a um melhor nível e qualidade de vida, a qual deverá resultar da negociação tripartida de um contrato social para a modernização».

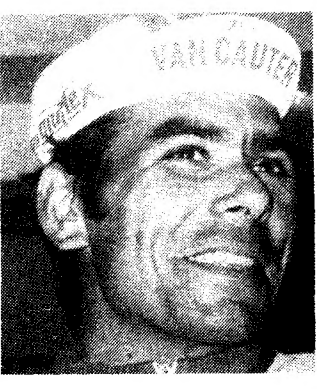
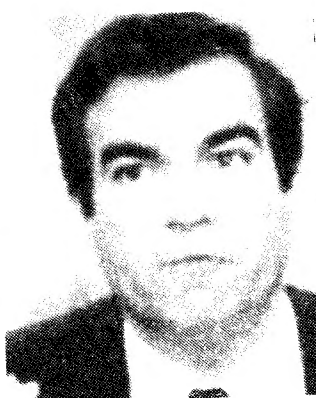
O Secretariado da central manifesta-se na moção também contra a tentativa de alterar o Artigo 53º da Constituição (proibição dos despedimentos sem justa causa), opõe-se à política de Saúde e às propostas de «reforma fiscal» e de revisão da lei da «reforma agrária», por «violadoras dos direitos dos trabalhadores e contrárias ao interesse nacional».

Sobre o Acordo de Política de Rendimentos para 1988, a moção considera-o denunciado, «enquanto o Governo em sede de Concertação Social não se dispuser a renegociar os referenciais de inflação para os 3º e 4º trimestres» deste ano, «sem prejuízo de exigir, com base no IPC de Agosto/88, a aplicação imediata da cláusula de salvaguarda contida no Acordo de 1987».

A UGT exige ainda do Governo «o cumprimento do acordo celebrado relativo à fixação dum horário de 40 horas para os trabalhadores operários da Administração Pública».

Por fim, a moção responsabiliza o Governo pela «violação do Acordo de Política de Rendimentos e pela impossibilidade consequente de negociar novo Acordo para 1989, se o Governo e, em particular, o Ministério das Finanças, não mudar a sua atitude permitindo relançar a concertação social».

D/E/C/A/R/A/S/



MIRA AMARAL, o ministro da Indústria e Energia, afirmou ontem em Setúbal ser «impossível pensar que vamos desenvolver o distrito de Setúbal com uma Siderurgia e uma Setenave na forma actual», durante a assinatura do protocolo de criação do núcleo tecnológico. O ministro disse ainda que «ou somos capazes de nos modernizar até 1992, ou então prevejo muito maus dias». «A primeira revolução industrial já acabou. Estamos na segunda e a indústria pesada é afectada pelo próprio processo de desenvolvimento».

VITOR CONSTÂNCIO, secretário-geral do PS, deslocou-se hoje ao Cadaval, Lourinhã e Torres Vedras em visita à Federação Regional do Oeste do PS. Ao almoço, no Cadaval, Constâncio discursou sobre a situação política. Amanhã, Constâncio participa no 13º aniversário da Secção da Brandoa do seu partido, visitando antes a secção das Brandoa dos bombeiros da Amadora e a associação de reformados, pensionistas e idosos, e participando a seguir na sessão solene e no almoço de confraternização.

JORGE RISQUET, o representante cubano nas conversações que se realizaram no Cairo para a paz em Angola e na Namíbia (Sudoeste Africano) é recebido em Lisboa, na próxima segunda-feira, pelo secretário de Estado dos Negócios Estrangeiros, Durão Barroso. No encontro serão abordadas a situação nas África Austral e as recentes conversações que tiveram lugar na capital egípcia. Risquet é membro do Bureau político do Partido Comunista Cubano e chefe do seu Departamento de Relações Internacionais.

FERNANDO REINO, ex-embaixador de Portugal em Madrid, apresentou ontem credenciais ao secretário-geral das Nações Unidas, Perez de Cuellar, junto de quem passa a ocupar a função de representante de Portugal. No seu posto anterior, Fernando Reino notabilizou-se pela defesa do interesse nacional, entre outros casos no da lixeira nuclear que Madrid queria construir junto à fronteira e ao rio Douro, o que provocou bastantes pressões, finalmente bem sucedidas, de

Madrid, para a sua transferência.

LOUREIRO DOS SANTOS assumiu ontem a função de quartel-mestre-general do Exército, substituindo no cargo o general Alípio Tomé Pinto, recentemente nomeado para vice-chefe do Estado Maior do Exército e que desempenhava as duas funções. José António Loureiro dos Santos, que ocupava a direcção da Arma de Artilharia, foi aí substituído pelo general Rafael Ferreira. Antes, o general Loureiro dos Santos fora comandante da Zona Militar da Madeira, onde realizou um trabalho de qualidade.

JOAQUIM AGOSTINHO vai ter o monumento à sua memória inaugurado amanhã, em Torres Vedras, numa cerimónia que será presidida pelo secretário de Estado adjunto do ministro da Educação. O monumento, da autoria do escultor Soares Branco ficará na zona destinada ao futuro parque verde da cidade. Nas comemorações inclui-se um passeio de cicloturismo, uma romagem à campá e o desfile de representações das associações do concelho.

Tragédia vitimou

esta manhã

duas famílias

Sete pessoas

morreram

em Corroios

numa furgoneta

destroçada

por camião

Um trágico acidente de viação ocorreu esta manhã, pelas 7 e 50, na auto-estrada do Sul, na Baixa de Corroios, tendo vitimado sete pessoas, três das quais crianças, que seguiam numa furgoneta saída de Lisboa, onde residiam.

Segundo afirmou ao «DL» um porta-voz da Brigada de Trânsito da GNR, a furgoneta galgou o separador da via, por motivos ainda não apurados, e já na faixa contrária foi embater frontalmente num camião, ficando sob o mesmo, e sendo arrastada nessa posição ao longo de cerca de 100 metros.

A mesma fonte referiu-nos que a identidade dos mortos, cujos corpos foram transportados para a morgue do Hospital do Seixal, é a seguinte: António Mendes, que conduzia, a sua mulher Laurentina de Jesus e os filhos do casal, Cláudio e Sérgio de Jesus Mendes; e Joaquim Fernandes Pedro, a sua mulher Ermelinda Fernandes Pedro e o filho de ambos Rui Miguel dos Reis Pedro.

Ao local deslocou-se uma patrulha da Brigada de Trânsito da GNR, do posto de Coina, que apesar dos esforços desenvolvidos só conseguiu desimpedir a faixa de rodagem onde se registou o embate, por volta das 10 horas.

Apesar de ser fim-de-semana a circulação na zona do acidente não era intensa, dado que as condições atmosféricas não atraíam veraneantes às praias a Sul, mas as obras em curso na auto-estrada complicaram a situação.

Entretanto, a Brigada de Trânsito da GNR informou que na madrugada de ontem, no despiste de um camião, próximo de Ermidas/Sado, na região de Setúbal, ficou ferido o motorista, José Rodrigues dos Reis, tendo sucumbido o seu ajudante, João da Palma Rodrigues, residente em Mértola.